

# Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 39

Sao Paulo, 27. September 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Foram buscar lâ e sahiram tosquiados

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

55.ª Semana

kt. — A posição da Inglaterra, como potência, em relação aos Estados Unidos da América do Norte, mudou, fundamentalmente, em menos de uma geração. Os Estados Unidos construíram uma frota que equivale à da Inglaterra, se é que já não a suplantou. Os Estados Unidos concentraram em suas arcas as grandes reservas de ouro do mundo e conquistaram mercados que em outros tempos eram considerados de domínio inglês. Os Estados Unidos entraram na posse de antigas colônias britânicas guardadas, com orgulho, durante longo tempo. Os Estados Unidos dizem-se, através de milhares de vozes, fiadores da democracia liberal do reino da ilha e asseguram, que, na undécima hora, interferirão, afim de tomar sob sua proteção a mãe-pátria inglesa, juntamente com sua frota. Os Estados Unidos consideram-se a primeira potência anglo-saxonia lidere, e o quebrantado orgulho inglês supporta tudo isso, pois as dificuldades são grandes e as perspectivas de salvação, nullas.

Essa série de transformações se viu acerecida de mais uma, na semana transacta. Pela primeira vez na Historia, as agências de informações estadunidenses sobrepujaram suas colegas inglesas, em materia de falsidades que se voltam hostilmente contra os alemães, tanto em numero como em odiosidade! Talvez Londres se vira despojada de suas reservas de mentiras, ante os interruptos ataques dos teutoes. Seja como for, os temas que se encontram no proscenio da attenção mundial nada soffreram em consequencia dessa mudança — passageira, talvez? — na liderança. A guerra teuto-inglesa, a guerra dissimulada que a Inglaterra faz á França, a attitude da Hespanha, a situação nos Estados Balcánicos e, naturalmente, a ameaça da America pelos ... nazis offereceram materia em abundancia. Submettamos á critica habitual, a seguir, algumas das noticias que correram mundo, em apreciavel copia, nestes ultimos dias.

### Deus soprou

A agencia norte-americana Associated Press sahíu em campo, em 13.9, com u'a manobra de grande apparato. Pretende a referida agencia ter ouvido da bocca de um medico chamado Charles F. Bove, que as tropas teutas teriam varias vezes tentado em vão realizar desembarques na costa inglesa, e que ao largo de Cherbourg centenas de cadaveres de alemães boiariam nas aguas do mar. Em 16.9, a mesmissima A. P. noticiou, que numerosos cadaveres de soldados tudescos foram vistos nas praias inglesas, depois de haverem fraccassado varias pequenas tentativas de desembarque. Não se saberia, em verdade, nem quando nem onde se teria dado esse spectaculo; entretanto, as baterias costeiras, apoiadas por pequenas formações de aviões, teriam destruído os escaleres inimigos. E no dia seguinte (17.9) esses mortos attingiam, segundo um telegramma da Havas, procedente de Nova York, as casas dos milhares, e como testemunhas serviam cidadãos norte-americanos sem nome. Em 20.9 pullulavam por ahi os telegrammas da Havas, da Associated Press e da United Press, todos desovados em Nova York, os quaes se contradiziam reciprocamente. Ora referiam-se a suppostas tentativas de desembarque, ora a exercicios de desembarque nas costas francezas ou a ataques por parte da arma aérea britannica a navios allemães surtos nos portos da França, Belgica e Hollanda. Os vehiculadores citados e não-citados dessas historias de euca ou haviam chegado da Europa, de avião, ou então haviam deixado o velho Continente, já em 27 de julho (!), viajando a bordo do transatlantico „Exeter“. Um desses informantes pretende ter visto com os proprios olhos milhares de cadaveres, todos de allemães! Naturalmente não faltavam pormenores para enfeitar as noticias. Um tal Weeke, tenente hollandez — segundo outras informações, trafaria-se de um radiotelegraphista — revelou ao mundo boquiaberto, que um grande numero de soldados allemães ter-se-ia revoltado deante desses factos e que esses homens teriam sido conduzidos para o Reich, „de mãos amarradas nas costas“. Um armador norte-americano, que dispõe, evidentemente, de optimas relações, affirma, que todos os soldados teu-

(Continua na 2.ª pagina.)

### O novo fiasco inglez em Dakar

Berlim, 26. (T.-O.) — A respeito do fraccasso da acção inglesa em Dakar, comprovase em Berlin que os ingleses e com elles o emigrante De Gaulle cairam novamente no ridiculo.

Recorda-se a este proposito que os ingleses, tal como fizeram em Oran, iniciaram uma acção pretextando que a Alemanha estava se preparando para tomar posse dos barcos fran-

ceses ancorados em Dakar e que Dakar devia constituir um ponto de apoio para as acções alemãs contra o hemisfério occidental.

Os centros autorizados de Berlin consideram como falsas estas premissas. O objectivo visado pelos ingleses discerne-se facilmente ao considerar a energia com que os franceses rebateram a aggressão traiçoeira de seus ex-aliados.

### Schwere Niederlage der Briten vor Dakar

Der im Dienste Churchills stehende französische Emigrantengeneral de Gaulle war am 24. d. M. mit mehreren Truppentransportern unter dem Schutz eines britischen Hochseegeschwaders vor dem westafrikanischen Hafen Dakar erschienen und forderte die dortigen der Vichy-Regierung treuen Behörden zur Uebergabe auf. Das Ultimatum wurde abgelehnt, und die Küstenbatterien nahmen die Landungstruppen unter Feuer. Darauf liessen die britischen Schiffsgeschütze stundenlang einen schweren Granatenhagel auf die offene Stadt niedergehen. Sechsmal versuchten die Emigrantensöldner de Gaulles und die Engländer ans Land zu kommen, sechsmal wurden sie zurückgeschlagen. 30 Stunden lang wurde erbittert um Dakar zwischen den ehemaligen Alliierten gerungen. Das Blutbad unter der Bevölkerung ist entsetzlich gewesen. Am 26. September früh überraschte das britische Informationsministerium die Welt mit der Nachricht, dass die Schiffe Seiner Majestät den Kampf um Dakar eingestellt haben. Man hatte vor der Aktion in London gemeint, dass Französisch-Westafrika sich bedingungslos dem General de Gaulle unterstellen würde. Mit anderen Wor-

ten: Die Briten rücken von dem Landesverräter de Gaulle ab und belasten ihn vor der ganzen Welt mit der Blutschuld. Der wahre Grund für den englischen Rückzug von Dakar dürfte in der schweren Beschädigung der beiden rund 30.000 Tonnen grossen Schlachtschiffe „Resolution“ und „Barham“, des 10.000-Tonnen-Kreuzers „Kent“ sowie anderer Marineeinheiten zu suchen sein, die teils Torpedotreffer, teils schwere Bomben erhielten. Zudem dürfte die heftige Bombardierung Gibraltars durch die Franzosen, die am Dienstag und Mittwoch erfolgte, den Engländern bewiesen haben, wie sehr sie sich mit dem Dakar-Abenteuer in die Nesseln gesetzt haben. In Gibraltar wurde nicht nur das Arsenal und die Pulverfabrik in Brand geworfen, sondern auch das 32.000 Tonnen grosse moderne Schlachtschiff „Renown“ schwer mitgenommen. Schliesslich wollte Churchill um jeden Preis vermeiden, dass Frankreich England den Krieg erklärte. — Dakar ist ein weiteres Beispiel für die britische Piraterie und gleichzeitig ein berechtigtes Zeugnis für die Ohnmacht und den Zusammenbruch Grossbritanniens.

## Englands Uhr ist abgelaufen

In keiner Stunde dieses Krieges haben die Achsenmächte Deutschland und Italien das Gesetz des Handelns aus der Hand gegeben. Die Führer der beiden jungen, raumarmlen Völker haben vom Tage des siegreichen Durchbruches ihrer Bewegungen gewusst, dass sie mit ihrer neuen Auffassung von einer besseren Weltordnung einer geschlossenen Front der satten plutokratischen Reaktion und liberalistischen Zügellosigkeit entgegenzutreten mussten, die mit List und Berechnung die Entfesselung des Hasses vorbereitet. Später einmal, wenn die Waffen ruhen, werden wir erfahren, welche teuflischen Mächte jede friedliche Verständigung untergruben und diesen Hass bis zur eigenen Verblendung schürten. Heute muss uns das Wissen genügen, dass gegen die europäische Revolution des 20. Jahrhunderts der stärkste Machtfaktor dieser Erde eingesetzt wurde: das britische Weltreich.

In Berlin und Rom hat man die grosse Auseinandersetzung vorausgesehen und sich entsprechend gewappnet. Keinen Schlag konnten die Gegner führen, der Deutschland oder Italien unvorbereitet getroffen hätte. Jeder Hieb wurde pariert, jeder Schritt der Achse legte eine neue Bresche in die politische Position oder in das militärische Bollwerk des Feindes. Bei Tag und bei Nacht wachte die zielklare Entschlossenheit der beiden Führer und Völker, denen ein ewiges Sklaventum gedroht hätte, wenn sie in diesem ihnen aufgezwungenen Kampf unterlegen wären. Englands Siegeschancen waren zweifelhaft geworden, als Russland sich dem Spiel der Einkreisung versagte; Englands Niederlage wurde offensichtlich, als es aus Europa ausgekreist war und sich nicht nur auf der Insel, sondern in seinem gesamten Weltreich von eisernen Zangen gepackt fühlte.

Reiche Leute sterben meistens schwerer als arme Menschen. Nicht etwa immer nur aus Gewissensgründen. Aber reiche Leute können sich von berühmten Ärzten oft sehr teure Spritzen geben lassen, die ihr Le-

benslicht noch etwas verlängern. Dieser künstliche Prozess ist ein eifler Selbstbetrug und führt zur Selbsttäuschung; nicht nur der einzelne Mensch, sondern ganze Völker sollten sich ihres Schicksals bewusst sein, wenn sie freventlich gegen die Gesetze der göttlichen Ordnung verstießen. Dieses Bild passt zum England unserer Tage. Was nützt ihm nun sein in Jahrhunderten zusammengestohlenes Weltreich, was nützen ihm die vielen Hundertmillionen geknechteter Untertanen? Was hat es eigentlich noch von den geheimnisvollen Injektionen aus den Laboratorien der USA zu erwarten? Bestimmt keine Rettung mehr! In dem gleichen Tempo und Ausmass, wie die deutsche Luftwaffe die Insel sturmreif wirft, wie die Docks brennen und die Hafenanlagen bersten, vollzieht sich der Zusammenbruch des gewaltigen Empire. Italienische Legionen marschieren nach dem Suez-Kanal, japanische Divisionen sperren die Landverbindung zwischen Singapur und Hongkong. Die USA übernehmen die Stützpunkte der Briten im Atlantik und Pazifik. Die spanische Aktion wird die Felsenfestung Gibraltar erledigen, und in den unterirdischen Gewölben Londons spricht man von den französischen und belgischen Städten am Kanal nur noch als von den „Invasionshäfen“.

England hat in diesem Krieg bisher bereits so unerhörte militärische Schlappen erlitten, dass es nach fast tausend Jahren nun zum erstenmal wieder den Krieg in eigenen Lande spürt. Aber ebenso katastrophal sind seine politischen und diplomatischen Niederlagen. Reichsaussenminister von Ribbentrop, der Mann, von dem der Führer in seiner letzten Reichstagsrede sagte, dass sein Name für alle Zeiten mit dem politischen Ruhme der deutschen Nation verbunden bleiben wird, ist nach viertägiger Aussprache mit Mussolini und seinem Ministerkollegen, Graf Ciano, aus Rom zurückgekehrt. Kein überflüssiges Wort ist über diesen Besuch in den beiden Hauptstädten gefallen. Nur eines weiss die (Schluss auf Seite 2.)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

55. Woche

kt. — Die Machtstellung Englands im Verhältnis zu den Vereinigten Staaten hat sich in weniger als einem Menschenalter grundlegend geändert. Die Vereinigten Staaten bauten eine Flotte, die der englischen gleich oder gar schon überlegen ist. Sie horteten die grossen Goldvorräte der Erde und eroberten Handelsmärkte, die früher als englische Domänen galten. Sie übernahmen alte und lange mit Stolz behütete englische Kolonien. Sie erklären sich mit tausend Stimmen zum Garanten der liberalistischen Demokratie des Inselreiches und beteuern, in der äussersten Not eingreifen und das Mutterland samt seiner Flotte unter ihren Schutz nehmen zu wollen. Sie fühlen sich als erste und führende angelsächsische Macht, und der geknickte englische Stolz erträgt alles, denn die Not ist gross und die Aussicht auf Rettung gleich null.

Zu diesen Wandlungen ist nun in der vorigen Woche eine neue getreten. Die amerikanischen Nachrichtenstellen haben zum erstenmal in der Geschichte die englischen sowohl an Zahl wie auch an Gehässigkeit der deutschfeindlichen Lügen übertroffen! Vielleicht war London durch die deutschen Angriffe zu stark in Mitleidenschaft gezogen, als dass es seinen Vorrang hätte behaupten können. Wie dem auch sei, die im Vordergrund der öffentlichen Aufmerksamkeit stehenden Themen haben durch diesen — vielleicht vorübergehenden? — Wechsel in der Führung nicht gelitten. Der deutsch-englische Krieg, der heimlich-offene Krieg Englands gegen Frankreich, die Haltung Spaniens, die Lage der Balkanstaaten und selbstverständlich die Bedrohung Amerikas — durch die Nazis boten genügend Stoff, und aus der beachtlichen Menge der Nachrichten seien im folgenden wiederum einige einer kritischen Betrachtung unterzogen.

### Gott blies

Am 13. 9. begann die amerikanische Agentur Associated Press mit einem grossangelegten Manöver. Sie wollte aus dem Munde eines Arztes Charles F. Bove erfahren haben, dass die deutschen Truppen bereits mehrere gescheiterte Landungsversuche an der englischen Küste unternommen hätten und dass bei Cherbourg Hunderte von deutschen Leichen im Meere trieben. Am 16. 9. meldete dieselbe A. P., dass zahlreiche deutsche Leichen an der englischen Küste gesichtet wurden, nachdem verschiedene kleinere Landungsversuche missglückt seien; man wisse zwar weder wann noch wo, doch hätten die Küstenbatterien mit Unterstützung kleiner Fliegerverbände die feindlichen Schaluppen vernichtet. Am 17. 9. handelte es sich nach einem Havas-Telegramm aus New York bereits um Tausende von Toten, und als Kronzeugen dienten ungenannte amerikanische Bürger. Am 20. 9. tauchten mehrere Telegramme von Havas, Associated Press und United Press auf, alle aus New York, die bezeichnende Widersprüche aufwiesen. Einmal bezogen sie sich auf angebliche Landungsversuche, ein andermal auf Landungsübungen an der französischen Küste und zum dritten auf Ueberfälle der britischen Flugwaffe auf deutsche Schiffe in den Häfen Frankreichs, Belgiens und Hollands. Die genannten und ungenannten Mittelsmänner für diese Schauermärchen waren in einem Fall mit dem Flugzeug aus Europa angelangt und hatten in anderen Fällen bereits am 27. Juli (!) Europa mit dem Passagierschiff „Exeter“ verlassen. Einer wollte sogar Tausende von Leichen, und alles deutsche mit eigenen Augen im Meere gesehen haben! Selbstverständlich fehlte es auch nicht an weiteren Einzelheiten zur Ausschmückung der Berichte. Ein holländischer Leutnant Weeke, nach anderer Schreibart Radiotelegraphist Weeke, verkündete der erstaunten Welt, dass eine grosse Zahl deutscher Soldaten nach diesen Erfah-

rungen gestreikt hätte und „mit den Händen auf dem Rücken festgebunden“ ins Reich abgeführt worden sei. Ein nordamerikanischer Reeder, der offenbar über sehr gute Beziehungen verfügt, behauptet, dass alle für den Angriff auf England bestimmten deutschen Soldaten englische Uniformen bekämen und dass Hitler entschlossen sei, 80 vH. der Landungsgruppen zu opfern, um mit den restlichen 20 vH. einen Brückenkopf zu bilden (U. P. 20. 9.). Auch das englische Luftfahrtministerium beteiligte sich an den romanhaften Erzählungen, indem es bekannt gab, die für den Angriff vorgesehene deutsche Flotte sei durch einen Sturm im Kanal zerstreut worden (U. P. 17. 9.). Das hat die Leser und Hörer in aller Herren Länder eine Woche hindurch in Atem gehalten. Von zuständiger deutscher Seite wurde am 16. 9. erklärt, dass bisher keinerlei Landungsversuch stattgefunden habe, und dass alle darüber verbreiteten Gerüchte nur als englische Versuchsballons zu werten seien. Die Admiralität und das Kriegsministerium in London bezeichneten die amerikanischen Meldungen über Landungsversuche als „baren Unsinn“ (TO nach „Aftonbladet“, 16. 9.). Sie waren eben zu toll-phantastisch. Schwedische, in London befindliche Bericht-erstatte schrieben zu diesen Nachrichten sehr fein, die Mehrzahl der nordamerikanischen Journalisten — die in der Hauptsache an dem Schwindel beteiligt waren — können nicht als objektiv und viel weniger als neutral angesprochen werden (TO 16. 9.). Da das Märchen erzählen aber keine Unterbrechung erleiden darf, will die United Press noch am 24. 9. aus London erfahren haben, dass beim Kanalsturm 5—6.000 deutsche Soldaten den Wellentod gefunden haben sollen, was von amtlicher deutscher Seite aber am gleichen Tage noch als reine Erfindung zurückgewiesen wurde. Dennoch gibt es Leute, die herumgehen und ihre Gespräche mit dem beliebten „Wissen Sie schon...?“ einleiten und mit dem nicht weniger beliebten und ebenso geistreichen: „Vielleicht ist doch etwas daran?“ abschließen. Es sind allerdings nur vereinzelte Erscheinungen, die nicht empfinden, wie sehr sie sich lächerlich und verächtlich machen. Sie bedenken nicht, dass der erste und geringste missglückte Landungsversuch ganz gewiss von Duff Cooper durch eingehende Siegesberichte ausgenutzt worden wäre und übersehen geflissentlich die erwähnte amtliche englische Feststellung vom „baren Unsinn“. Was aber den „Sturm im Kanal“ betrifft, so hat die „Folha da Noite“ in São Paulo am 18. 9. hierzu den besten Kommentar geliefert. Sie schrieb u. a. voller Ironie: „Telegramme von gestern verkündeten, dass der im Kanal tobende Sturm die Flotte zerstreut hätte, mit der die Invasion der britischen Inseln durchgeführt werden sollte. Das hätten britische Aufklärungsflieger festgestellt, wie das britische Luftfahrtministerium nach United Press bekannt gibt. Ob das stimmt? Vielleicht haben die Erinnerungen an den Untergang der „Unbesiegligen Armada“ den englischen Bericht beeinflusst. Vielleicht besteht gar ein Bündnis zwischen Albion und Neptun. Jedemal, wenn eine ernste Gefahr die Inseln bedroht, erregt der Meeressgott mit Hilfe des Aeolus und der Orkane die Wogen, um die feindliche Flotte zu zerstreuen... Der Teufel fügte es aber, dass „Havas“ verschiedene Angaben machte: „Das Wetter in der Meerenge von Dover war günstig“, es war „prächtigster Mondschein“, und „während eines grossen Teiles der Nacht fiel ein schwacher Regen, und leichter Nebel wurde in der Meerenge beobachtet.“ — Soweit das Abendblatt. Es hat den Witz erfasst, Geschichtliche Erinnerungen spielen zurzeit in England eine grosse Rolle. Die Zeitungen sind voll von Hinweisen auf den Landungsversuch Napoleons und das Ende der spanischen Armada, deren Vernichtung einst Königin Elisabeth durch eine Denkmünze ins rechte Licht setzen wollte: „Deus adflavit, et dissipati sunt.“ Gott blies, und sie wurden zerstreut. An diese Episode klammern sich jetzt die Hoffnungen der Engländer genau so krampfhaft, wie im Mai und Juni die der Franzosen an eine Wiederholung des „Marnewunders“. Es ist der Strohhalm des Ertrinkenden —

### Seine Lordshaft im Rundfunk

Lord Ashley, Mitglied des englischen Oberhauses, ist den Lesern hiesiger Zeitungen als eifriger Artikelschreiber bekannt. Durch seinen Hass gegen alles Deutsche fügt er sich würdig in die Reihe der Journalisten vom Schlage eines Knickerbocker, Pertinax und einer Madame Tabouis ein. Auch durch seine Verdrehungen. Neuerdings betätigte er sich als Rundfunkhörer und stellte daraufhin fest (N. E. A. 17. 9. 40), dass die Deutschen den Marschall Pétain und seine Regierung ganz schmählich behandelten; der Gipfel der deutschen Hinterhältigkeit bestehe aber darin, dass ihr Rundfunk in den für Frankreich bestimmten Sendungen (z. B. von Paris und Rennes aus und durch französische Sprecher) einen den Franzosen gefälligen Ton anschlage, im übrigen aber von den reichsdeutschen Sendern aus „fortfahre, die Franzosen als „minderwertige negroide Rasse“ zu tadeln, die sich aus Feiglingen, verderbten und vertrauensunwürdigen Menschen zusammensetze.“ Lord Ashley scheint von der deutschen Spra-

## Englands Uhr ist abgelaufen

(Schluss von Seite 1.)

Welt: dass alle für die endgültige Niederung Englands wichtigen Fragen behandelt wurden, und dass es für die Achsenmächte in diesem Krieg keinen Kompromiss und daher auch keinen Kompromiss-Frieden geben wird. „Eine der genialsten politischen Auffassungen der modernen Geschichte“ sei in Rom bekundet worden, so erklärte der Sprecher des Auswärtigen Amtes, der den Reichsaussenminister auf seiner Reise begleitet hatte. Wir wissen, was diese Aeusserung bedeutet: Das britische Weltreich stürzt. Mit Englands Macht ist es auf allen Erdteilen vorbei.

Indessen wäre ein Chaos oder eine falsche Organisation kommender Dinge eine unglückselige Vorbelastung für die Zukunft. Nicht nur Europa, sondern auch Afrika wird eine raum- und wirtschaftspolitische Neuordnung erfahren. Kapstadts Name wurde erwähnt, und Italiens Kolonialminister Teruzzi weilt kürzlich gewiss nicht zur nebensächlichen Unterhaltung in Deutschland. Nach diesem Kriegsende, das in baldiger Aussicht steht, werden die Achsenmächte neben allen anderen jungen, erkenntnisfreudigen Völkern Europas der übrigen Welt beweisen, wel-

che wenig zu verstehen, denn sonst wäre er gewiss zu anderen Feststellungen gelangt; auf jeden Fall hat er damit gerechnet, dass die Leser des Artikels über „Deutschland und Pétain“ seine Angaben nicht nachprüfen können. Die deutschen Sender haben das französische Volk nämlich niemals beschimpft, weder als verderbt, noch als vertrauensunwürdig, am wenigsten aber als feig. Wie jeder Hörer bestätigen kann, richteten sich ihre Vorwürfe ausschliesslich gegen die früheren Regierungen, die gemeinsam mit den Männern um Churchill den Krieg gewollt und gemacht haben, gegen die Duldung einer solchen Politik durch das französische Volk und gegen die menschenunwürdige Behandlung der Kriegsgefangenen. Darüber hinaus liessen die deutschen Sender oft Worte hören, die alles andere als Hass und Verachtung verrieten, und in bezug auf die „minderwertige negroide Rasse“ kann Lord Ashley sich von jedem Schuljungen in Deutschland belahren lassen, dass die bewusste Demütigung des deutschen Volkes durch afrikanische Besatzungsgruppen am Rhein nicht vergessen ist, dass der Deutsche in der massenhaften Niederlassung von Afrikanern und Asiaten in Frankreich eine Gefahr für Europa erblickt (wie es auch Brasilianer und Nordamerikaner gibt, die die Einwanderung von Asiaten trotz deren anerkannten Tüchtigkeit als Gefahr für Brasilien bzw. Nordamerika betrachten), dass aber niemand die Franzosen als negroid und minderwertig beschimpft. Erstens werden fremde Rassen in Deutschland nicht beschimpft, zweitens werden sie nach ihrer Eigenart beurteilt und geachtet und nicht nach einem allgemeinen Wertschema taxiert, und drittens weiss auch jeder Schuljunge, dass das französische Volk sich aus denselben rassischen Elementen zusammensetzt wie das deutsche, nur in anderem Mischungsverhältnis. Lord Ashley muss also in Zukunft vorsichtiger und geschickter handeln, wenn er sich wieder einmal auf den deutschen Rundfunk beziehen will.

### Soldaten umarmen sich

Aus den zahlreichen englischen und amerikanischen Meldungen über den Balkan, die den brennenden und nie verheilten Wunsch der Plutokraten erkennen lassen, es möchte in jenem „Pulverfass Europas“ noch in zwölfter Stunde zur Explosion kommen, ragt ein Telegramm der A. P. vom 20. 9. hervor, das gar nicht in den Rahmen passt: „Die rumänischen Soldaten umarmten die bulgarischen aus Freude über die friedliche Lösung“ der Grenzfragen. — Rumänien hat ein Opfer bringen müssen, wenn auch nur das Opfer eines Teiles von jenem Gewinn, den es vor Jahrzehnten als Nutzniesser von Versailles erzielte und der ihm nach Recht und Billigkeit wiederum nur zu einem Teil zustand. Das Opfer wird jedenfalls vom rumänischen Volk als solches empfunden. Wenn seine Soldaten aber dennoch Bulgaren umarmen, so bedeutet das mehr als eine Grenzepisode. Es lässt einen Rückschluss auf die Gemütsverfassung der Rumänen zu. Sie beharren eine zwingende Notwendigkeit, sie freuen sich über die Rettung des Friedens und lassen durch solche Geste auf ihre Weise dasselbe erkennen, was General Antonescu in seinen Telegrammen an den Führer und den Duce und das bulgarische Parlament in seiner Kundgebung an die „Achsenmächte“ ausdrückte: den Dank, die Anerkennung des gerechten Schiedsspruches und die Hoffnung auf eine endgültige Befriedung des Balkanraumes, der von London und Paris so oft für imperialistische Zwecke ausgebeutet worden ist.

### Sie leben noch immer!

Dass Göring und Goebbels und mit ihnen viele, viele andere vom Radio London, Reu-

cher unvorstellbaren Organisation und Schaffenskraft, welchen beglückenden Aufbaues sie fähig sind.

Krampfhaft versucht Britannien, sich noch im Angesicht des Unterganges von schönen Träumen umgaulen zu lassen. Es schickt den von der französischen Regierung zum Tode verurteilten Emigrantengeneral de Gaulle an der Spitze eines Geschwaders nach dem westafrikanischen Hafen Dakar und befiehlt ihm dort, die eigenen Landsleute zu morden. Es schickt Schiffe mit Gold und Kindern armer Leute in den Tod, um das Mitleid der Welt zu erwecken. Es möchte sein eigenes Weltreich an allen Ecken in hellen Flammen sehen, nur um jenen den Sieg nicht zu gönnen, die ihn nach dem Gesetz des Lebens verdienen und darum das Gesetz des Handelns weiter fest in der Hand behalten. Während das Empire zerbricht, wie es der Führer voraussagte, sitzt Englands letzter König im Luftschutzkeller und macht denen, die es hören wollen, Hoffnung mit den Worten, dass nach diesem Winter doch wieder ein Frühling kommen werde... Was nützt aber heute alles Hoffen gegenüber der Tatsache, dass Englands Uhr abgelaufen ist.

ep.

ter und Havas totgesagte Männer noch immer leben, kann selbst der gläubigste Anbeter der britischen Weltherrschaft nicht bezweifeln. Trotzdem fährt die englische Propaganda mit ihren Totsagungen unentwegt fort, und ihre beiden jüngsten Opfer sind General Winkelmann und Bürgermeister Starzynski. Winkelmann, der Oberkommandierende des holländischen Heeres, befindet sich jedoch nach einer amtlichen deutschen Erklärung bei bester Gesundheit (TO 19. 9.), und Starzynski, der letzte Oberbürgermeister von Warschau, ist jedenfalls nicht in Dachau erschossen worden, wie die Presse des Herrn Duff Cooper es haben möchte. Er wurde nach Beendigung des Feldzuges gegen Polen in Sicherheitshaft genommen, weil seine eigenen Landsleute ihn als einen der Mitschuldigen an dem sinnlosen Widerstand Warschaus zu misshandeln drohten. Noch vor Weihnachten 1939 erhielt er gegen die Verpflichtung, sich täglich zu melden, die Freiheit zurück. Er gab sein Ehrenwort, nicht zu fliehen, brach es aber und floh ins Ausland, wo er sich zuletzt in Ungarn aufhielt (TO 19. 9.). — Wer mag nun der nächste sein, der in die ewigen Jagdgründe hinübergelogen wird?

### A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

tos destinados á invasão da Inglaterra envergariam fardas inglesas, e que Hitler estaria decidido a sacrificar 80% das tropas de desembarque, afim de constituir, com os 20% restantes, uma cabeça de ponte (U. P., 20-9). Também o Ministerio do Ar inglez contribuiu para a collecção dessas historias romanescas, assoalhando pelos quatro cantos do globo, que a frota alemã prevista para o ataque á Inglaterra teria sido dispersada na Mancha pela tormenta (U. P., 17-9). Isso reteve, durante toda uma semana, a respiração aos leitores e ouvintes em todos os paizes do planeta. As autoridades competentes alemães declararam, em 16-9, que até então não se havia registado nenhuma tentativa de desembarque nas costas britannicas, e que todos os rumores espalhados nesse sentido deviam ser tidos em conta de balões de ensaio ingleses. O Almirantado e o Ministerio da Guerra em Londres qualificaram de absurdas as noticias norte-americanas sobre tentativas de desembarque (T. O., segundo o „Aftonbladet“, 16-9). Mesmo para os ingleses essas noticias eram cabelludas demais. Os correspondentes de jornais sucos, a serviço em Londres, esereveram, ao se occuparem dessas noticias, com fino espirito, que a maioria dos jornalistas norte-americanos mettidos nessa historia não podia ser considerada como gente que raciocina objectivamente e muito menos então como observadores imparciais (T. O., 16-9). Uma vez, porém, que os contos da carochinha não devem soffrer a minima solução de continuidade, a United Press pretende ter colhido em Londres, ainda em 24-9, a nova de que na tempestade que agitou a Mancha teriam perecido no elemento salso 5.000 a 6.000 soldados teutos, noticia essa que foi contestada, no mesmo dia, pelas autoridades alemãs, que a refutaram como pura invenção. Não obstante isso, existe gente que anda por ahi a começar suas palestras com o tão apreciado „você já soube que...?“ e a concluir-as com o não menos apreciado e conceituoso: „talvez haja algo de verdade nisso“. Verdade é que esses especímenes são em numero limitado. Elles nem sequer percebem quão ridiculos são e quão abjectos. Pelo bestunto dessa gente não passa, que a primeira e menor tentativa de desembarque fracassada seria, sem duvida alguma, explorada por Duff Cooper, que se valeria da oportunidade para forjar as mais retumbantes noticias de victorias inglesas. E a referida affirmacão official ingleza de se tratar ahi de noticias absurdas é acintosamente ignorada por essa mesma gente. No que tange, porém, ao „temporal na Mancha“, a „Folha da Noite“, que se edita nesta capital, publicou, em 18-9, o melhor commentario. Esereveu o referido

vespertino, entre outras, cheio de ironia: „Telegrammas de hontem annunciaram, que a tormenta, que varreu o Canal da Mancha, dispersou a frota preparada para transportar os futuros invasores das Ilhas Britannicas. Foi o que comprovaram os aparelhos de reconhecimento, segundo communicado do Ministerio do Ar transmittido pela „United Press“. Será certo? Talvez houvessem influido no relato inglez as reminiscencias do episodio da „Invencivel Armada“. Ou talvez liaja mesmo um pacto entre Albion e Neptuno. Cada vez que um serio perigo ameaça as ilhas, o deus dos mares, com o auxilio de Eolo, subleva as vagas, em concerto com os tufões, para dispersar a esquadra inimiga... O diabo é que a „Havas“ dá informacões diferentes: „O tempo era favoravel no estreito de Dover“. Havia „esplendido luar“. E, „durante grande parte da noite cahiu uma chuva fraca, e ligeira neblina foi observada no estreito“. Eis o que o citado vespertino disse aos seus leitores. E fe-lo com boa dose de espirito. As reminiscencias historicas desempenham actualmente um grande papel na Inglaterra. Os jornaes vêm repletos de consideracões em torno da tentativa de desembarque de Napoleão e do fim da Armada hespanhola, cuja destruição a rainha Elisabeth quiz salientar e perpetuar por meio de u'a moeda commemorativa: „Deus adflavit, et dissipati sunt“. Deus soprou, e ella foi dissipada. Os ingleses agarram-se hoje, esperançosos, tão ferrenhamento a esse episodio, quanto, em maio e junho deste anno, os francezes ao „milagre do Marne“, com cuja reedição sonhavam. E' a celebre palha a que se agarra o naufrago.

### O lorde ao lado do radio-receptor

Lord Ashley, membro da Camara Alta da Inglaterra, é conhecido como activo autor de artigos que são reproduzidos tambem em jornaes joceas. Graças ao odio que vota a tudo quanto seja allemão, o referido lorde é digno de figurar na fileira de jornalistas, do typo de um Knickerbocker, de um Pertinax e de u'a Madame Tabouis. Também por causa de suas deturpacões. Ha pouco elle se postou junto a um radio-receptor e o resultado foi que elle sahiu por ahidizendo (N. E. A., 17-9-40) que os allemães tratariam o marechal Pétain e seu governo villendiosamente; „o exemplo mais berrante da perfidia allemã“ consistiria nisso em que as radiodifusoras allemãs adoptariam, nas irradiações destinadas á França (por ex., de Paris e de Rennes e por intermedio de locutores francezes) um tom sympathico aos francezes, mas que, de resto, nas emissões pelas estações do Reich, „continuar-se-ia a tratar os francezes de „raça negroide inferior“, composta de covardes, corruptos e indignos de confiança“. Parece que Lord Ashley pouco entende do idioma allemão, pois do contrario teria constatado cousa bem diversa. Em todo caso, contou com que os leitores do artigo sobre „A Alemanha e Pétain“ não investigassem a origem dos seus dados. Pois saiba-se que as radioemissoras jamais insultaram o povo francez, não o chamaram nem de corrupto, nem tampouco de desmerecedor de confiança, e menos ainda de covarde. Póde ser confirmado por qualquer radiouvinte, que as censuras do radio allemão se dirigiam, exclusivamente, aos antigos governos que, mancomunados com os homens do circulo de Churchill, queriam e desencadearam esta guerra; voltavam-se as censuras, ainda, contra a tolerancia de uma politica dessas por parte do povo francez, e contra o tratamento desumano dos prisioneiros de guerra allemães. Afóra isso, as estações de radio allemãs emitiram, frequentemente, palavras que tudo revelavam, menos odio e desprezo. E no tocante a „raça negroide inferior“, Lord Ashley póde pedir a qualquer collegial na Alemanha que lhe diga, que a humilhação acintosa do povo tedesco, por meio de tropas de occupação africanas distribuidas ao longo do Rheino, não foi esquecida; que os allemães vêem um perigo para toda a Europa na fixação de africanos e asiaticos na França (como existem tambem brasileiros e norte-americanos que consideram a imigração de asiaticos, não obstante a reconhecida capacidade productiva destes, um perigo para o Brasil, respectivamente para os Estados Unidos), mas que ninguém na Alemanha injuria os francezes, chamando-os de negroides e inferiores. Em primeiro lugar, não se difamam raças estranhas na Alemanha; em segundo lugar, ellas são aquilatadas e respeitadas pelas suas peculiaridades e não taxadas por um esquema de valores geral; e em terceiro lugar, todo collegial sabe, que o povo francez se compõe dos mesmos elementos raciaes que o allemão, só que a mistura se processou de outra maneira. Lord Ashley tem de agir, portanto, de futuro, com mais prudencia e habilidade, ao se reportar de novo ao radio allemão.

### Französischer Geheissbericht

Vichy, 25. (TO) — Die französische Regierung macht am Mittwochmittag bekannt: „Als Reppressalie gegen die Beschussung von Dakar durch die englische Flotte hat eine starke französische Fliegerformation am 24. September zwischen 13 und 15 Uhr den Hafen von Gibraltar bombardiert. 45 Tonnen Bomben wurden auf das Arsenal und die Molen abgeworfen. Ein grosser Dampfer wurde durch diese Bomben im Hafen getroffen und eine grosse Menge von Bränden wurde beobachtet. Sämtliche französischen Flugzeuge kehrten trotz des heftigen englischen Flakfeuers zu ihren Stützpunkten zurück.“



# Die Deutsche Frau

*Jeder Krieg stellt an ein Volk doppelte Aufgaben: Von dem Mann verlangt er den Einsatz des Lebens zur Sicherung der Gegenwart, von der Frau den Einsatz des Lebens zur Sicherung der Zukunft, von beiden aber fordert er die Unterordnung des persönlichen Lebens unter das grössere Leben des Volkes*



## Die Frau im Rahmen ihres Volkes

Frauen als Helferinnen der Front

Ein Blick in einen Rüstungsbetrieb

Als in den ersten Kriegstagen der Führer seinen Aufruf an das deutsche Volk erliess, da wandte er sich an die deutsche Frau und gab der Hoffnung Ausdruck, dass sie im Geist echter Kameradschaftlichkeit den Männern an der Front Helferin sein würde. Diese Hoffnung des Führers hat nicht getrogen. So notwendig der Kampf der Männer ist, so notwendig ist auch im totalen Kriege die Arbeit der Frau. Gerade heute im Zeitalter des motorisierten, des technischen Krieges kommt alles darauf an, dass unseren Soldaten die besten Waffen und die besten Fahrzeuge und Werkzeuge in die Hand gegeben werden. Daran mitzuhelfen, ist erste Frauenpflicht.

Es ist kürzlich einmal berechnet worden, wieviel menschliche Arbeit vonnöten ist, bis ein Flieger sein Flugzeug kampf- und startbereit hat. Ein Blick in einen Rüstungsbetrieb beweist diese Tatsache auf das eindeutigste. Alle die sinnvollen Apparaturen, die sich in Flugzeugen, Panzerwagen und Unterseebooten befinden, müssen allerbeste Werkarbeit sein, und diese Werkarbeit ist heute zum grossen Teil Frauenarbeit.

Wenn man die langen Säle durchwandert hat, in denen Frauen Platz an Platz sitzen und ihre Arbeitspflicht getreu leisten, dann wächst die Zuversicht, denn was hier alles geschaffen wird, ob die Frauen drehen, wickeln, löten oder stanzen, ob sie an Werkzeugmaschinen sitzen oder Revisionen vornehmen, das alles wird im besten Geiste getan und gibt ein Bild von der ruhigen Stärke und dem festen Glauben, von denen unser Volk beseelt ist.

Gewiss galt es zu Beginn des Krieges, Vorurteile zu überwinden, die da und dort noch vorhanden waren. So wurde es z. B. in bestimmten Kreisen nicht als „fein“ empfunden, dass eine Frau in die Fabrik ging, und selbst wenn es sich um einen Rüstungsbetrieb handelte. Diese Anschauung ist aber sehr schnell verschwunden, und aus der so entstandenen Kriegskameradschaft der Frauen ist eine Volksgemeinschaft von Menschen geworden, die sich früher nie gekannt hätten und nun voneinander lernen. Es ist auch heute kein Wunder mehr, sondern wir haben es in diesem grossen Betriebe, in dem täglich Tausende und Abertausende von Elektromotoren hergestellt werden, erlebt, dass die Frau eines Ingenieurs als Arbeiterin in die Fabrik kam, um so auch an ihrem Teile

nen ja gewaschen werden. Auch in den Rüstungsbetrieben ist heute die schwere und schwerste Arbeit selbstverständlich dem Manne überwiesen. Es ist allerdings insofern ein gewisser Wandel eingetreten, als die Arbeit, die früher als schwere Arbeit galt, heute durch die Zerlegung der Arbeitsgänge und durch die Verwendung von sinnvoll und zweckmässig geschaffenen Maschinen zu einer Frauenarbeit geworden ist, die keine übermässig grossen Anstrengungen an die Frauenkräfte stellt. Die Ingenieure, die die



Morgens im Beruf — abends beim Roten Kreuz. — Tagsüber verkauft sie in einem Sportgeschäft Dirndlkleider und Sommerkostüme...

Frauen anlernen und beschäftigen müssen, wissen ja selbst am besten, dass es sinnlos wäre, die Frauen mit Arbeiten zu belasten, die sie auf Grund ihrer körperlichen Konstitution einfach nicht leisten können. Man hat aber auch auf andere Weise versucht, den Frauen die Arbeit so bequem wie möglich zu machen, und man hat dabei selbstverständlich auf die körperlichen Eigenschaften der Frau weitgehend Rücksicht genommen. So gibt es überall an den Arbeitsplätzen für die Frauen Stühle mit Lehnen und Armstützen. Man hat dort, wo es zweckmässig erschien, zum Schutze des Haars Kopftücher eingeführt und hat diese Kopftücher, um sie den Frauen angenehm zu machen, kleidsam gestaltet. So ist alles getan worden, damit nicht etwa das Haar mit der Bohrspindel in unangenehmen Zusammenhang gerät, und die Frauen, die in einen Rüstungsbetrieb eintreten, werden gleich zu Beginn mit allen Unfallverhütungsvorschriften und mit allen Sicherheitsmassnahmen bekannt gemacht. Ausserdem sind die Maschinen von heute in den allermeisten Fällen überhaupt schon so eingerichtet, dass eine Verletzung oder Beschädigung nach menschlichem Ermessen überhaupt ausgeschlossen ist. So sind also erfreulicherweise die falschen Vorstellungen gewichen, die im Hinblick auf das Tempo und die Schwere der Frauenarbeit in den Rüstungsbetrieben bestanden. So sehen wir heute Mädchen von 17 Jahren und Frauen bis 60 Jahre einträchtig und freudig nebeneinander schaffen. Es sind ja nicht alles dienstverpflichtete Frauen, sondern es sind in vielen Betrieben ja Frauen, die schon zwei Jahrzehnte und länger hier tätig sind, Frauen, die ihre Töchter gern im Betrieb sehen möchten, weil sie an ihrer Arbeit Freude gehabt haben. Die grossen Betriebe, die Frauen in grösserer Anzahl beschäftigen, wissen selbstverständlich, dass die Frauen besonders behandelt werden müssen. Zu diesem Zweck verwendet man nur Meister, Obermeister und Ingenieure, die charakterlich und technisch geeignet sind, Frauen zu beschäftigen. Ausserdem gibt es ja überall Vertrauensfrauen und Sozialbetreuerinnen, die auch nach der sozialen Seite den arbeitenden Frauen helfen wollen. Die Arbeitszeit ist so



Morgens im Beruf — abends beim Roten Kreuz. — Nach dem Dienstschluss fährt sie aus dem Geschäft mit dem Fahrrad zum Bereitschaftsdienst des Roten Kreuzes.

mitzuhelfen. Die Arbeit in den Rüstungsbetrieben scheint aber auch sonst noch durch Vorurteile in ein falsches Bild gesetzt worden zu sein. Man sprach davon, dass diese Arbeit gefährlich sei, dass sie viel zu schwer sei, und dass man schmutzige Hände davon bekäme. Nun, bis auf das Letzte ist alles Unsinn, und die schmutzigen Hände kön-

benemessen, dass die Frauen in keiner Weise überanstrengt werden. Wenn zu Beginn des Krieges da und dort Nacharbeit für Frauen eingeführt wurde, so ist man davon längst wieder abgekommen, weil sich gezeigt hat, dass man Nacharbeit von Frauen nicht verlangen kann. Für die Frauen, die eine schwere Arbeit zu leisten haben, oder die einen weiten Anfahrtsweg zum Betrieb zurücklegen müssen, sind Zulagen an Brot und Fleisch vorgesehen, und die Frauen, die mit Lacken beschäftigt sind, erhalten auch eine Vollmilchzulage in Fällen, in denen Männer eine solche Zulage noch nicht erhalten würden.

Wenn man den leitenden Ingenieur fragt, welche Erfahrungen er mit der Frauenarbeit gemacht hat, so gibt er offen zu, dass es sich in vielen Fällen bei den Frauen um Facharbeiterinnen bester Qualität handelt. Das drückt sich verständlicherweise auch in den Lohnverhältnissen aus. Es gibt in diesem Elektromotorenwerk Frauen, die Drähte verwickeln, die nur die Stärke von einem Zehntel eines Menschenhaares haben. Das ist eine Arbeit, für die Männer überhaupt nicht geeignet sind, und die nur von Frauen geleistet werden kann. Wir haben aber auch Frauen gesehen, die als Fräserinnen, Dreherinnen hochwertige Facharbeit leisten und die, um einmal paradox zu reden, im besten Sinne ihren Mann stehen.

Es sind hohe lichte Räume, die wir durchschreiten. An einem Arbeitsplatz finden wir ein junges Mädchen vor einem schönen Flie-

derstrass. Sie feiert heute ihren Geburtstag und hat diesen Fliederstrass als Geschenk von ihren Arbeitskameradinnen erhalten. Der Arbeitsplatz neben diesem Geburtstagskind ist leer. Von den anderen Frauen wird uns erklärt, dass die hier arbeitende Frau fehlt, weil ihr Mann aus dem Felde auf Urlaub gekommen ist. Selbstverständlich bewilligen die Betriebe für diese Fälle auf Anordnung des Reichsarbeitsministers den Frauen eine freie Woche. Wir fragen eine dritte junge Frau nach ihrem früheren Beruf. Sie ist hier dienstverpflichtet worden und gibt an, dass sie früher Zigarettenverkäuferin gewesen wäre. Als wir sie fragen, ob ihr die neue Arbeit gefällt, hören wir ein Ja, das wirklich echt ist. Das ist schliesslich kein Wunder, denn sie hat früher in rauchigen Lokalen bis tief in die Nacht hinein zu tun gehabt und hat neben ihrem sehr kleinen Gehalt von Trinkgeldern leben müssen. Sie hat, was selbstverständlich ist, diesen Zustand nicht immer als angenehm empfunden. Heute hat sie ihre geregelte Arbeitszeit, und Sonnabends nachmittags und Sonntag hat sie ganz für sich. Sie hat ihren festen Lohn und ist mit ihrem Schicksal durchaus zufrieden. Nur sagt sie, war das Umlernen nicht ganz einfach, die Schwierigkeiten lagen in dem Umlernen und der Umstellung an sich. Wenn das aber einmal überwunden ist, macht auch die Arbeit Freude besonders weil wir ja wissen, dass wir hier als Helferinnen für die Front tätig sind. Karl Brammer

## Kameradschaft...

Das männliche Geschlecht hat zu allen Zeiten auf die Pflege der Kameradschaft höchsten Wert gelegt und wirkliche Kameradschaft gepflegt. Davon hat die Frau im nationalsozialistischen Staate ganz bestimmt schon gelernt.

Ein Gemeinschaftssinn kameradschaftlicher Zusammengehörigkeit ist bereits schon vielfach unter den Frauen Tatsache geworden. Und doch gibt es immer noch viele, die den wahren Sinn edlen Kameradschaftsgeistes noch nicht begriffen haben, die wohl für Stunden guten Willens nebeneinander sitzen, darüber hinaus aber wohl kaum ahnen, wieviel innere Bereitschaft notwendig ist, um ihn zur Tat werden zu lassen.

Innere Bereitschaft, das wohl ist es, woran der Kameradschaftsgeist unter Frauen oft



Die deutsche Weltmeisterin im Kunstlauf Marie Herber im Arbeitsdienstlager — Auch Wäsche waschen will gelernt sein.

noch sehr zu wünschen übriglässt und wo die Frauen sich selbst und auch sich gegenseitig erziehen müssen. Die Worte Kameradschaft und Freundschaft sind unter Mädchen und Frauen von jeher leider viel zu leichtfertig in den Mund genommen worden und haben dadurch an Wert und Gewicht verloren. Backfische bezeichneten oberflächliche Beziehungen als Kameradschaftsbund, die Sport- oder Arbeitskolleginnen nannten sich Freundinnen, Kaffeekranzusammenkünfte ohne tieferen Hintergrund wurden mit Freundschaft bezeichnet, alles Beziehungen, die be-

stimmt oftmals recht freundlich, mitunter sogar fördernd sein konnten, dadurch aber, dass sie über eine bestimmte Oberflächlichkeit nicht hinauskamen, niemals das schöne Wort Kameradschaft oder Freundschaft verdient haben.

Diesen Tatsachen ist es auch zuzuschreiben, wenn Kameradschaften oder Freundschaften unter Frauen und Mädchen im allgemeinen vom männlichen Geschlecht belächelt oder zum mindesten angezweifelt worden sind! Ich denke hier selbstverständlich nur an den Durchschnitt, denn Ausnahmen hat es auch hier immer gegeben!

Eine Mehrzahl deutscher Frauen von heute hat begriffen, dass auch die Frau, das Mädchen genau wie der Mann Kameradschaft im vornehmsten Sinne halten soll, wollen sie in der Volksgemeinschaft ihren Platz ausfüllen. Die Frau hat begriffen, ganz gleich aus welchem Stand sie auch kommt, dass irgendwelche Standesüberheblichkeiten längst der Vergangenheit angehören, da dunkelhafte Eigenschaften und Anmassungen, die Frauen aus den Stellungen ihrer Gatten ableiten wahrhaftig nicht geeignet sind, den wahren Kameradschaftsgeist zu fördern.

Sie hat begriffen, dass für die deutsche Frau in Erkenntnis der selbstverständlichen Pflichten, die der junge neue Staat jeder einzelnen direkt oder indirekt auferlegt, Nichtigkeiten, wie sie in Kaffeegesellschaften vergangener Zeiten Wert und Wichtigkeit hatten, ganz unmöglich geworden sind. Sie hat sich deshalb selbstverständlich eingereiht in die Reihen derer, die mit der neuen Zeit hinausgewachsen sind über all den Kram von nichtssagenden Dingen, die einfach und schlicht je nach persönlichem Können und Vermögen mithelfen am Aufbau des Ganzen.

Mithelfen, und sei es nur, dass der Nächste spürt, fühlt und weiss, dass sie Kamerad sein will, gewillt ist, in Not und Sorge einen Teil abzunehmen, nicht etwa nur deshalb, weil jeder heute irgend etwas tut, sondern weil sie aus sich heraus nicht anders kann, weil Helfen und Helfenwollen zum Wesen der deutschen Frau gehört, weil sie in der Not des anderen nicht fremde Not sieht, sondern die Not von Volksgenossen.

Und dies alles, weil gerade die Frau und das Mädchen kraft ihrer besonderen Herzens- und Gemütsveranlagung es so ganz besonders verstehen teilzunehmen und auszugleichen, auszugleichen in rein kameradschaftlichem Sinne, von Mensch zu Mensch, vom Herzen kommend und darum zum Herzen gehend.

Nur dann, wenn die Frauen untereinander sich als gleichberechtigte Volksgenossinnen achten und behandeln, wird der grosse und wahrhafte Kameradschaftsgeist ganz allein seine Wunder tun können.

Grete Fischer-Krämer



## Kampf der „gekränkten Leberwurst“

Kinderpflege und Kindererziehung

Wir wissen nicht, woher der volkstümliche Ausdruck von der „gekränkten“ Leberwurst stammt der „Zustand“ jedoch ist jedermann bekannt. Es ist die Art mancher grossen und kleinen Menschen, auf die geringste ihnen nicht zusagende Aeusserung sauer zu reagieren und mit Ausdauer und Hartnäckigkeit den Beleidigten zu spielen.

Grosse Menschen erzieht das Leben, das auf „gekränkte Seelen“ wenig Rücksicht nimmt. Kleine Menschen, das heisst Kinder, können wir jedoch in dieser Beziehung noch erziehen, wobei es hier nicht darauf ankommen soll, ob es sich bei dem besagten Zustand um eine gewisse Veranlagung oder nur um eine Gewohnheit handelt. Worauf es ankommt, das ist die energische Bekämpfung einer Ueberempfindlichkeit, die besonders bei Jungen sich im späteren Leben verhängnisvoll auswirken kann. Wenn heute auch ausserhalb des Elternhauses in den Jugendorganisationen des Staates und in den Formationen eine frohe und gehärtete Erziehung zum Gemeinschaftsgeist dergleichen noch zu unterbinden vermag, so dürfen wir nicht vergessen, dass die Erziehung im Elternhaus beginnen muss.

Pflichtbewusste Eltern werden sich gerade aus Liebe zu ihren Kindern hier keiner falschen Weichheit hingeben. Ein Junge, der bei einem gerechten strengen Wort sofort in Tränen ausbricht und den Beleidigten spielt, der ist nun einmal kein Junge, wie wir ihn uns vorstellen und wünschen. Gänzlich verkehrt wäre es nun, hier die Art mancher allzu liebevollen Mütter anzuwenden und den in Weichlichkeit und Trotz zerfliessenden Knaben erschrecken zu umarmen und ihn, sozusagen um Verzeihung bittend, mit Koseworten zu überschütten. Denn so etwas freut die „gekränkte Leberwurst“. Das Kind merkt den Rückzug der Eltern oder doch des einen Elternteils und fühlt sich nun dadurch nur in seinem vermeintlichen „Reichthum“ bestärkt. Der Junge merkt sich seinen Sieg und wird ihn in Zukunft immer wieder zu benutzen wissen, wenn dem nicht energisch Einhalt geboten wird. Ein Kind, das die „beleidigte Leberwurst“ spielt, muss ein für allemal merken, dass es damit nicht durchkommt, dass sein Weinen für „Krokodilstränen“ angesehen wird und dass es das „Spiel“ des Beleidigten — denn mehr als ein „Spiel“ ist es nicht — nicht durchfüh-

ren kann. Selbstverständlich ist die Vorbedingung, dass die Zurechtweisung, der Klaps oder der Befehl, der den „Zustand“ hervorgerufen hat, auch wirklich gerecht und massvoll war. Denn nicht gegen das wirklich gekränkte Kind richten sich unsere Ausführ-

## Deutsches Blut

Deutsches Blut trinkt fremde Erde nicht allein, dass Deutschland werde, nicht allein, dass Deutschland blieb. Deutsches Blut war's, das in vagen, schweren, schicksalsreichen Tagen in der Welt Geschichte schrieb. Fremdem Volk in fremden Staaten schufen Deutsche als Soldaten Lebensraum mit ihrem Schwert. Waren seiner Freiheit Kämpfer, Staatserhalter, Staatengründer, wie es die Geschichte lehrt. Deutsches Blut in fremder Erde floss nicht nur, dass Deutschland werde, floss nicht nur, dass Deutschland blieb! Deutsches Blut, das merkt, ihr Spötter, war's, womit der Gott der Götter oft auch euer Schicksal schrieb!

Willi Pätzsch

runge, sondern nur gegen jene weinerlichen Trotzköpfe die ihre Eltern beherrschen wollen und dafür eine Waffe suchen.

Einem Kinde tut man dabei den besten Dienst. Es sieht, dass man mit dergleichen Mitteln nicht durch die Welt kommt, und zieht seine Lehre daraus. Als erwachsener Mensch aber wird es erst das Verständnis dafür haben, wie richtig seine Eltern daran handelten, diesen gekränkten Leberwurstzustand nicht zu einer Dauereinrichtung und damit zu einer Gewohnheit werden zu lassen, die lebensuntüchtig und weich macht.

## Flickendecke und Lumpenteppich

Herbert von Hörner

Meine Grossmutter verfertigte Bettdecken, indem sie aus Stoffresten, „Flicker“ genannt, von Vorzeiten her gesammelt, sortiert und aufgehoben, kleine runde Läppchen schnitt, diese über gleichmässig geformte, sechseckige Pappscheiben spannte, sie mit den Kanten aneinander nähte — die Pappscheiben wurden nachher vor der Rückseite entfernt und blieben zu wiederholtem Gebrauch verwendbar — und so aus Teilen ein Ganzes schuf, das ihrem praktischen wie ihrem künstlerischen Sinn alle Ehre machte und mit dem Willen der Natur in Einklang stand, die ja auch darauf bedacht ist, ihre Abfälle immer wieder zum Aufbau neuer Lebensganzen nutzbar werden zu lassen.

Die Zusammenstellung der bunten, nur in Form und Grösse einander gleichen, sonst aber sehr verschiedenartigen Teilchen, deren Auswahl und Anordnung Sache des grossmütterlichen Geschmackes war — in der Sechseckigkeit mochte ihre Arbeit an die der Bienen erinnern —, ergab auf natürliche Weise die anmutigste Musterung, dem Auge wohlgefällig und angenehm auch der Hand, die darüber strich, zumal dann, wenn von den „Flickern“ vorzüglich die seidenen Verwendungen gefunden hatten.

War das Werk bis zur erforderlichen Grösse eines Bettes gediehen, so bekam es aussen herum an allen vier Seiten einen breiten, einfärbigen Rand, der es umschloss wie

der Rahmen das Bild. Bei einem Bilde fragen wir nicht danach, wie die Rückseite aussieht, bei einer Bettdecke kann uns das nicht gleichgültig sein. Ausserdem sollte es ja eine recht warme Decke werden. Darum gehörte auch noch Futter und Füllung dazu.

Zur Füllung nahm die Grossmutter am liebsten wiederum Seide. Aber die musste erst gezupft werden. „Flickerzupfen“, das können Kinderhände auch. Und so ist das vielleicht die erste nützliche Beschäftigung in meinem Leben gewesen, zu der ich angehalten worden bin. Ich erinnere mich noch genau, dass es allerlei Flicker gab, solche, die sich leicht und willig zupfen liessen, und andere, die sich dem Bemühen, sie in einzelne Fädchen aufzulösen, von der Natur ihres Gewebes her widersetzen. So geht es einem ja auch später im Leben mit den Aufgaben, die man bekommt: die willigen Flicker und die widerwilligen. Es ist aber für mich die Erinnerung ans Flickerzupfen verbunden mit der an eine grosse abendliche Familiengemütlichkeit: Alle sind um die Lampe versammelt, jeder beschäftigt, und einer liest aus einem Buch eine sehr schöne Geschichte vor. Leider kann auch der grösste Fleiss, den man beim Flickerzupfen aufwendet, nicht verhindern, dass man, wenn die Stunde geschlagen hat, schlafen geschickt wird. Zu Bett gehen müssen — es ist die allabendliche Klage des Kindes darüber, dass das Leben zu kurz ist.

War schliesslich das letzte zum Werk bestimmte Seidenflick, selber nur ein Rest, nun erst restlos verbraucht — denn mit dem Zerzupfen der Abfälle, die nach dem Schneiden der Läppchen übrig blieben, war die Aufbrauchung total —, so mochte man sich wohl an das Wort jenes alten Bettlers und Lumpensammlers erinnern, der von dieser oder einer anderen Grossmutter gesagt haben soll: „Was die Frau Baronin wegschmeisst, das lieb ich auch nicht mehr auf.“

Woran das Kind aber damals noch nicht gedacht hat: dass die Grossmutter in ihre Flickerdecke ihr ganzes Leben mit hineinvernäht hatte. Vielleicht gar trat darin noch von ihrem Brautkleid ein Rest in die Erscheinung als kleiner weissseidener Stern, sechseckig, wie manchmal die Schneeflocken fallen. Das Taufkleid eines Kindes; das Ballkleid einer Enkelin; das Trauerkleid, das sie trug, nach dem Tode ihres Mannes, des Grossvaters, der starb, ehe der Enkel lebte; die helleren Kleider ihrer Jugend und die dunkleren ihres Alters; Möbelbezüge, nachdem sie als solche ausgedient hatten; seidene Deckchen, Schals: Ist nicht mit jedem Stoff, seinem Muster, seiner Farbe, seinem Glanz eine Erinnerung verbunden? Wenn man unter der Decke schläft, so deckt man sich mit den Lebenserinnerungen der Grossmutter zu.

Heute nimmt man sich mit Stoffresten etwas anderes vor. Ich glaube nicht, dass diese andere Art der Verwendung damals, zu Grossmutterzeiten, schon erfunden war. Man schneidet den Stoff in Streifen. Die Streifen näht man aneinander. So bekommt man einen laugen Faden. Eine andere Sorte von Faden, dünn, fest und glatt, kauft man sich. Und das, als „Schuss“ und „Kette“ verwandt, verwebt man zu Teppichen. Wer einmal von der Leidenschaft gepackt ist, solche Reste-Teppiche zu weben, vor dem ist im Hause bald kein Stoff mehr sicher, und mau tut gut, seine Anzüge vor ihm wegzuschliessen. Nimmt er mit einer gewöhnlichen Tischdecke vorlieb, so soll man ihm die lassen.

Tatsächlich ist die Verwebung der verschiedensten Stoffe zu Teppichen höchst reizvoll. Sie verführt zu den kühnsten Zusammenstellungen und entzückt eben dadurch.

Heute sagt man aber nicht mehr: „Flicker“. Den schönen Rest, den farbigen Ab-

fall des Lebens, der selber danach verlangt, dem Dienst am Leben in verwandelter Form wieder zugeführt zu werden, nennen wir: „Lumpen“. Das klingt wie eine Herabsetzung, soll's aber nicht sein. Denn wir ha-

## Fremden Geistes Knecht

Ellen Niehaus-Steinbach

Wer sich ergeben  
Fremder Willkür neigt,  
In falscher Demut  
Schwächlich duldend schweigt —  
Wer jedem Kampf  
In feiger Angst entflieht,  
Allein im Stillstand  
Sein Bestreben sieht —  
Wer nicht den Mut  
Zum eignen Denken hat,  
Sich dumpf verschliesst  
Dem Drange neuer Saat —  
Wer Wahrheit sieht  
Und doch an Irrtum hält,  
Der besseren Einsicht  
Klaren Weg verstellt —  
Wer sich nicht frei  
Zu seiner Art bekennt,  
Der ist nicht wert,  
Dass man ihn Bruder nennt —  
Der trägt des Freien  
Namen ohne Recht —  
Ist blindes Werkzeug —  
Fremdes Geistes Knecht! —

nen es hier nur mit den echten, den stofflichen Lumpen zu tun, unter denen sich noch manch gutes Stück finden kann, unsere Blöße damit zu decken, und wollen mit dem Stück Lump, das möglicherweise darin spazieren ging, nichts zu tun haben. Von brauchbaren Lumpen ist hier die Rede, nicht von unnützen.

## Gutes Wort, böse Tat

Johann Peter Hebel

In einem edelmännischen Dorf trifft ein Bauer den Herrn Schulmeister im Felde an. „Ist's noch Euer Ernst, Schulmeister, was Ihr gestern den Kindern zergliedert habt: So dich jemand schlägt auf deinen rechten Backen, dem biete den anderen auch dar?“ Der Herr Schulmeister sagt: „Ich kann nichts davon und nichts dazu tun. Es steht im Evangelium.“

Also gab ihm der Bauer eine Ohrfeige und die andere auch, denn er hatte schon lange einen Verdross auf ihn.

Indem reitet in einiger Entfernung der Edelmann vorbei und sein Jäger.

„Schau doch nach, Joseph, was die zwei dort miteinander haben.“

Als der Joseph kommt, gibt der Schulmeister, der ein starker Mann war, dem Bauer auch zwei Ohrfeigen und sagte: „Es steht auch geschrieben: Mit welcherlei Mass ihr messt, wird euch wieder gemessen werden. Ein voll gerüttelt und überflüssig Mass wird man in euren Schloss geben“: und zu dem letzten Sprüchlein gab er ihm noch ein halbes Dutzend drein.

Da kam Joseph zu seinem Herrn zurück und sagte: „Es hat nichts zu bedeuten, gnädiger Herr, sie legen einander nur die heilige Schrift aus.“



Weihnachtsschau der Frauengruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen (S. Paulo)

Wir berichteten über die erfolgreiche Ausstellung in der letzten Folge unseres Wochenblattes. Beide Bilder zeigen, wie reichhaltig Tische und Stände mit praktischen Geschenkartikeln ausgestattet waren. Der Erlös der Ausstellung dient bekanntlich der Vorbereitung einer sinnreichen Weihnachtsfeier für alle bedürftigen Volksgenossen.



A' esquerda:  
Ecos das conversações balticas em Vienna. —  
Vemos na photographia o ministro do Exterior  
da Italia, conde Ciano, deixando o-aeroporto de  
Vienna, logo após a sua chegada, em companhia  
do seu collega alemão, von Ribbentrop.

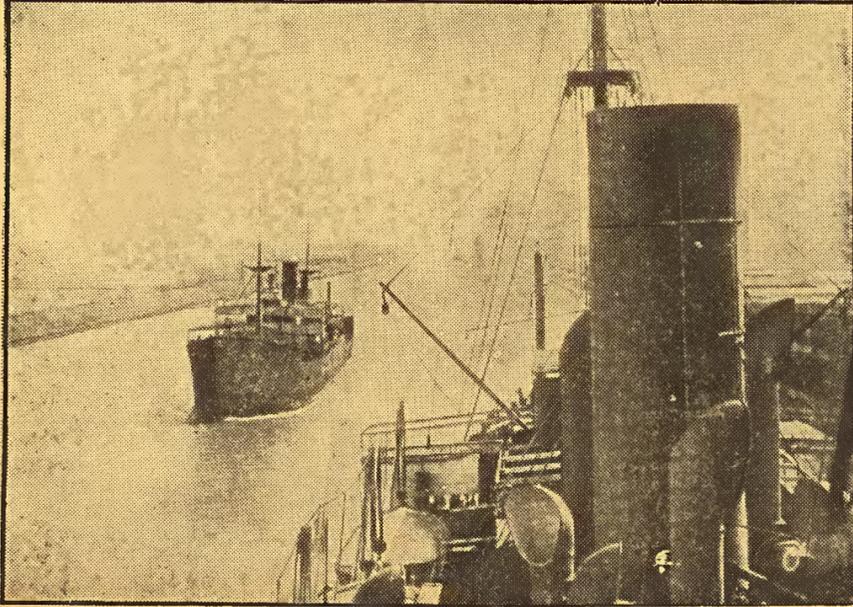
Links:  
Balkan-Besprechungen in Wien. Der italienische  
Aussenminister Graf Ciano und Reichsaussenmi-  
nister von Ribbentrop beim Verlassen des Flug-  
hafens in Wien, nach der Ankunft des italie-  
nischen Staatsmannes.

A' direita:  
Novos testemunhos da „gloriosa“ retirada do  
exercito expedicionario britannico. Amontoam-se,  
para o respectivo transporte, os petrechos belli-  
cos abandonados pelos inglezes na sua fuga.

Rechts:  
Immer noch Zeugen des „siegreichen“ Rückzu-  
ges des britischen Expeditionsheeres. Das zu-  
rückgelassene Kriegsgerät der geflüchteten Eng-  
länder wird zum Abtransport zusammengestellt.

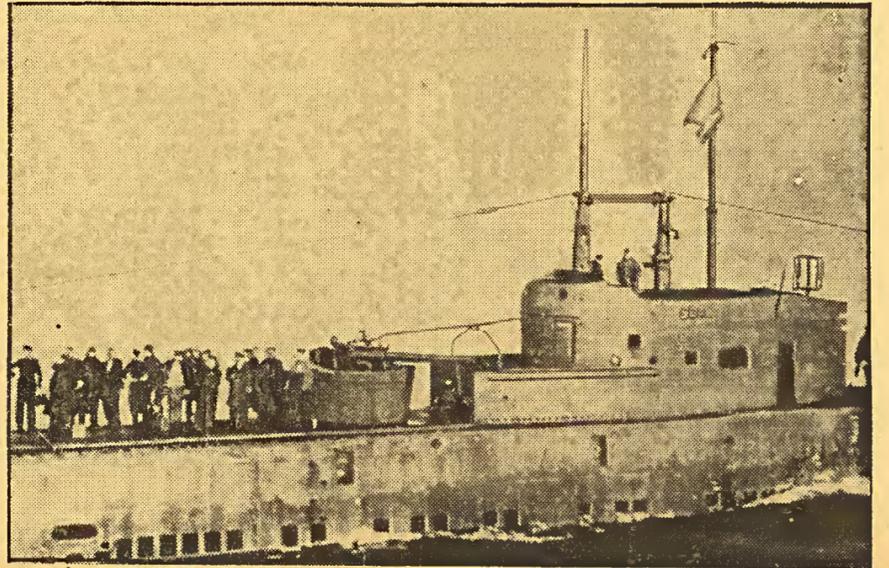


A via maritima da Inglaterra para a Índia acha-se seriamente embaraçada, graças ao effi-  
ciente bombardeio da entrada norte do Canal de Suez pelas forças aéreas italianas.

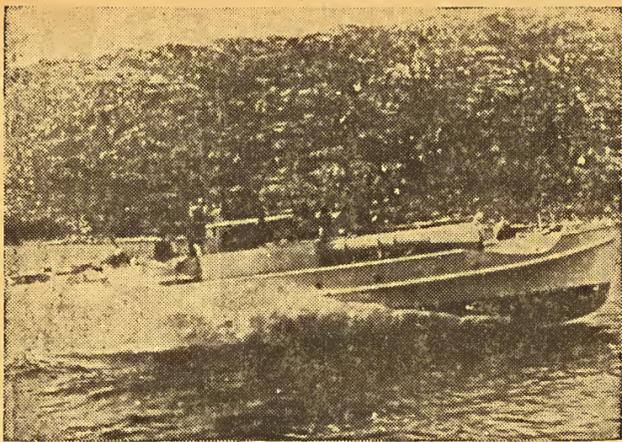


Englands Seeweg nach Indien gefährdet — Mit Erfolg haben italienische Luftstreitkräfte  
den Nordausgang des Suezkanals mit Bomben belegt.

Submersivel inglez, trazendo no mastro a bandeira branca, cuja equipagem se rendeu, uma  
vez subjugada por hydroplanos teutos.



Deutsche Seeflugzeuge haben ein englisches U-Boot niedergelämpft — Die Mannschaft hat  
sich ergeben. Im Top weht die weisse Flagge.



A' esquerda:  
Lanchas-torpedeiras alemãs vigiando o Mar do  
Norte.

Links:  
Deutsche Schnellboote auf der Wacht in den  
nordischen Gewässern.

A' direita:  
O chefe do Serviço do Trabalho bulgaro em  
visita á Alemanha. A convite do chefe do  
Serviço do Trabalho do Reich, Hierl, seu collega  
bulgaro, o coronel Ganef, esteve em agosto na  
Alemanha, afim de conhecer mais de perto a  
organização do Serviço do Trabalho da Alemanha.  
Assistimos aqui á saudação dos hospedes bulgaros.

Rechts:  
Auf Einladung des Reichsarbeitsführers Hierl  
weilte im August der Kommandeur des kgl.  
bulgarischen Arbeitsdienstes Oberst Ganef zwecks  
Besichtigung der Einrichtungen des Reichsarbeits-  
dienstes in Deutschland. Unser Bild zeigt die  
Begrüßung der bulgarischen Gäste.

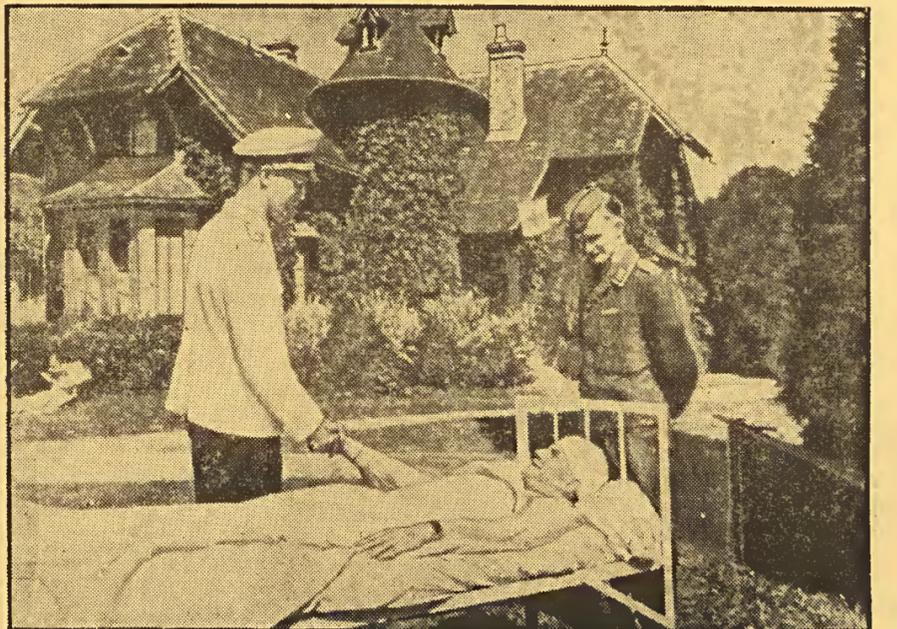


O ministro das Relações Exteriores da Alemanha, barão von Ribbentrop, assigna, ao lado  
do seu collega italiano, conde Ciano, o convenio concertado entre os ministros do Exter-  
rior da Alemanha, Italia, Hungria e Rumania, referente á fixação definitiva dos limites  
entre a Hungria e a Rumania.



Bildtelegramm aus Wien — Reichsminister des Auswärtigen von Ribbentrop unterzeichnet das  
zwischen den vier Aussenministern Deutschlands, Italiens, Ungarns und Rumäniens getroffene  
Abkommen über die endgültige Grenzziehung zwischen Ungarn und Rumänien. Links der  
italienische Aussenminister Graf Ciano.

O Castello ex-Rothschild transformado em sanatorio — O castello de caça e respectivo par-  
que, outrora pertencentes á conhecidissima familia de exploradores judeus Rothschild, estão  
servindo de sitio de convalescença e de repouso aos combatentes allcães feridos.



Genesungsheim im ehemaligen Schloss Rothschild — Jagdschloss und Park der weltbekannten  
jüdischen Ausbeuterfamilie Rothschild dienen jetzt den verwundeten deutschen Kämpfern  
als Genesungsheim. Unter der Obhut eines Stabsarztes werden die verwundeten Soldaten wie-  
der geheilt.

Acaba de chegar ao front, inesperadamente, o professor Messerschmitt, constructor dos extraordinarios e velozes aviões allemães que trazem seu nome. Vem-o aqui, em palestra com um piloto que dirigiu uma de suas machinas.

Hitler recebeu em seu gabinete de trabalho os generaes-marchaes de campo da Arma Aérea. A objectiva focalizou o Führer e seus visitantes, depois da entrega, em presença do marchal do Reich Goering, dos bastões do marchalato aos generaes-marchaes de campo Milch, Sperrle e Kesselring.



Unerwartet kam Prof. Messerschmitt, der Konstrukteur des hervorragenden schnellen deutschen Flugzeuges zu Besuch und spricht mit dem Angehörigen der Luftwaffe, der eine seiner Maschinen flog.

Die Generalfeldmarschälle der Luftwaffe beim Führer — In Anwesenheit des Reichsmarschalls Göring überreichte der Führer Generalfeldmarschall Milch, Generalfeldmarschall Sperrle und Generalfeldmarschall Kesselring die Marschallstäbe.



A' esquerda:

Vemos aqui o repórter photographico de uma companhia de informações da Arma Aérea alemã, instalado a bordo de um avião de combate, em busca de material em territorio inimigo.

Links:

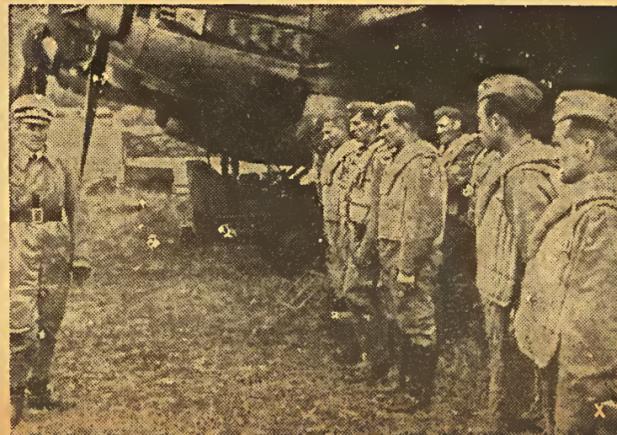
Bildberichter am Feind. Ein Bildberichter einer deutschen Luftwaffenpropaganda-Kompagnie am Bord eines Kampfflugzeuges.

A' direita:

Ultima troca de palavras antes da decolagem. Estas machinas estão prontas para alçar vôo. As respectivas tripulações acabam de vestir o collete de natação e recebem as ultimas instruções do commandante da esquadilha.

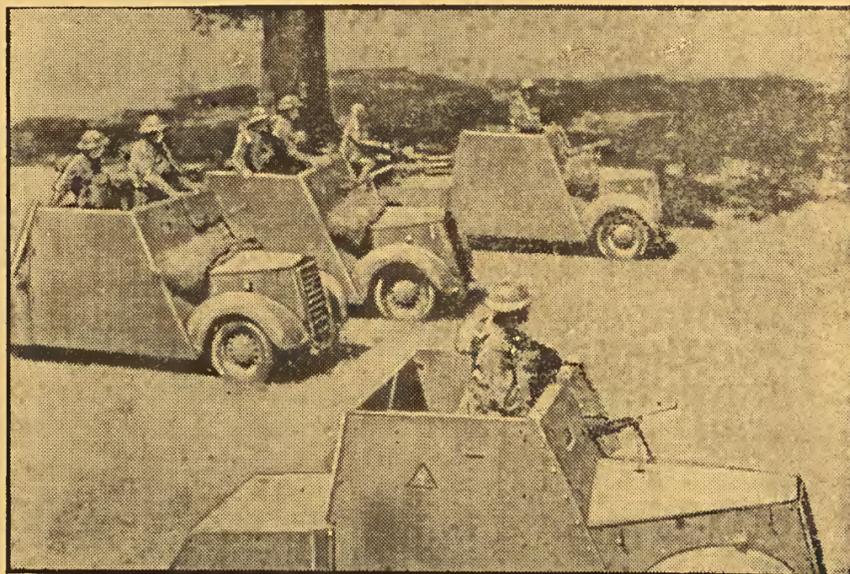
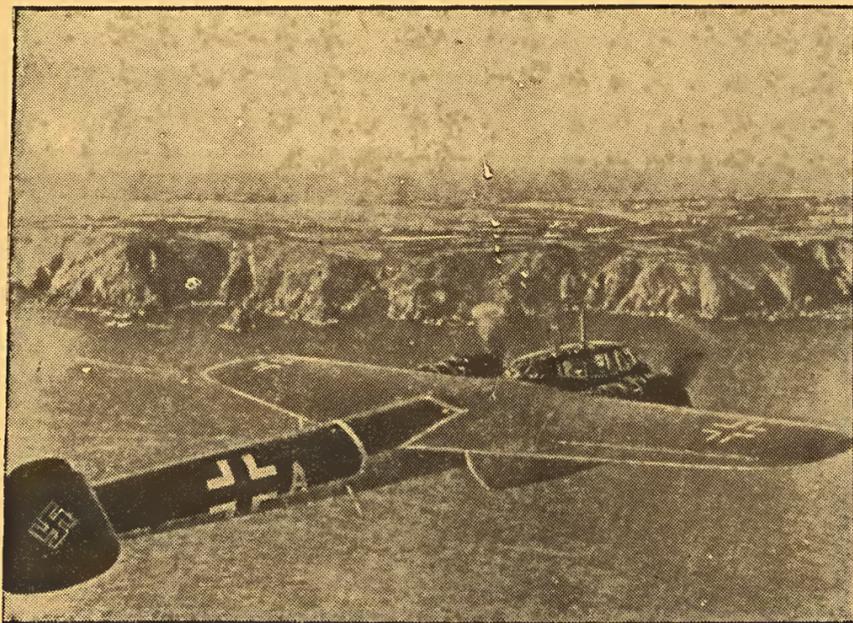
Rechts:

Letzte Besprechung vor dem Start. Die Maschinen sind startklar. Die Besatzungen haben ihre Schwimmwesten angezogen und nehmen die letzten Befehle ihres Staffelpitäns entgegen.



Em demanda da Inglaterra — Temos aqui um avião de combate allemão ao sobrevoar a ex-ilha inglesa de Guernsey, no Canal da Mancha.

Eis os „ironsides” tão apreçados por Churchill. Constituem um novo typo de carro blindado, ao qual a propaganda britannica deu o nome dos invenciveis „cavalleiros de ferro” de Cromwell.



Auf Feindflug gegen England — Ein deutsches Kampfflugzeug über der ehemaligen englischen Kanalinsel Guernsey.

Das sind die von Churchill so gerühmten „Iron sides” — Ein neuer Panzerwagentyp, dem die britische Propaganda den Namen nach den unüberwindlichen „Eisernen Reitern” Cromwells gegeben hat.



A' esquerda:

De volta de um ataque de represalia á Inglaterra. A photographia apresenta um piloto allemão narrando aos seus camaradas, depois de haver regressado de uma incursão sobre a Inglaterra, as peripecias do seu encontro com o inimigo.

Links:

Zurück vom Englandsinsatz. Hier schildert ein deutscher Flieger seinen Kameraden nach der Rückkehr vom Feindflug seine Erlebnisse bei den Kämpfen über England.

A' direita:

Ao regressarem do seu raide sobre o país inimigo, em „stukas”, os aviadores teutos lêem as noticias nos ultimos jornaes que se occupam de suas façanhas.

Rechts:

Nach Rückkehr von ihrem Feindflug lesen die deutschen Stuka-Flieger in den neuesten Zeitungen Schilderungen des Einsatzes.





Em cima:

Eis como a França tratou os prisioneiros de guerra teutos. O governo francez metteu soldados alemães, aprisionados, no famigerado presídio da ilha de St. Ré, na costa franceza do Atlantico, em promiscuidade com criminosos. Uma comissão alemã está tratando de libertar os soldados tudescos de um ambiente tão indigyo.

Oben:

So behandelte Frankreich deutsche Kriegsgefangene. Unter die Insassen des in ganz Frankreich berüchtigten Zuchthauses auf der Insel St. Ré an der französischen Atlantikküste steckte die französische Regierung kriegsgefangene deutsche Soldaten. Eine deutsche Kommission ist dabei, die deutschen Soldaten aus ihrer unwürdigen Umgebung zu befreien.

Abaixo:

O general-marechal de campo von Brauchitsch no norte da França. Em uma viagem de inspeção na França septentrional, o commandante em chefe do Exército Alemão assistiu a exercicios realizados por unidades de uma divisão de soldados alpinos alemães. Vemos aqui um canhão de montanha, que acaba de ser collocado em sua devida posição para abrir fogo no momento opportuno.

Unten:

Generalfeldmarschall von Brauchitsch in Nordfrankreich. — Auf einer Besichtigungsfahrt in Nordfrankreich wohnte der Oberbefehlshaber des Heeres einer Uebung von Einheiten einer Gebirgsdivision bei. Hier ist ein Gebirgsgeschütz in Stellung gebracht worden, um den Feuer-schutz zu übernehmen.

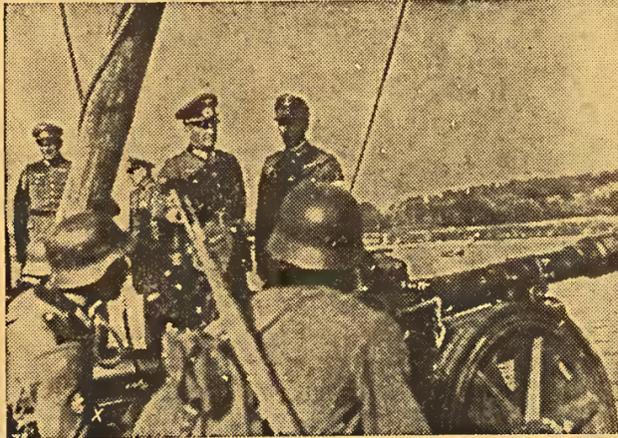


Em cima:

A victoriosa arma aérea alemã. No decurso destes ultimos mezes, aviões de combate ingleses tentaram, repetidas vezes, atacar a cidade dinamarqueza de Aalborg. Graças, porém, á actividade das baterias antiaéreas alemãs e dos contra-ataques dos aviões de caça teutos, os bretões tiveram de bater em retirada. O cliché apresenta um victorioso grupo de caças alemãs.

Oben:

Die siegreiche deutsche Luftwaffe. Im Laufe der letzten Monate versuchten englische Kampf-flugzeuge mehrmals die dänische Stadt Aalborg anzugreifen. Durch die deutsche Flak und Gegenangriffe deutscher Jäger wurden die Briten jedoch gezwungen, umzukehren. Unser Bild zeigt eine Gruppe der siegreichen deutschen Jäger.



A' esquerda:

Homens da tropa de assalto SS empenhados na frente occidental.

Links:

Vom Einsatz der Waffen SS im Westen. Männer von einem SS-Stosstrupp.

A' direita:

Soldados alemães feridos fazem gymnastica para acelerar a convalescença.

Rechts:

Verwundete deutsche Soldaten turnen sich gesund.



Operarios belgas, de Antuerpia, prestes a partir para a Allemanha, onde encontraram trabalho.

Restos de um avião ingles devorado pelas chamas. Foi abatido na Westfalia por um canhão anti-aéreo allcmão.



Die Ueberreste eines ausgebrannten englischen Flugzeuges, das in Westfalen durch deutsche Flak abgeschossen wurde.



Sie haben in Deutschland einen neuen Arbeitsplatz gefunden. Belgische Arbeiter aus Antwerpen kurz vor ihrer Abreise nach Deutschland.

Este submarino alemão acaba de regressar de uma „tournee“ á caça do inimigo, em que pôde mandar ao fundo do mar 33.000 toneladas brutas.



Dieses von Feindfahrt zurückgekehrte deutsche U-Boot meldete eine Versenkungsziffer von 33.000 BRT.



A' esquerda:

Artilharia anti-aérea installada numa velha torre de vigia, no territorio occupado da França

Links:

Deutsche Flak hat im besetzten Gebiet Frankreichs auf einem alten Wachturm Stellung bezogen.

A' direita:

Canhões anti-tanques no front. O disfarce do canhão é de grande importancia no combate, eis a razão por que se occulta a peça, cuidadosamente, por traz de arbustos e sob ramos verdes.

Rechts:

Einsatz der PAK an der Front. Die Tarnung des Geschützes ist für den späteren Erfolg von grösster Wichtigkeit. Deshalb wird das Geschütz sorgfältig hinter Buschwerk und Zweigen versteckt.



# THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA  
IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDEL“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft**  
International Freighting Corporation, New York  
und der  
**Cia. Internacional de Seguros**

## Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsanschnß S. Paulo

Jeden Dienstag von 3—5.30 Uhr Spenden-Aufnahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

## KRANK?

Dann lassen Sie sich

### homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo  
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

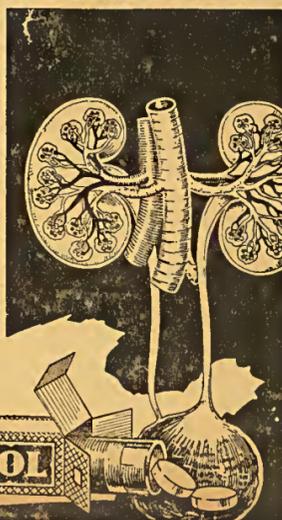


**Diese Uhr geht nicht mehr!**

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



## Oficinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

### Schreib- u. Rechenmaschinen

aller Systeme sachgemäß aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

Schnell / Gewissenhaft / Preiswert

Kostenanschläge unverbindlich

### OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Benedictinos 21 / Tel. 43-6311



Ein köstlicher Nachtisch

ist der wohlschmeckende und leichtverdauliche

### OETKER-PUDDING (Pudim Alemão)

In folgenden Geschmacksarten: Ananas, Erdbeer, Himbeer, Kokos, Mandel, Zitrone, Vanille, Rote Grütze, Sahne-pudding und Gala-Schokoladenpudding.

Oetker — Pudding ist jetzt auch in Tuetenpackung zum Preise von nur **600 RS.** erhältlich (Mit Sossenspulver 800 reis)

Die weltbekannten Oetker-Preparate "Fermento Alemão Backin", Dr. Oetker's — Vanillin Zucker, Dr. Oetker's — "Gustin" u. "Farinha Baby" sind in allen guten Lebensmittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:



**WALTER HUSMANN**

São Paulo — Caixa Postal 2599

# Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(7. Fortsetzung.)

Faustina übernahm die Pflege. Sie tat das mit der Energie des Otwin und mit der entschlossenen Miene, die sie hatte, seit sie angefangen, zu Stalden mitzuarbeiten.

Die Männer liessen sie schweigend gewähren. Es war schon nicht mehr neu, dass sie im Hause das Regiment führte.

Der alte Tobias lag jetzt mit geschlossenen Lidern da. Das Bewusstsein hatte sich ihm von neuem verirrt.

Faustina besann sich zum erstenmal auf alles Vorgefallene. Ihre Nüstern flogen vor Erregung, während sie mit spürendem Blick das Zucken im Gesicht des alten Mannes, das Zusammenrücken der Brauen und das sonderbare Schmachten der Lippen verfolgte. Eine merkwürdige Verfallenheit lag in diesem Gesicht und in der hageren Hand, die sich ins Bettklaken klammerte. Das war wie Tod, dachte Faustina. Und wenn es Tod war oder wurde, rückte Josef Walker erst recht an die erste Stelle in diesem Hause. Und es ergab sich ein weiterer Anstieg auch — für sie, Faustina Solari! Daran änderten die beiden jungen Schnauer Niklaus und Christian wenig. Und — und Candida — und Reding —.

Der Eintritt des Arztes unterbrach indessen ihr Grübeln. —

Eine Stunde später wusste das Haus, dass Tobias Walker an einer Lungenentzündung lag, dass der Arzt noch einmal wiederkommen wolle und die Rede davon war, die Redings von der Hochzeitsreise zurückzuführen.

Faustina wich nicht aus der Krankenstube. Wer etwa kam, ihr Mann, Niklaus, später Christian und die alte Eva, die Magd, hörte kurze, halbblaute Befehle. Sie galten dem, was für den Kranken nottat, was etwa den übrigen Haushalt betraf, und einige Dinge, die das Geschäft angingen und in Faustinas Gebiet schlugen. Davon, dass die Redings verständigt werden sollten, sprach sie nicht.

Josef rühmte bei den Brüdern: „Was sagt ihr zu Faustina? Sorgt und handelt sie nicht für uns alle?“

In der darauffolgenden Nacht hörte derselbe Josef den Atem des Vaters fliegen. „Soll ich nicht doch Candida berichten?“ fragte er Faustina.

„Traust du meiner Pflege nicht?“ hielt sie ihm zornig entgegen.

Da fürchtete er sie ein wenig, drängte nicht weiter und entfernte sich wieder.

Wohl eine Stunde später öffnete sich die Tür der Krankenstube noch einmal. „Braucht ihr mich, Frau?“ fragte Otwin auf der Schwelle; es war die Liebe und Sorge für Tobias, die ihn hergetrieben.

Faustina hatte im Kampfe mit sich selbst gestanden und winkte ihn herein. „Sie wollen, dass man die Redings ruff“, flüsterte sie ihm zu. So sehr stand er schon in ihrem Vertrauen.

Er neigte sinnend den Kopf. Auch ihm schoss durch den Sinn, was sein würde, wenn Tobias starb; Josef, der Herr, Faustina, die Herrin! Und ihr Wille stärker als der ihres

Der Tod hatte keine Mühe, ihm das bisschen Lebensfunken auszudrücken.

Jetzt aber lag er so lebendig da, als lächelte er über seinen Herrn und Meister, den Tod. Er war nun schon seit langem ein stiller und weiser Mann gewesen und hatte jetzt einen Ausdruck im Gesicht, als wolle er noch vieles sagen von dem, was er im Leben erfahren und seinen Kindern zu raten habe, als wolle er seine Söhne rühmen: Ihr seid rechte Leute, ihr drei, ich kann euch schon allein lassen, und fortfahren, etwa zu Faustina, halb mit heimlicher Bewunderung, halb mit leisem Befremden; Potztausend, da hat der Josef etwas geholt, was einem nicht alle Tage ins Haus kommt. Aber zu Can-

## Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI

EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus gewissenhaft und pünktlich



CAFÉ - BAR

Nachmittags und abends

KONZERT

Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Mannes. Sie aber liebte die Redings nicht! Und er schlug sich unwillkürlich auf ihre Seite und rief: „Es ist noch Zeit.“

Dann standen sie sekundenlang stumm nebeneinander, beide einander ähnlich in der Dürstigkeit, die ihnen das trübe Licht in der Stube gab, und beide doch weit verschieden, sie jung und heiss von Leben und Willen, er aber wie ein im Feuer geschwärzter und zu Eisen gewordener Holzstamm. Auch der kann noch irgendwo glühen. Und Otwin glühte jetzt von heimlichem Kummer um den, der ihm, dem Einsamen, wie ein Vater gegolten.

### Zwölftes Kapitel

Tobias Walker lag tot auf seinem Bett. Er war nicht mehr zum Bewusstsein erwacht. Das Fieber hatte ihn geschüttelt und gezerrt. Er war immer ein zartes Männlein gewesen.

dida, während vielleicht das blondbrüne Gesicht eine helle Wärme überstahl hätte: Du warst doch mein Bestes, du helles, klares Kind. Und hast einen gefunden, der zu dir passt wie ein Bruder, nicht nur wie ein Mann.

Seltsam, was sich aus einem Totengesicht noch alles herauslesen lässt! Und seltsamer, wie das Ungesprochene dann klarer und schärfer redet als das laute Wort!

Um diese Zeit standen alle am Bett, die zu ihm gehörten. Schon war für sein Begräbnis alles geordnet; schon morgen sollte die zwei Rappen im Stall ihn zum Friedhof führen.

Josef und Faustina, Niklaus und Christian und neben ihnen Otwin standen da. Auch Reding und Candida waren eben angekommen. Alle, mit Ausnahme dieser beiden, waren in Trauer gekleidet und standen am Bett

wie schwarze Pfähle, mit denen der Tote vom Leben abgezäunt worden.

Josef, der ein weicher und guter Sohn war, schluchzte und wischte sich ein über das andere Mal die Tränen fort, auch Christian, dem Leid und Freude gleich ungenügend aus dem Herzen strömte, weinte so, dass es ihm nach durch die wehenden Finger schoss. Der verschlossenerer Niklaus biss sich in die Lippe und schwieg. Und der, dem das Leid vielleicht am tiefsten gieng, Otwin, hatte ein Gesicht, das sich nicht bewegte und nichts verriet.

Candida liess sich an Bett in die Knie nieder und schmiegte die Wange an die Hand des Vaters. Reding stand hinter ihr und hielt die Finger leise und tröstlich auf ihre Achsel gelegt. Sie waren beide in Reisekleidern, und die Luft einer glücklichen Fahrt umwehte sie noch. Sie waren durch die Nacht gereist, erschüttert von dem, was ihre Liebesfahrt jäh unterbrach, aber noch so sehr ineinander und in ihr Glück versponnen, dass der Kummer nicht recht hatte lebendig werden können. Erst jetzt beim Anblick des Toten sprang der Schmerz Candida jäh und gewaltsam an. Und plötzlich aus der Erkenntnis, dass sie zu spät gekommen, ergriff sie ein weher Unwille. Sie erhob sich, zornig, im Bewusstsein, dass sie als einzige Tochter dem Vater am nächsten gestanden. Breithüftig, die blauen Augen dunkel von Grimm und Kummer, trat sie vom Bett hinweg und fragte: „Warum hat man uns nicht früher berichtet?“

Dabei richtete sie den Blick auf Faustina. Es fiel ihr ein, dass sie die Frau und Pflegerin im Hause gewesen, und sie schien ihr allein verantwortlich.

Faustina versuchte nicht, den Anschein zu erwecken, als habe sie nichts damit zu tun. „Es konnte niemand wissen, wann es zu Ende gieng. Auch wollte man euer Glück nicht früher stören, als nötig war“, antwortete sie. Sie sah fast jünger aus als Candida, aber sie hatte sich in der Gewalt; sie war schon die einer Mitarbeiterin im Geschäft hineingezogen in die Rolle der Hausherrin wie in wachsen. Sie allein wusste, wie ihr Innerstes in Aufruhr war. Ihre Worte waren höflich, gelassen, fast ein wenig höhnisch, und sie sprach sie zu Candida, aber den Reding meinte sie mit.

Eine Sekunde lang lag es wie Zweikampf in der Luft; aber Reding nannte leise und mahnend Candidas Namen. Da löste sich ihre Erregung. Sie lehnte schluchzend den Kopf an Redings Schulter.

Ein paar Sekunden blieb es dann still zwischen den Verwandten. Man fand den Uebergang von Candidas Vorwürfen zu einem ruhigen Gespräch nicht leicht. Josef war der erste, der sich um eine Lösung bemühte und vorschlug, man möge sich in die Wohnstube

**Vor Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr**

Eröffnen Sie ein Konto beim **Banco Alemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen **per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**VIGOR-MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A. **Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

---

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

**OTTO BENDER**

Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Dienst am Kunden!**

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

**Banco Germanico da America do Sul**

São Paulo  
Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

**Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.**

Stammhaus:  
São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

**Maschinen und Werkzeuge**  
für Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, elektr. Schweissmaschinen, Pumpen, „Weisse“, Feuerlöcher, „Minimax“, Schleifmaschinen „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fela“.

**Landwirtschaftliche Maschinen**  
Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gebr. Eberhardt, Ulm a. Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schablen- und Zahneggen, Pflanzmaschinen, Mäse- und Baumwoll-, Mähmaschinen und Heuberechen von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

**Graphische Maschinen und Materialien**  
Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schillingers „Fasylmod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Weissglaser.

**Elektro-Materialien**  
Grösstes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamos, Schallapparate, elektrische Heissluftkühler, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progres“, Radios „LORENZ“, Elektrische Leuchtöhren „BARTHEL“, Elektrische Kühlröhren „Gibson“.

**Feld- und Eisenbahnmaterial**  
Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorenlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmaterial und Schienen.

**Cliché-Fabrik**  
Autotypen, Strichätzungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Fotolithos, Grösste Anstalt Südamerikas.

**Export**  
Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

**Abteilung Auto-Union DKW - WANDERER - HORCH**

Automobile  
DKW-Motorräder  
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte  
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

**Filialhäuser:**  
Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

**Farmacia Germania**

HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

**CONDOR FLUGDIENST**

PASSAGIERE  
POST  
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol Telef. 2-7919  
S. PAULO: r. Alvares Penteado, 8

Agentur Telef. 5001  
SANTOS: r. 15 de Novembro, 19

hinunter begeben, man habe einander ja so vieles zu sagen und zu erklären.

Damit ging er voraus, und willig folgten ihm die Brüder. Faustinas Schritt war rasch, leicht und kriegerisch, als auch sie treppab stieg. Hinter ihr folgten, Hand in Hand, Reding und Candida. Sie zögerten vor der Wohnstübentür, unwillkürlich sich fragend, was sie da sollten. Und zögernd nur traten sie ein.

Als letzter erschien Otwin, aus einer Ecke der Totenkammer kommend und auch hier in eine Ecke sich stellend, mehr einer, der willig ist zu hören und auf einen Wink zu warten, als weil er mitzureden hat.

Die andern rückten an den Tisch, jedes nahm den Stuhl, der ihm zunächst war. Nur Reding und Candida liessen sich auf dem Sofa nieder, wo sie als Verlobte immer gesessen.

Josef, wohlmeinend, begann vom Begräbnis zu sprechen. Man wolle beraten, wie alles zu geschchen habe!

Dem tönte Candidas Stimme mit hartem Klang entgegen: „Ich weiss noch immer nicht einmal, wie alles gekommen ist.“

Da mischte sich Christian ein. Dem Vater wie der Schwester im Herzen gleich gut, erzählte er von des Tobias' Unglücksfall, Krankheit und Tod. „Otwin hat für ihn getan, was er konnte“, schloss er. „Wir dürfen ihm das nie vergessen.“

Candidas tränenschwerer Blick ging zu Dorta hinüber. Sie hatte die Empfindung, ihm danken zu müssen, und den Wunsch, es zu tun; aber sie kam über die inneren Hemmungen, die sie in seiner Gegenwart mehr und mehr empfand, nicht hinweg. Es war ihr, als habe er ihr ihre Verlobung und Heirat verdacht. Sie erinnerte sich, dass er einmal gesagt hatte, es dürfe keines der Walkerkinder die Familie an einen Fremden verraten, und sie hatte von Anfang an den Eindruck gehabt, dass er Reding als einen solchen Fremden angesehen. Sie glaubte aber auch zu wissen, dass seine persönliche Neigung zu ihr sich verändert hatte. Vielleicht war sie kühler, vielleicht nur in sein Innerstes zurückgedrängt worden. Und Faustina schien ihr nicht ohne Schuld daran.

Otwin sah den unentschlossenen und zwispaltigen Ausdruck in ihren Augen. Sein eigener Blick blieb kühl und ablehnend. Candida täuschte sich nicht: Er war seit Faustinas Anknüpfung von ihr abgefallen, nicht mit seinem Herzen — vielleicht lebte in ihm noch immer die fast febrile Anhänglichkeit für die Meisterstochter — aber mit dem Verstande. Mit Faustina war eine Frau ins Haus gekommen, die das von einer Herrin und Führerin hatte,

das er für das Gedeihen der Familie und des Familienunternehmens als nötig erkannte. Sie war die richtige Gefährtin für den gemächlichen Josef. Sie riss ihren Mann auf. Ihr Sinn flog nach Erfolg, gleichviel ob sie dabei zuerst an sich selbst dachte; ihr Gewinn fiel mit dem des Walkerhauses zusammen. Darum hatte er, Otwin, der vielleicht der ehrgeizigste von allen Staldern war, von Anfang an sich neben sie gestellt und war schon jetzt, wie der Leibwächter an der Seite eines Grossen, ihr treuer Diener. Wie die Dinge jetzt lagen, weckte Candidas Klage, dass sie nicht früher das Nähere über des Vaters Unfall erfahren, ein Gefühl des Widerspruchs in ihm. Sie hatte das Walkerhaus freiwillig verlassen! Nun durfte sie sich nicht wundern, dass hier die Dinge ihren Lauf nahmen, ohne dass sie mitzusprechen hatte.

Vielleicht wäre jetzt wieder eine lästige Stille eingetreten. Die Reihe, ein gutes Wort zu sagen, war an Candida gewesen; aber sie schwieg. Statt ihrer nahm der willige Josef wieder das Wort: „Sind wir nicht schon lang gewohnt, dass Otwin immer das tut, was not ist?“ fragte er, an Christians Dank von vorhin anknüpfend, und kam dann aufs

Niklaus unterstützte ihn: „Man muss davon sprechen, Gleich nach dem Begräbnis.“

Mit Christian gingen der leichte Sinn und die frohe Liebe zur Schwester durch. Nach ihr hingewendet, meinte er: „Das liegt doch alles klar. Du, Candida, bist so wohl versorgt, dass es besser nicht nützte. Uns andern bleibt hier die Zusammenarbeit.“ Er strahlte mit den guten Augen auch Reding, den Schwager, an. Der stand auch mitten drin in seiner Anhänglichkeit.

Aber Candida erhob sich. Sie war todmüde von der Reise. Auch verlangte sie, mit sich und Reding allein zu sein. Dort aber sass Faustina und erschien ihr wie eine Wand, aufgerichtet zwischen ihr, Candida, und den Brüdern. „Wir müssen heim“, erklärte sie jäh. „Es gibt jetzt mehr zu bedenken als zu bereden.“

Reding trat zu ihr. Und freimütig und gutwillig versicherte er: „Was mich angeht, so wird es hier keinen Unfrieden geben.“

„Wenn jedes sein Recht bekommt“, fügte die spröde Stimme der Candida hinzu.

Reding erschrak ob ihrer Kampfbereitschaft. Er hatte immer mehr den Eindruck, dass etwas, ihr vielleicht selbst kaum Bewusstes sie gegen die Faustina hetzte. Und da stieg die

Niemand widersprach. Ihr Wille hatte die Kraft und den Sieg. —

Es war um Stunden später. In ihrer grossen neu eingerichteten Schlafstube im ersten Stock des Hauses zu Dalenwil packten die Hochzeitsreisenden ihren Koffer aus. Sie war hell von zwei Fenstern mit weissen Vorhängen, hell von der schönen Einrichtung aus gelbem Kirschbaumholz, hell von den Blumen, die Frau Margrit hineingestellt und von der ruhigen und gütigen Liebe, mit der sie Sohn und Schwiegertochter wieder daheim willkommen gheissen.

Reding und Candida waren erst seit kurzem hier allein. Die Erregung über des Tobias' Tod und das, was ihm gefolgt, war noch nicht überwunden. Noch hatten sie selbst nicht die Ruhe gefunden, von allem zu handeln, und sich, jedes mit wichtigeren Gedanken beschäftigt, in die gleichgültige Arbeit des Auspackens geflüchtet.

Candida öffnete jetzt eines der Fenster und blickte ins grüne Land hinaus. Man sah weit in die Runde, über Matten und Halden, Dörfer und den See hinüber nach Stalden mit seiner grossen Kirche, und bis zu den Bergen, die blauer Duft umwehte und sie in unendliche Ferne gerückt erscheinen liess.

„Wie schön es hier ist und wie still“, atmete Candida auf. „Drüben geblieben ist, was man nicht begreifen kann.“

Reding trat neben sie. „Nur das hier kümmert uns noch“, stimmte er ihr bei und legte den Arm um ihre Hüfte.

„Meinst du?“ fragte sie und schaute ihn mit grossen erschreckten Augen an.

„Was hast du?“ fragte er aufs neue betroffen.

„Ich fürchte mich vor der Frau“, gestand sie plötzlich, „und weil ich mich fürchte, fühle ich mich immer in der Abwehr und gerate eines über das andere Mal in Streit mit ihr.“

Sie brauchte ihm nicht zu sagen, wen sie meinte. Wieder würgte ihn sein Geheimnis. Wieder wollte er Candida beichten und brachte es nicht heraus.

Sie aber fuhr fort: „Ich fühle, dass sie etwas gegen dich hat und dass sie mich hasst. Und sie liebt den Josef nicht, den armen Narren. Sie hat ihn genommen aus Gründen, die schwer zu erraten sind, vielleicht nur aus Egoismus, vielleicht —“

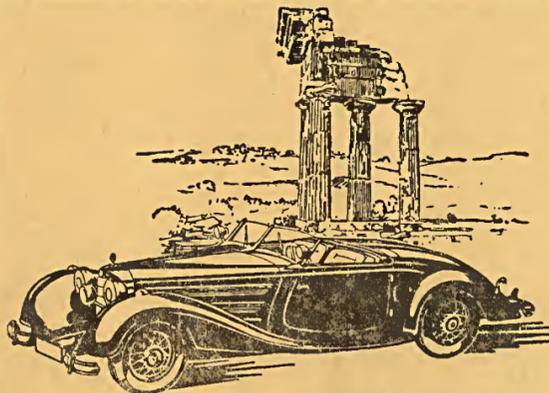
„Sie ist nicht kleinlich“, unterbrach er sie. Eine seltsame Regung zwang ihn, ein Wort zu Faustinas Gunsten zu sagen, deren Wesen ihm nie völlig klar geworden.

Candida schaute wieder ins Leere. „Sie hat eine sonderbare Gewalt“, sprach sie vor sich hin. „Darum ist mir bang vor ihr.“

Da nahm Reding sie an sich mit der Kraft seiner Arme und der seiner Freude an ihr und dem sorglosen Mut, den er nie verlor. „Bin ich nicht da?“ fragte er. „Was kümmern dich die andern?“

Er hob sie auf, gross und nicht leicht wie sie war, und trug sie lachend in der Stube umher. „Da! Schau dir an, was uns gehört!“ Vor dem breiten weissen Bett mit dem Himmel aus Tüll blieb er stehen und neckte: „Ist das nicht wie ein Paradies?“

Da schlang sie die Arme leidenschaftlich um seinen Hals, glitt an ihm nieder und



**Mercedes-Benz**

Personenwagen  
Nutzfahrzeuge

**Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.**  
São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / io d e Janeiro / Santos

**Traurigkeit, eine Krankheit?**

Leichte, oft schnell vorübergehende Gemütsdepressionen stellen sich besonders bei geistig angestrengt tätigen Menschen hin und wieder ein. Wer ohne sichtbaren äusseren Anlass dauernd niedergeschlagen ist, der sollte einmal daran denken, sich auf seinen allgemeinen Gesundheitszustand untersuchen zu lassen.

Unlust, Müdigkeit und eine gewisse Gleichgültigkeit, auch wichtigen Dingen gegenüber, ist vielfach auf überangestregte Nerven zurückzuführen. Nicht jedermann ist es möglich, von Zeit zu Zeit eine Erholungspause einzuschalten, um so seinen Nerven die notwendige Ruhe zu verschaffen. Was also tun? Den Nerven jährlich durch eine Tonofosfan-Kur neue Kraft zuführen. Tonofosfan, eine hochwertige, organische Phosphorverbindung, wird von Bayer hergestellt und ist in der ganzen Welt bekannt.

neue auf die Vorbereitungen für das Begräbnis zurück.

In diesem Augenblick sagte eine helle eigenwillige Stimme: „In den nächsten Tagen wird man auch von der Hinterlassenschaft sprechen müssen.“

Candida hatte ihre Gedanken noch bei dem, was Christian von Unfall und Tod des Vaters berichtet. Aber sie hörte jetzt das Wort von der Erbschaft. Und plötzlich wurde ihr klar, dass Faustina es gesprochen. Sie wollte auffahren, aber wieder hielt Reding sie mit einem beschwichtigenden Druck seiner Hand zurück.

Faustina indessen gewährte, dass auch Josef befremdet sie anschaute. Sie meisterte ihn, indem sie geradehin zu ihm sprach: „Ich weiss, dass es mehr euch als mich angeht. Aber die Behörde ist schnell herbei, sich einzumischen. Man muss rechtzeitig wissen, was zu sagen ist und was nicht.“

Josefs Befremden verfloß. Er nickte seiner Frau zu. Sie war wieder einmal die weitblickendste! „Freilich müssen wir einig sein“, stimmte er ihr zu.

Schwere wieder in ihm auf, die Erinnerung an vieles, was an Josefs Brautfahrt und Ehe ungerade gewesen, und die dunkle Ahnung irgendeines Unheils, die ihn schon früher heimgesucht. Unwillkürlich beschleunigte er seinen und Candidas Abschied mit den hastigen Worten: „Ruft uns, wenn ihr uns braucht. Alles wird sich finden.“

Dabei begann er Hände zu schütteln, befangen die des Josefs, freier die der Brüder, zögernd, dann rasch und flüchtig die der Faustina. Dem Otwin nickte er nur zu.

Auch Candidas Finger streiften die der andern. Wie ein Wedel, der Staub wischt. Gedankenlos, fertig, bevor er recht begonnen.

Dann gingen sie.

„Ich will keinen Streit“, sagte Josef Walker, als sie allein waren, gequält von dem, was vorgegangen.

„Niemand will ihn“, entgegnete Faustina. „Aber wir zu Stalden haben einen Weg, die zu Dalenwil einen andern. Jedes soll den seinen gehen und dem andern nicht hineinregieren.“

**„Sublime“**  
die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**  
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Dr. Max Rudolph**  
Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Bestrahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão do Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-6033

**Dr. G. H. Nick**  
Facharzt für innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Deutsche Apotheke in Jardim America**  
Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes**  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen - Diathermie  
Ultravioletstrahlen  
Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.  
Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 2-1481

**Erwin Schmued**  
Dentist  
Largo Santa Efigenia 1  
1. Stock, App. 11  
(Eingang von der Brille)

Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

SCHON WIEDER PLAGT MICH NEURALGIE  
ABER NEHMEN SIE DENN CAFIASPIRINA NIE?



So häufig, wenn wir uns des Lebens erfreuen wollen, sei es auf einem Tanzfest, im Theater, auf einem Festessen oder bei einer anderen Feier, dann ueberkommen uns Migräne, Neuralgie oder Kopfschmerzen... und Alles ist verdorben. Deshalb ist es ratsam, staendig Cafiaspirina zur Hand zu haben. Es bringt Ihnen nicht nur rasch Erleichterung, sondern es stellt Ihr Wohlbefinden wieder her.

Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

# CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

**WERKZEUGE**  
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

**EMILIO WITTE**  
RUA DO SEMINARIO 81  
TEL. 4-5237

**Jorge Dammann**  
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen  
Gut sortiertes Stofflager  
Rua Ypiranga 193  
Tel. 4-2320

**Anzüge Henrique Dietrich** macht gut und billig  
Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

**Deutsche Schuhmacherei**  
Rua Sta. Efigenia 225  
Umgezogen nach der Rua Ipiranga Nr. 225. Empfiehlt sich weiter zur guten Bedienung seiner Kundschaft.  
**Hermann Kadeisberger**

**CASA TURF**  
Rua Direita 119  
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel  
JENKE & SCHAEFFTER

stand dicht an ihn geschmiegt. „Ja“, erwiderte sie, „du bist da, und alles ist gut, solange du es bist.“

Sie schmolzen einen Augenblick zusammen wie Fackeln, die in einer einzigen Flamme brennen; aber dennoch startete Candida über Martins Achsel in einen Wachtraum wie in ein Dunkel hinein. Da lag ein Toter in der Nacht und war nicht der alte Tobias.

Stillere Tage folgten diesem ersten. Sie brachten die Redings nach Stalden zurück und liessen sie mit den Verwandten in einem langen Leidzuge hinter Tobias Walkers Sarg gehen. Der schlechte alte Tobias regierte diesen Zug. Alle sprachen von ihm und seiner Bescheidenheit und seiner Güte. Alle trauerten um ihn und vergassen ihrer selbst. Die Brüder erzeigten Candida viel Liebe, und sie küsste einen jeden, als sie vom Grabe hinweg Reding nach Dallenwil zurückfolgte. Auch die Feindschaft zwischen ihr und Faustina schwieg. Der gute Tote hatte die Macht. Neben ihr kam das Böse nicht auf.

Auf den folgenden Tag war die Erbteilung angesetzt.

Dieser Tag regnete in Strömen, als müsste er über den toten Tobias noch weinen. Es gibt solche Tage, an denen das Gewölk bis auf die Dächer der Häuser hängt und der Regen nicht regelmässig und eintönig, sondern in Güssen fällt, als bräche der Himmel entzwei und schüttete Wildbäche über Stadt und Land, Bäume und Felder. Lachen entstehen und werden Seen. Die Bäume triefen. An den Fensterscheiben rinnt es wie Schleier aus zerstoßenen Nebel.

„Beinahe sollte man Licht machen“, sagte Josef Walker, als er als der Aelteste sich zu Häupten des langen Esstisches in der Walkerschen Wohnstube niederliess.

Keines antwortete darauf, aber sie rückten alle zu ihm, zu seiner Rechten Faustina, zur Linken Candida und Reding, weiter unten die Brüder. Am Tischende, zögernd, als besinne er sich, was er da solle, nahm Otwin Dorta seinen Platz.

Josef war voll guten Willens und gesonnen, alles in Frieden und Freundschaft zu erledigen.

Faustina war wach und entschlossen. Sie sah Reding und Candida durch die Augen ihrer Seele, ohne sie wirklich anzusehen. Es schien ihr, als seien sie von ihrem Glück wie von einem Heiligenschein umleuchtet. Und sie wusste nicht, wie sie es ertrug.

Candida spürte etwas von dem Aufruhr, der in der Brust der andern war. Es half nichts; sie hatte diese Gabe, zu erraten. Und es wurde dabei etwas kalt in ihr und ihr Mund knapp und ihr Wille feindselig.

Aber auch Reding sass wie auf Kohlen. Nur Niklaus und Christian waren arglos.

Otwin schaute den Tisch entlang. Die Redings schienen unruhig, dachte er. Und was plagte die schöne Frau Faustina, dass ihr der Mund so zuckte?

Josef faltete eine Schrift auseinander. „Es ist ein unbeholfenes Stück Amtspapier“, lächelte er. „Der Vater hat derlei nie geschrieben. Aber man versteht wohl, wie er es meint. Und er hat für uns alle das Beste gewollt. Das Geschäft soll den Söhnen gehören“, steht zu lesen. „Die Tochter, die versorgt ist, mag von den Brüdern angemessen bedacht werden.“ Ich will euch fragen, ob euch das so recht ist?“

„Recht“, antwortete Candida still.

„Recht, natürlich“, bestätigte Reding.

Die Vorlesung der Verschreibungen nahm

ihren Fortgang, Möbel und Schmucksachen, Andenken, Bargeld und Werttital waren zugeteilt, jedem nach bestem Ermessen.

Faustinas Aufmerksamkeit wuchs. Man hätte den alten Tobias für wohlhabender halten können, als er war, fuhr es ihr einmal durch den Sinn, und es reute sie etwas, ohne dass sie wusste, was es war.

„Da ist noch der Ring der Mutter“, fuhr jetzt Josef fort und grub aus seiner Westentasche eine kleine abgegriffene Schmuckschachtel hervor. „Er war das Brautgeschenk des Vaters, und er schreibt dazu: „Ich vermache diesen Ring meinem ältesten Sohn, der ihn seiner Frau schenken mag, wie ich ihn einst der meinen gegeben. Da man aber auch der Meinung sein kann, er gehöre der einzigen Tochter, so überlasse ich die Entscheidung ruhig meinen Kindern allen. Sie haben immer Frieden gehalten. Sie werden auch das in Frieden schlichten.“

Josef entnahm der kleinen Schachtel den Ring. Er war kostbar und bestand aus einem grossen Diamanten mit einem selten reinen Smaragd daneben. Tobias hatte einst eine Summe daran gewendet, vor der er selber erschrocken war, und zuletzt nur in der Trunkenheit seines Glückes den grossen „Lupf“ getan. So rein und schön waren die Steine, dass sie selbst in dem regendüsteren Raume fast unheimlich leuchteten.

Eine Stille fiel unter die Dasitzenden. Es trieb sich etwas um, gespenstisch, als stiessen Unsichtbare mit heimlichen hetzenden Stössen die Schweiger an.

Faustina nahm den Ring aus der Hand ihres Mannes und streifte ihn an den schlanken braunen Finger. „Da sitzt er gut“, sagte sie in einem leisen aufstachelnden Ton, den Blick auf die leuchtenden Steine gerichtet.

„Ich möchte ihn haben“, sagte da Candida. Es tönte, als spränge sie mitten in den Kreis und sähe sich drohend um, wer ihr das streitig machen wolle, was sie verlangte.

„Gib ihn ihr“, bat Josef lächelnd Faustina. „Dann habe ich die Freude, dir einmal einen andern zu schenken.“

Faustina schien nicht gehört zu haben. „Er sitzt schon ganz fest“, entgegnete sie, hob den Ring mit dem eigenwillig gebogenen Finger und liess ihn wieder funkeln.

Reding gewahrte, wie Candida nur schwach an sich hielt. „Zieht doch das Los, ihr Frauen“, riet er.

Da wiederholte Faustina des Tobias' Worte: „Ich vermache diesen Ring meinem ältesten Sohne, der ihn seiner Frau schenken mag.“ Sie betonte langsam und scharf jedes Wort. Aber sie erhob den Blick nicht vom Ring. In ihrem Innersten brodelte es. Sie hätte nicht zu erklären vermocht, wie es auf einmal kam, dass sie streiten musste. Aller heimliche Kummer, alles Gefühl, es sei ihr irgendwie von Reding oder Josef oder heiden Unrecht geschehen, Verwirrung, Verzweiflung, Hass und Liebe, Qual, Grimm, Neid, all das kochte und rann ihr ins Blut. Sie boz den Finger mit dem Ring zum Haken und sagte: „Nehmt ihn mir! Wenn ihr könnt, ohne dass ihr den Finger wegschneidet.“

Martin Reding stand auf. Noch immer meinte er keinen Streit. Noch immer gedachte er, dessen Kraft allen andern überlegen war, nur Scherz. „Das werden wir gleich haben“, lachte er.

Aber Faustina fuhr jäh auf wie eine fauchende Katze. „Du?!“ sprach sie ihn mit leiser lauernder Heftigkeit an. „Was hast denn du hier mitzureden?“

„Doch wohl so viel wie du“, sprang Candida dazwischen. Sie trat neben Reding.

Faustina war weiss wie eine Gipswand. „Schau, schau“, höhnte sie. Dann verlor sie sich völlig. „Weisst du auch, wem du hilfst, Schwester Candida? Frag ihn doch, deinen Mann, wen er geküsst hat drüben in Bellenz?“

„Faustina!“ mahnte Josef.

„Schwägerin!“ mischte sich auch Niklaus warnend ein.

Einer nach dem andern sprang vom Stuhl.

Faustina, den funkelnden Ring am Finger, trat an die Wand zurück und legte die Arme übereinander. Und sie sott über. „Was wollt ihr von mir?“ fragte sie. „Bin ich hier die Frau oder nicht? Und du, Josef, frag' ihn doch, den Herrn Leutnant Reding, wer am letzten Tag eurer Militärzeit in meiner Kammer gewesen ist!“

Josef startete den Reding fassungslos an. „Du hast mir gesagt, du hättest sie nicht mehr gesehen“, stotterte er.

Einen Blitzstrahl lang flog es rot über Redings Stirn. Aber dann gewann das Selbstbewusstsein Gewalt über die Verlegenheit. Seine Augen hielten jedem stand, der hineinsehen wollte. „Das sind Dinge, die nicht hierher gehören“, entgegnete er ruhig.

„Hast du sie noch gesehen oder nicht?“ wollte Josef wissen. Es sah aus, als wolle er dem andern an die Gurgel fahren.

„Ich habe sie gesehen“, antwortete Reding.

Da war einer, der bisher zu allem geschwiegen. Der ging jetzt langsam zu Faustina hinüber und stellte sich neben sie. Wie ein Gewappneter stand er da. Man hätte sich wundern können, dass es nicht von Eisen klang, wenn er sich bewegte.

Faustina spürte den Otwin neben sich. Der alte Giuseppe fiel ihr ein, und dass nun auch hier einer zu ihr stand. In all ihrer Qual tat es ihr wohl. Und aus Trotz oder aus dem dunkeln Wunsch heraus, dass er ihr gegen die Schmach helfe, die Reding ihr angetan, war ihr Herz in diesem Augenblick auch dem Josef geneigter.

„Was sagst du, Otwin?“ fragte dieser den Dorta.

„Dass der Leutnant Reding gelogen hat“, antwortete der, und es tönte wie ein Knurren.

„Streitet doch nicht, jetzt wo der Vater kaum in der Grube ist“, mahnte Christian und schaute mit zornigen Blicken von einem zum andern.

Aber Josef in haltloser Entrüstung fragte weiter: „Und was meinst denn du, Schwester?“

Candida war im ersten Augenblick befremdet und verstört gewesen. Aber sie sah den furchtlosen Ausdruck in Redings Zügen, und eine gestrohte Heiterkeit ging plötzlich über ihre Seele. „Mein Mann tut nichts, was nicht ehrenhaft ist“, antwortete sie und hielt neben Reding aus, wehrhaft wie drüben der dunkle nehen Faustina.

Josef Walker besann sich darauf, dass er jetzt Meister in Stalden sei und für die Frau eintreten musste, die ihm gehörte. Das gab ihm für den Augenblick Würde und mehr Entschlossenheit als sonst seine Art war. „Wir haben jetzt nicht mehr Raum am gleichen Tisch“, sagte er laut und streng. „Vielleicht mit der Zeit lernen wir wieder besser miteinander reden.“

Martin Reding nahm schweigend Candidas Hand und führte sie aus der Tür.

In der Stube blieb es still. Am einen Ende standen Niklaus und Christian. In ihrem Rücken kollerten die Regentropfen über die Fensterscheiben. Sie aber begannen leise für und wider zu reden, bei wem das Recht sei,

bei Reding, von dem sie immer nur Gutes gedacht, oder bei Faustina, die dort drüben lehnte, schwer zu erraten und doch von einer Art, dass man, jung wie man war, ihr nicht gram sein konnte.

Josef ging ein paarmal auf und ab. Er suchte nach einem Ausgleich, schnappte gleichsam nach Fassung. „Erkläre mir doch, wie alles war und ist“, forderte er ein wenig hilflos Faustina auf.

Sie machte schmale Lippen. „Genug“, gab sie zurück. „Im Grunde geht alles mich allein an. Und Geschwätz macht nichts besser.“

Josef wollte drängen. „Ich will wissen —“ Aber Otwin unterbrach ihn: „Lass sie! Siehst du nicht, dass es sie schon genug würgt?“

Da gingen auch sie alle auseinander. Ein Letztes blieb ungesagt. Und Josef war nicht der Mann, es herauszuholen.

### Dreizehntes Kapitel

Sie ist eine seltsame Frau“, sagte Martin Reding zu Candida.

Sie sass am frühen Morgen daheim in der Stube, deren Fenster das Tal überschauten, und hatten am Vorabend schon alles besprochen, was zwischen Martin und Faustina gewesen war. Jetzt waren die Fenster noch blind, denn draussen war es noch dunkel. Aber der Regen hatte aufgehört. Und irgendwo jenseits der blinden Scheiben funkelten am Himmel die letzten Sterne.

Die beiden in der Stube hatte der Wunsch getrieben, einander das Innerste zu zeigen. Reding sprach weiter: „Sie kann nicht für sich selber. Sie ist wie ein Feuer, das sich selber frisst. Aber wer es fühlt, den zieht es immer näher, bis er eine brandige Wunde hat.“

„Sie hat auch dich angezogen?“ fragte Candida.

„Ja und nein“, gestand er. „Einen Augenblick war es, als verlöre ich Gedanken und Willen; aber das Herz wusste nicht davon. Zuletzt blieb eine Schwüle. Aber der Wind vertrieb sie. Du weisst, dass ich frische Luft haben muss.“

Er stand auf und sagte noch einmal: „Sie gilt mir nichts.“

„Ich weiss das wohl“, antwortete Candida. Auch sie erhob sich. Keinerlei Heimlichkeit hatte zwischen ihnen mehr Raum. Ihre Augen schauten ineinander. Nichts als Vertrauen war darin. Aber eine keusche merkwürdige Scheu liess sie nicht zu Zärtlichkeit kommen. Candidas Gesicht, anfänglich von Liebe weich, gewann dann den entschlossenen, fast harten Ausdruck zurück, der sie manchmal über die drei Söhne hinaus zum männlichsten der Kinder Walker machte. Und jetzt sagte sie: „Nimm dich in acht, Martin! Ich weiss nicht, warum mir die eigenen Leute auf einmal wie Feinde vorkommen.“

„Das wird sich alles wieder geben“, beschwichtigte Reding. „Mit Zeit und Weile und Geduld.“

Aber Candidas Gedanken waren schon abgekörrt. „Sie sollen dich mir nicht nehmen. Es würde sie reuen“, murmelte sie verbissen.

„Wie sollten sie das können!“ lächelte Reding. Dann nahm er Candidas Arm und fuhr fort: „Komm an die Arbeit! Das hilft über alle dummen Gedanken fort.“

Damit führte er sie ins Kontor hinüber, wo sie sich inskünftig um diese frühe Morgenzeit schon mit Frau Margrit in allerlei Geschäftspflichten teilen sollte.

**Deutsche!** Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

**„A Informadora“**

Prédio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., Sala 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

**Dres. Lehfeld und Coelho**

**Dr. Walter Hoop**

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.

Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**Hugo Lichtenthaler**

Rua Aurora Nr. 135

Ant. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und Einzeilmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Uhren • Reparaturen  
Deutsche Uhrmacherei

**OTTO**

Rua São Bento Nr. 484

4. Stock, Saal 25

**João Knapp**

Klempner, Installateur

Regist. Rep. de Aguas e

Esq. Rua Mons. Paffa-

laqua 6. Telefon 7-2211.

**Werner Pfeffer**

Nickelacção Cambucy

Rua Lavapés 801

SÃO PAULO

**Extra Fino**



Rua

das

Palmeiras

274

Tel. 5-4429

**Juckt es, dann niemals kratzen**



Verwenden Sie

**Mitigal**



Es beruhigt schnell jeden Juckreiz und hilft bei schwierigen Hautaffektionen.

**Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt**

**„Saxonia“**

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

**Röfller**

Registrierung aller Ausländer - Pässe - Identitätskarten

- Aus- und Rückreise-Wisums - Überfahrungen werden schnell und billig besorgt

Rua Formosa 433, sohr. (bei der Post)

**Lacke Pinsel Farben**

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

**Deutscher Sängerbund Brasilien**

Sitz: São Paulo

Im grossen Festsale des Deutschen Männergesangvereins „Lyra“, São Paulo, Rua São Joaquim Nr. 329, findet am

**Donnerstag, den 10. Oktober, 20.30 Uhr**  
ein grosses Chorkonzert unter der Bezeichnung

**Kameradschaft im Lied**

statt. Es wirken mit: DMGV. „Lyra“, MG. „Harmonie“ und das Fritzsche-Quartett aus Dresden — Dirigenten des Abends: Dr. Fritz Ackermann, Martin Braunwieser und Weyand

Der Ertrag dieser musikalischen Felerstunde wird zugunsten schulpflichtiger Kinder verwandt

Kartenvorverkauf: Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes, Rua Libero Badaró — Deutsche Hirsch-Apotheke, Rua São Bento — Kunstgewerbehause Liesel Schürer, Rua Sta. Ephigenia 64 — Bund der schaffenden Reichsdeutschen, Rua Constituição 31

Einlasspreis einschliesslich Steuer: Rs. 5\$000

**Zum Sirschen Hotel und Restaurant**

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

Wochen vergingen. In Stalden war man nicht auf den Streit am Erteilungstage zurückgekommen. Vielleicht wartete das eine oder andere, dass die Redings sich wieder würden blicken lassen, dass man hören würde, wie Martin und Candida sich selbst über jene Angelegenheit auseinandergesetzt. Aber die Dallenwiler blieben aus. Die Zeit ging weiter.

Inzwischen geschah es aber, dass die Aehnlichkeit der Betriebe im „Loch“ zu Stalden und zu Dallenwil immer grösser wurde. Sie waren anfänglich nicht eigentlich Konkurrenten gewesen; aber sie glitten nach und nach in eine Art Wettbewerb hinein. Die Anfänge dazu lagen schon zu Lebzeiten des Tobias Walker und vor dem Tage, da Martin Reding dessen Tochter gheuert. Die Firma Reding hatte für ihre Fabrik grosse Holzlager angelegt, machte in den Waldgemeinden Einkäufe und war nach und nach dazu gekommen, auch für die Bestände dieses Lagers Interessenten und Abnehmer zu suchen und zu finden. Als die Walkers dieser Konkurrenz gewahr wurden, suchten sie sie durch Ermässigung ihrer Preise aus dem Felde zu schlagen. Dann wendete sich Faustina, die immer eifriger und massgebender in die Geschäftsführung mit eingriff, im Beisein Otwins an ihren Mann mit dem Vorschlag, wenn die Dallenwiler sich in den Handel der Sägerei Walker mischten, solle man sich nicht scheuen, auch in ihre Gebiete einzudringen. Ihrem Rate zufolge entstand eines Tages ein Fabrikbau neben den Sägereien, in dem versuchsweise Rohmöbel und Möbelteile her-

Christian schwankte zwischen Aerger über die Schwester, Verstimmung gegen Faustina, Zorn über den Bruder Josef und jähem Grimm gegen Reding, dem er am ehesten Schuld am Unfrieden beimass. Mit einem kleinlauten „Das ist nun nicht mehr zu ändern“ gab er den Versöhnungsversuch auf und begab sich wieder heim.

In dieser Zeit sass in der ehelichen Schlafstube, einem hohen und etwas kahlen Raum, manehmal Faustina und erforschte das eigene Innere, in dem der Giftknoten der Zwietracht lag. Die, die ihm ihr Herz zum Nährboden gab, konnte nicht dafür, dass das Gift in ihr selber frass, und nicht dafür, dass die Witzel andern drohend und heimlich zuwuchs. Faustina war krank. Ihre Krankheit war die Liebe zu Reding, die zu einer Zeit in ihr Raum gewonnen, da sie selbst noch frei gewesen. Diese Liebe war ein Gefühl, das nicht sterben konnte, Wege sah, wo haushohe Wände sich sperrten, sich in Hass wandelte, wenn sie ihre Aussichtslosigkeit begriff, und bei jedem törichtem Hoffnungsstrahl zu neuer weicher Freude schmolz. Die in sich zerfallene Frau grübelte tausend Dingen nach, beginnend bei dem Streit am Erteilungstage. Warum war Josef, ihr Mann, ein Waschappen und hatte Schwager und Schwägerin, die sie, seine Frau, beleidigt, nicht in dünnen Worten das Haus für immer verboten? Was aber mochte Reding von ihr denken, den sie an Dinge gemahnt, die er nicht leugnen konnte? Wo war Klarheit über das, was damals in Beltezz zwischen ihnen beiden geschehen? Wo Klarheit über das, was er jetzt von ihr hielt? Gewiss und unabänderlich war nur das eine, dass Candida ihn, Reding, eingefangen! Die hasste sie, daran war nicht zu rütteln. Der wünschte sie das Unglück an den Hals!

Wirre Gedanken spann Faustina in solchen Augenblicken. Sie waren in dieser Wirrheit feurige Zangen, die zwickten. Und sie suchten sie täglich heim. Aus ihnen entsprang allmählich ein neues mächtiges Gefühl, der Ehrgeiz, den Redings zuleid zu leben, und formte sich in den Wunsch um, das Walkersche Geschäft über das der Verwandten hinauszuführen. Aus ihnen wurde ebenso allmählich eine gewisse Unduldsamkeit gegen Josef und seine ehelichen Zärtlichkeiten geboren. Aus ihnen aber wuchs auch immer mehr die Empfindung, dass sie als eine Geschmähte und mit Schmach Behaftete in diesem Hause lebe. Ihr Innerstes zuckte und brannte dann wie von einer eiternden Wunde.

Aber dieselbe Faustina, die sich in der Stille innerlich zerriss, trat unter die Menschen als eine zielsichere, herrische Frau. Sie kümmerte sich nicht, wie Candida das getan, um den Haushalt. Zwei Mägde waren eingestellt und sahen hier zum Rechten, Faustina aber arbeitete im Kontor, sah die Post durch, besprach mit ihrem Mann die Bestellungen, die Möglichkeiten der Geschäftsansdehnung, die Holzkäufe, die Gunst oder Ungunst der Preise und die Verbesserungen der Anlagen. Mit einer unglaublichen Schnelligkeit arbeitete sie sich in alles ein, erwarb sich Fachkenntnisse und sprühte von Plänen. Josef Walker geriet mehr und mehr in ihren Bann. Ihr Lehrer und zugleich ihr Vertrauter war Otwin. Sie selbst kannte keine Müdigkeit und forderte auch von den drei Brüdern das Aeusserste an Fleiss.

„Hören und Sehen vergeht einem dabei“, murrte Niklaus.

Den beiden jungen Brüdern hatte bisher der Kundenbesuch, der Verkehr mit den Zim-

mermeistern und Bauleitern obgelegen. Faustina fand, dass sie in ihren Bemühungen zu lan seien. Mehr Aufträge müssten sie heibringen, mahnte sie täglich. Sie selbst durchstöberte die Zeitungen nach Bauausschreibungen. Sie jagte Niklaus in die Gemeinden, von denen sie erfuhr, dass sie öffentliche Bauten planten, und sie schickte den hübschen Schwager Christian zu den wohlhabenden Bürgern mit heiratfähigen Töchtern, denen man die Absicht nachsagte, ein Privathaus zu erstellen. Josef lag sie in den Ohren, er müsse seine militärischen Beziehungen weit mehr als bisher ausnützen, um staatliche und militärbehörliche Aufträge für die Firma zu bekommen. Sie machte sich aber auch selbst auf den Weg und warb in ihrer früheren Heimat Kunden.

Eine unruhige hastige Zeit hob damit an. Die Männer, die sich bisher als Säulen der Firma gefühlt, seufzten ein wenig unter der Peitsche, die sie trieb.

Josef klagte einmal nachts in der Ehekkammer: „Ich habe dich heute den ganzen Tag nicht gesehen, Faustina. Das Geschäft frisst mir dich weg.“

Da schaute diese ihn sonderbar an und erwiderte: „Weisst du noch nicht, dass die Dallenwiler uns heim Kirchenbau in Rotenburg wieder zuvorgekommen? Zum Liebesgedusel ist jetzt nicht Zeit. Wir müssen uns mächtig strecken, wenn wir neben den andern uns behaupten wollen.“

Niklaus, der Wortsparrer, urteilte in diesen Tagen wieder: „Eine Teuffin ist die Schwägerin; man kommt neben ihr nicht auf.“

Und Christian sagte: „Ein Gesicht hat sie wie die Mutter Gottes, aber ein Herz wie der Winkelried. Die drückt zwei Dutzend Spiesse zusammen, wenn sie ihr den Weg versperren.“

Die drei Brüder verloren ob dem Zeitmass, in dem Faustina sie in Atem hielt, die Schwester Candida aus dem Gedächtnis und taumelten tiefer in eine Art Krieg mit den Verwandten von Dallenwil und ihrem Geschäfte hinein.

Als Josef eines Tages eine grosse Bestellung auf Gerüstholz für den Bau eines Kurhauses im Tessin, in einem Gebiet, wo es keinen Wald gab, erhielt, fragte er den Otwin, dem er den Auftrag zur Ausführung übergab: „Und weisst du, wer uns das wieder hereinholt hat?“

„Die Frau“, antwortete der blasse Braunbart kurz.

Aber als Josef aufluchtete und rühmte, Faustina sei die Seele des Geschäftes geworden, tat Otwin den seltsamen Ausspruch: „Sie steht im Fieber und kann nur gesund werden, wenn der krank wird, der sie angesteckt hat.“

„Was meinst du?“ fragte Josef überrascht.

Der andere stand mit verschränkten Armen. Schwer und nah rückten ihm die schwarzen Brauen zusammen.

„Wenn du es nicht weisst, kann ich dir nicht helfen“, gab er zurück.

„Der Reding —“ stotterte Josef.

„Er hat dich angelogen“, erinnerte ihn Otwin.

Josef war kein Grübler, er trug nicht nach. Er vergass Dinge, die ihn einen Augenblick aufgewühlt. Auch jetzt meinte er gutmütig: „Man weiss nicht, wie alles gekommen ist. Der Schwager ist gewiss ein rechter Mann.“ Der Mund Otwins war wie ein Messerschritt, so hart und schmal lagen die Lippen

aufeinander. „Der böse Geist ist er“, entgegnete er, und als der andere ihn fast erschrocken ansah: „Du gehörst zu deiner Frau und nicht zu ihm.“

Dem Josef sank der Kopf gegen die Brust: „Du redest, dass einem in der eigenen Haut nicht mehr wohl ist“, klagte er.

Vierzehn Tage später begab sich Faustina mit Otwin nach Hinterkirchen, einer grossen Gemeinde eines Nachbarkantons. Die Sägerei Walker hatte ein Angebot zur Lieferung der Holz- und Zimmerarbeit für den Neubau eines grossen Gemeindehauses, den die Ortschaft zu erstellen gedachte, eingereicht und war eingeladen, sich in der entscheidenden Sitzung des Gemeinderates persönlich vertreten zu lassen.

Das Geschäft versprach einen bedeutenden Gewinn. Faustina fuhr im Einverständnis mit den drei Brüdern. Otwin begleitete sie als Berater.

Sie fuhren im offenen Brückenwagen. Zwei gute Braune gingen in der Deichsel, und Faustina leitete sie.

Es war ein Tag zwischen Nehel und Sonne, grauerwölkt der Himmel; aber dann und wann die Luft von verborgenem Licht heiss und weiss. Dann und wann auch schüttete eine Wolke einen Sturz Regen aus.

Faustina trug einen dunklen Lodenmantel. Jung und braun schaute ihr schmales Gesicht aus der Kapuze. Die Zügel der starken Pferde lagen straff in ihrer Hand, und ihre Gestalt passte sich in anmutvoller Geschmeidigkeit dem vorstrebenden Trabe der Tiere an. Hinter ihr auf dem Seitensitz hatte Otwin seinen Platz. Auch ihm fiel ein Radmantel auf die Knie. Ein wetterverwaschener Filz sass ihm im schwarzen Haar.

Er beobachtete die gewandte Fahrerin. In nichts versagte sie, billigte er ihr zu. Seine verwunderte Treue gehörte ihr wie immer.

Eben tat sich wieder ein silbernes Inselchen am Himmel auf. Ein greller Lichtstrahl blendete Faustinas Augen.

(Fortsetzung folgt.)

**Irrradiações em lingua portuguesa**

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emisoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emisoras: (hora local)

DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas  
DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora  
DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

**CONSERVAS FINAS**



**PALMITO**

ao natural

**CAMARÃO**

tipo Salmoura e tipo Americano

Repolho em Conserva

Pepinos

Mel de Abacaxi

Mostarda e Cacaça

**GERMÃO STEINSA**  
JOINVILLE - SANTA CATARINA - BRASIL

gesfellt wurden. Noch fiel es in der Öffentlichkeit nicht auf, dass nahe Verwandte anfangen, sich auf dem Marke den Rang streitig zu machen. Noch war es wie Zufall, dass zwei Firmen, die früher jede ihr Sondergeschäft gepflogen, plötzlich dieselben Waren und Dienste anboten. Aber die Wurzel dieser Dinge lag in einer einzigen Seele und gedieh darin wie Unkraut.

Noch ging mit Christian die Liebe zur Schwester durch. Er suchte Candida auf, sagte, dass ihm das feindselige Wesen nicht zusagte, meinte, Candida und Martin würden sich wohl ausgesprochen haben, im Grund sei ja auch so Schlimmes nicht geschehen, so möge man doch wieder etwa beieinander einkehren.

„Du bist immer willkommen“, erwiderte Candida herzlich.

„Ihr uns auch“, versicherte Christian.

Aber dann verfinsterte sich Candidas Gesicht. „Uns ist der Weg versperrt“, fuhr sie fort. „Eine Fremde hält die Tür zu.“

# Italienisch-Ostafrika

## Faschistische Kolonialpioniere

Die italienischen Truppen haben in ganz kurzer Zeit den Briten ihren Kolonialbesitz an der Somaliküste genommen und damit am Roten Meer und am Golf von Aden Positionen besetzt, die strategisch höchst wichtig sind. Britisch-Somaliland war gewissermaßen ein Brückenkopf, eine Aufmarschbasis für die Truppen des Empire, die von Indien, von Australien und Neuseeland her gegen die italienischen Kolonien Somali, Eritrea und Abessinien angestellt werden sollten. Jetzt, wo die wichtigsten Häfen Zeila und Berbera fest in italienischer Hand sind, haben die Engländer keine Möglichkeit mehr, die faschistische Aufbauarbeit in den italienischen Gebieten Ostafrikas zu stören.

Die faschistischen Italiener sind tüchtige Kolonialpioniere, das haben sie zuerst in Libyen unter Beweis gestellt. Dass sie gleich Wertvolles auch in Ostafrika, obwohl dort die natürlichen Bedingungen ganz andere sind, zu schaffen in der Lage sind, haben ihre Erfolge in Italienisch-Somaliland, in Eritrea und in dem erst kurze Zeit dem Imperium einverleibten Abessinien gezeigt. Italien hat durch diese Leistungen den Anspruch gerechtfertigt, dass die wie fremde Keile in den italienischen Besitz hineinragenden französischen und englischen Kolonien im Somalgebiet zu seinen Gunsten liquidiert werden müssen.

Dieser Anspruch ist überdies nicht heutigen Datums, er wurde schon in früheren Jahrzehnten erhoben und — das ist das Interessanteste — von den Westmächten mehrfach ausdrücklich anerkannt. Französisch- und Britisch-Somaliland gehörten mit zu den Preisen, die Italien für seinen Weltkriegseintritt angeboten, aber niemals gezahlt worden sind. Noch im italienisch-britischen Osterabkommen des Jahres 1938 hatte England äusserlich den Interessen des italienischen Imperiums Rechnung getragen, ohne allerdings auch jetzt die praktischen Konsequenzen zu ziehen. Italien war darauf angewiesen, sein Recht mit der Waffe in der Hand zu erstreiten.

Ausgangspunkt der italienischen Ostafrikapolitik waren die kleinen italienischen Stützpunkte Eritrea am Roten Meer und Benadir am Indischen Ozean, die der grosse italienische Kolonialpolitiker Francesco Crispi für sein Mutterland erworben hatte. Benadir wurde im Jahre 1924 durch das südsomalische Jubaland erweitert und nach einer Intensivierung der Schutzherrschaft über die nord-somalischen Gebiete von Obbia, Nugal und Midjurtina zur Kolonie Italienisch-Somaliland zusammengefasst.

Italienisch-Somaliland deckt heute eine Fläche von mehr als 700.000 Quadratkilometern mit etwas mehr als 1 Million Einwohnern. Der etwa 1600 km lange und 3—400 km breite Küstenstreifen am Indischen Ozean stösst an seiner Westgrenze an Aethiopien, im Süden an das britische Kenya und im Norden an das bis jetzt britische Somaliland. Koloniasatorisch haben die Italiener ihr Augenmerk hauptsächlich auf die Anlage von Plantagen und Viehfarmen sowie auf die Gründung industrieller Betriebe zur Ausbeutung und Verarbeitung der natürlichen Rohstoffe des Landes gerichtet. Sie haben das wilde, völlig unkultivierte Land durch entsprechende Bauten, vor allem durch die Schaffung ausreichender künstlicher Bewässerungseinrichtungen urbar gemacht und den anfangs schwer ringenden Farmern durch grosszügige finanzielle Beihilfen wirksam unter die Arme gegriffen. Sie haben auch den Eingeborenen in ihrem harten Kampf um die nackte Existenz entscheidend geholfen und somit alles getan, was man von einer guten Kolonialverwaltung billigerweise erwarten kann.

In Eritrea, dem heissesten Küstenstrich am Roten Meer, verfahren die Italiener ähnlich, hier hatten sie ihre Fürsorge allerdings nicht nur der einheimischen Landwirtschaft, sondern auch den Erz- und Salzlagern zu widmen, an denen dieses Land ziemlich reich ist.

Der grosse Krieg gegen Abessinien hat auch auf die weitere Erschliessung von Eritrea und Somaliland einen massgeblichen Einfluss gehabt, vor allem insofern, als das Verkehrsstrassennetz, das vordem nur in bescheidenen Anfängen vorhanden war, nun sehr weiträumig ausgebaut wurde, so weiträumig und gut, dass von Eritrea aus die entscheidende Offensive gegen die Streitkräfte des Negus in Gang gesetzt werden konnte.

Die Berührungspunkte Italiens mit Abessinien reichen weit zurück. Schon Crispi hat sich lebhaft für die Erschliessung dieses Landes interessiert. Schon im Jahre 1889 wurde im Vertrag von Utschali die Schutzherrschaft Italiens über Abessinien ausdrücklich anerkannt. Dass die Abessinier später den beschworenen Vertrag gebrochen haben, dass es ihnen im Jahre 1896 gelang, italienische Kolonialtruppen bei Adua in eine Falle zu locken, besagt nicht das Geringste gegen die Rechtmässigkeit des italienischen Anspruches. Italien hat vor vier Jahren nur das an sich genommen, was ihm von rechtswegen zustand und auch das erst dann, als alle Versuche einer friedlichen Einigung an der intransigenten Haltung der kaiserlichen Regie-

rung in Addis Abeba gescheitert waren und als abessinische Räuberbanden nicht aufhörten, die Grenzgebiete in Eritrea und Italienisch-Somaliland mit Mord und Brand zu verheeren.

Abessinien oder Aethiopien, wie das Land heute offiziell heisst, bildet eine ausgedehnte Hochfläche von durchschnittlich 2000 m Höhe. Es ist somit ein selbständiger, aus dem tropischen Tieflandklima der Nachbarländer herausgehobener Grossraum, der einen äusserst günstigen Boden für ein reiches kulturelles Leben und für eine grosszügige europäische Besiedlung bietet. Baumwolle, Kaffee, Wein, Obst, Rohrzucker, Tabak und Getreide gedeihen in Abessinien vorzüglich und

# Ein Blick nach Frankreich

Immer wieder notwendige Feststellungen / 1940—1914—1870 / Der „Gringoire“ vom September 1939 / Lehren aus der Geschichte / Europa muß Frieden haben

Die Franzosen bleiben immer das gleiche anmassende Volk. Ihre herausfordernde Arroganz ist heute, wenige Wochen nach dem Waffenstillstand, die gleiche, die sie im Herbst 1939 war, und damals war sie nicht anders als 1914 und 1870. An ein paar Beispielen ist das leicht zu erläutern.

Im September 1939 schrieb der „Gringoire“: Die Deutschen werden immer ein Raubtiervolk bleiben, man müsse deshalb mit den Boches Schluss machen. Selbst der Name Deutschland müsse von der Karte verschwinden. Ein Boche sei eben ein Boche — ob er sich nun Erzberger oder Göring nenne.

Im Weltkrieg brach in Frankreich der gleiche Hass gegen uns durch. Es sei nur an ein Gedicht erinnert, das damals die Runde bei den Franzosen machte; es hiess in nüchternen Uebersetzung:

Ihr habt den Kindern die Hände abgeschlagen, weil sie sie nach Brot ausstreckten!  
Ihr Mordbrenner von Basiliken und Bibliotheken,  
mit unzünftigen Mienen, mit bösen Augen,  
und der niedrigen Affenstirn —  
Es gibt kein scheusslicheres Bild des Menschen!

In den Zeitungen von 1870/71 hatten die französischen Hassgesänge dieselbe Tonart, die gleiche Stärke. Im Januar 1871 erschienen in der „Girondo“ z. B. folgende Sätze: „Möge der heilige Hass, unsere Rettung für jetzt, unser Hort für die Zukunft, in den Herzen unserer Kinder fortleben; nicht einer des heutigen Geschlechtes, der das Bombardement von Paris gesehen, wird jemals den mit dem verruchten deutschen Namen besudelten Bösewichtern Verzeihung erteilen können, bis München, Berlin, Dresden, Karlsruhe, Weimar, Stuttgart, alle die Burgen dieser Banditen, durch die französischen Brandfackeln und Kugeln bereinigt und instand sind, die Gaben der okzidentalen Zivilisatoren aufzunehmen; denn wir müssen nunmehr diese „Zivilisatoren“ zivilisieren. Die Nibelungen und die Chemie liessen sie die Exegese und die Petrolbomben erfinden, nunmehr müssen unsere Chassepots und unsere Bücher ihnen Vernunft und werktätige Moral beibringen.“

Der gleiche „heilige Hass“, den mit diesen Worten 1871 eine französische Zeitung predigte, beseelt die Franzosen noch heute. Er hat in ihren Herzen immer seinen Platz gehabt. Zu Kriegszeiten trat er leidenschaftlich hervor. Wir hören jetzt täglich von unseren aus der Gefangenschaft befreiten Soldaten, wie die Franzosen sie behandelten. Wir haben die Wutausbrüche fast aller Zeitungen der Grande Nation weder bis zum September 1939, noch die aus den vergangenen zehn Kriegsmonaten übersehen oder vergessen. Wir wissen, Frankreich ändert sich nicht. Gleichgültig, ob es sich um das Frankreich Napoleons III. oder des Herrn Poincaré, das Frankreich des Daladier oder Reynaud, oder um das „autoritäre“ Frankreich eines Marschalls handelt. Heute, kaum zwei Monate nach der Unterzeichnung des Waffenstillstandes von Compiègne, wagte es bereits wieder eine französische Zeitung, der „Temps“, Ansprüche an das Reich zu stellen. In Frank-

auch die Viehzucht findet hier die besten Bedingungen vor. Italien, das nach der Inbesitznahme Abessinien in Ostafrika über ein Gebiet von 1,7 Millionen qkm Flächeninhalt mit annähernd 12 Millionen Einwohnern verfügt, hat die Zeit und die Möglichkeiten dieses Gebietes mit den besten Erfolgen genutzt. Das, was zur Abrundung und zur völligen Blüte seines ostafrikanischen Besitzes noch fehlte, Britisch-Somaliland und Französisch-Dschibuti — in Dschibuti mündet die bisher einzige Eisenbahn, die von Addis Abeba zur Meeresküste hinführt —, hat es mit stürmender Hand erobert. Es hat damit nicht nur — militärisch gesehen — höchst wichtige Positionen gewonnen, sondern auch die Voraussetzungen dafür geschaffen, dass seine erfolgreich begonnene Pionierarbeit in Ostafrika, ungehindert von feindlichen Querschüssen, zu Nutz und Frommen aller Angehörigen des italienischen Imperiums fortgesetzt und beendet werden kann.

Diese französischen Bedingungen von 1870 unterscheiden sich wenig von denen, die Herr Reynaud, unter Hinweis auf die Landkarte, in seinem Arbeitszimmer amerikanischen Besuchern vortrug. Nach dem Frieden von 1871 machte Deutschland den Fehler, den jeder Deutsche häufig begeht: zu vergeben und zu vergessen. Dieser Fehler hat sich blutig gerächt. Er kostete im Weltkrieg mehr als zwei Millionen deutscher Soldaten das Leben. Dieser Fehler soll sich nicht wiederholen.

Wir haben es nicht vergessen und werden auch nicht vergessen, dass 1871 z. B. die französische Presse den Bruch eines gegebenen Ehrenwortes anriet und ihn sanktionierte. Im „Figaro“ hiess es damals: „Bei der Kapitulation von Sedan haben die Offiziere ihr Ehrenwort gegeben, nicht mehr gegen Preussen zu dienen — als Offiziere. Preussen gegenüber werden sie jetzt einfache Bürger. In dieser Eigenschaft können sie von neuem marschieren, als Soldaten oder als Freiwillige. Sie werden nicht verfehlen, dies zu tun.“ — Damals unterliess es das neugegründete Reich nach dem Frieden, dieser eigenartigen Ehrauffassung französischer Offiziere nachzugehen. Kein Mensch kümmerte sich z. B. 1871 um den Fall About. Der französische Feuilletonist Edmond About war bei Wörth den deutschen Truppen in die Hände gefallen. Der Kronprinz erwirkte sofort seine Freiheit. Diese Grosszügigkeit dankte Monsieur About umgehend mit einem Hassartikel: „Wenn Frankreich die Zivilisation nicht anders retten kann“, so schrieb er, „als durch Zertrötung des gesamten teutonischen Ungeziefers, so muss am 1. Januar 1871 Europa von allen diesen Hohenzollern, diesen Krautjüngern, diesen behelmten Jesuiten befreit sein. Wir müssen an unserer Ostgrenze ein auf hundert Jahre zerrissenes, geknebeltes Deutschland haben.“ — Wir werden uns um die modernen Abouts kümmern.

Die französischen Friedenspläne von 1871 unterscheiden sich nicht im geringsten von denen von Versailles und den ersetzten von 1940. Noch am 3. April dieses Jahres hiess es in der „Metropole“, dass von einer Friedenskonferenz nach dem Kriege keine Rede sein könne. Deutschland werde sich in einem derartigen chaotischen Zustand befinden, dass ein ausgedehnter Friede gar nicht in Frage kommen könne, chensowenig wie ein Friede von Versailles. „Europa ist nicht reich genug, um sich diesen Luxus zu leisten“, mit diesen Worten schloss „Metropole“ die Betrachtungen über den französischen Frieden.

Wir sind der gleichen Meinung: Europa kann sich die Greuelhetze durch die Franzosen, die Völkerrechtsverletzungen durch die französischen Soldaten und die dauernden Unruhen nicht leisten, die die französischen Pseudo-Staatsmänner seit Jahrzehnten in Europa gesät haben. Frankreich verdient kein Mitleid. In dieser Auffassung bestärken uns die Ansprüche, wie sie der „Temps“ bereits heute wieder erhebt. Auf keinen Fall berühren sie uns.

Dr. Karl Scharping.

reich, so meint das Blatt, könne keine chinesische Mauer gezogen werden zwischen einem Teil des Landes und dem andern, könne es keine Demarkationslinie und — so ist logisch zu folgern — keine Besetzung geben. Diese Worte wagt derselbe „Temps“, der vor kurzem noch den deutschen Militarismus und Hitlerismus, das „Reich ganz und endgültig beseitigen“ wollte. Aber nicht nur dem „Temps“ scheint die Welt ganz so wie einst. Die alten Hetzer spekulieren in ihren alten Gazetten breitspurig über die Zukunft. An einer Stelle heisst es da: „Jetzt kommen ja erst die kritischen Tage dieses enormen Unternehmens“, womit Grossdeutschland gemeint ist.

Dieses Frankreich des ewigen Hasses und der alten Dummheit haben unsere Truppen geschlagen. Gott sei Dank! Mit den Franzosen als Siegern dieses Krieges wäre von uns nichts übrig geblieben, geschweige denn vom Grossdeutschen Reich.

Ebenso verfrüht wie 1939 und 1940 stellte der französische Chauvinismus bereits 1870 und 1871 Spekulationen an über den Frieden, den er im Falle eines Sieges Deutschland auferlegen würde. Im August 1870 war — nach einem damals erschienenen Artikel im „Observer“ — in Paris bereits festgesetzt, dass Frankreich von den Kohlenbezirken in Saarbrücken und Saarlouis Besitz nehmen sollte, dass Preussen sämtliche Kosten des Krieges zu tragen hätte, dass es Danzig abtreten müsse und dass Frankreich einen neuen Rheinbund schaffe.

# Die Kohle als Machtfaktor

## Wichtige Verschiebungen in der Kohlenproduktion

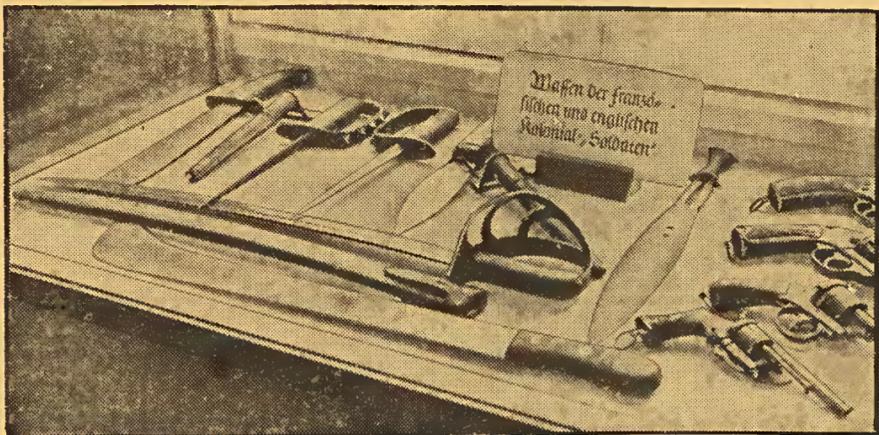
Die gesamte Kohlenwirtschaft ist abhängig von gewissen Naturbedingungen, d. h. dem Vorhandensein von Kohlenlagerstätten überhaupt. Ihre Ergiebigkeit, Abbauwürdigkeit sowie die Qualität des anstehenden Minerals müssen als unabänderlich hingenommen werden. Alles andere, so die Kohlen- und in weiterem Sinne die gesamte Energieverwendung, die Transportmöglichkeiten und dergleichen, kann durch den Menschen wenigstens innerhalb gewisser Grenzen bestimmt und verändert werden. Kohlenvorkommen dagegen kann man nicht durch menschliche Kraft schaffen. Wir können zwar die Kohle als Energieträger in einem gewissen Umfang „ersetzen“, d. h. wir können Wärme, Kraft und Licht auch aus anderen Urstoffen, wie Erdöl, Wasserkraft und Holz, erzeugen. Aber auch dieser Umwandlungsprozess ist an bestimmte Voraussetzungen gebunden. Einmal müssen überhaupt andere primäre Energieträger in ausreichender Menge vorhanden sein — eine Voraussetzung, die keineswegs immer in der Weise erfüllt

ist, dass alle kohlenarmen Länder Ueberfluss an Erdöl oder Holz oder Wasserkraft aufweisen. Bereits diese Zusammenhänge genügen, um zu erklären, weshalb einerseits nur die Anliegerstaaten des nordwesteuropäischen Kohlenürtels, also in erster Linie Grossbritannien und Deutschland — dieses einschliesslich der bisher polnischen Gebiete —, sodann mit Abstand Holland, Belgien und Frankreich, andererseits die Vereinigten Staaten von Amerika an internationalen Kohlenhandel beteiligt sind. Nur die zu diesen Vorkommen gehörenden Kohlen sind weltwirtschaftlich bedeutsam und kommen nach ihrer Qualität und Eignung für den zwischenstaatlichen Warenaustausch in Betracht.

## Der Energieverbrauch der Erde

wurde 1935 zu 64,9 vH. von der Steinkohle, zu 4,3 vH. von der Braunkohle, zu 13,8 vH. aus dem Erdöl, zu 4,4 vH. aus dem Erdgas und zu 7,6 vH. aus der Wasserkraft gedeckt. Ueber zwei Drittel aller Energien kommen also immer noch aus der Kohle, die damit der weit wichtigste Energieträger ist und es auch in Zukunft bleiben wird. Ziffern über die Kohlenvorräte haben im allgemeinen nur theoretischen Wert, da einmal die Erde erst zu einem geringen Teil wirklich und systematisch nach Bodenschätzen aller Art erforscht ist und andererseits Fortschritte der Technik sehr rasch das Bild der sogenannten „sicheren“ Vorräte, d. h. der mit Sicherheit festgestellten Vorräte bis zu einer Tiefe von 2000 m, ändern können. Das Kräfteverhältnis der Erdteile und Länder in bezug auf die Kohle wird also im wesentlichen durch die gegenwärtigen Produktionsziffern bestimmt. In der Weltproduktion von Steinkohle marschiert Europa immer noch an der Spitze (51,2 vH. im Jahre 1935), an zweiter Stelle steht Amerika (35,1 vH.), dann Asien (11,3 vH.), Afrika (1,3 vH) und Australien (1,1 vH). In absoluten Förderzahlen ergibt sich für die Jahre 1913 und 1938 folgendes Bild zwischen den beiden Erdteilen Europa und Amerika (in Millionen Tonnen): 1913 Europa 603,4, Amerika 532,5, 1938 Europa 653,3, Amerika 362,8. Die amerikanische Kohlenproduktion ist seit 1929 bei starken Schwankungen im allgemeinen rückläufig, was sich

Uma das mostras na Exposição „A Victoria no Oeste“, junto á Feira de Leipzig. Temos aqui uma curiosa colleção de armas dos „soldados“ colonias francezes e ingleses.



In der Sonderschau der deutschen Wehrmacht, „Der Sieg im Westen“, sieht man auch diese Waffen der französischen und englischen Kolonial-Soldaten.

neben den verschiedenen schroffen Konjunkturumbrüchen daraus erklärt, dass Amerika der einzige Erdteil ist, in dem Erdöl und Erdgas der Kohle ernsthaft Abbruch tun konnten. 35,4 vH. der amerikanischen Energieproduktion fielen bereits 1930 auf Erdöl und Erdgas. In Europa betrug dieser Anteil 1930 nur 5,2 vH. Er ist heute aus leicht erklärlichen Gründen — man braucht nur an die Steigerung der deutschen Steinkohlenförderung zu denken — eher kleiner als grösser. Die Kohle hat ihre beherrschende Stellung als Energieträger in Europa also voll behauptet. Allerdings trifft das nicht ganz auf die europäische Macht zu, die bisher die Spitzenstellung in Europa innehatte, auf Grossbritannien. Englands Kohlenförderung hat nach dem Kriege niemals mehr die Höhe des Jahres 1913 erreicht. Die englische Entwicklung steht damit auch auf diesem Gebiet im Gegensatz zu der sonstigen europäischen Entwicklung. Die Gründe dafür sind das Angewiesensein auf den Absatz der Kohle am Weltmarkt. Die Länder, in denen die Kohlenproduktion sich auf die Binnenwirtschaft stützen konnte, haben eine im ganzen aufsteigende Entwicklung zu verzeichnen.

### Derchiebungen bahnen sich an

In England und Polen wurde die Kohle hauptsächlich als Handelsware gewertet. England, das 1913 77,9 Millionen Tonnen Kohle, Koks und Briquets exportiert hatte, führte

## Aus der deutschen Kriegswirtschaft

Als Ende September vorigen Jahres die erste Kleiderkarte in Deutschland ausgegeben wurde, konnte man mit Recht dem Erfolg dieses Versuches volkswirtschaftlicher Rationierung auf völlig unerprobtem Gebiet mit einer gewissen Skepsis entgegensetzen. Lebensmittel und andere Gegenstände des täglichen Bedarfs, die gezählt oder mengenmässig verteilt werden können, zu rationieren, war schliesslich nichts Neues und im Grunde verhältnismässig einfach. Aber Kleidung rationieren?! das war völlig neu und unerprobt und die Technik einer solchen Zuteilung verwickelt und schwierig. Und doch ist auch dies Meisterwerk deutscher Organisationskunst ein voller Erfolg geworden. Am 1. September d. J. ist die zweite, verbesserte Kleiderkarte in Kraft getreten. Daneben bleibt die erste Kleiderkarte, deren Geltung ursprünglich bis zum 31. Oktober begrenzt war, ebenfalls bis zum 1. April 1941 gültig.

Aus der Tatsache, dass die neue Karte zwei Monate vor dem vorgesehenen Ablauf der alten ausgegeben wird, und ausserdem die alte Karte noch weiter benutzt werden kann, ergibt sich die inzwischen eingetretene Besserung der deutschen Versorgung mit Textilstoffen. Den besten Beweis aber für das Gelingen des Versuches, Kleidung zu rationieren, bildet die Tatsache, dass schätzungsweise 30 vH. der alten Karten noch nicht ausgenutzt worden sind. Dabei muss berücksichtigt werden, dass bekanntlich jede Verknappung von Waren, jede Rationierung in erheblichem Umfang zu nicht notwendigen Käufen anreizt. Wenn also der strengste Masstab der unbedingten Notwendigkeit einer Anschaffung angelegt würde, so würde ein noch höherer Prozentsatz der alten Karten unausgenutzt zur Verfügung stehen. Inzwischen ist die Textilproduktion aus heimischen Rohstoffen weiter erheblich angewachsen, die Versorgung mit Zellwolle und Kunstseide ist heute grösser noch als zu Beginn des Krieges. In den besetzten Gebieten sind ins Gewicht fallende Rohstoffmengen vorhanden gewesen. Der Heeresbedarf, der restlos und gut befriedigt worden ist, hat sehr nachgelassen. Die Bevölkerung der besetzten Gebiete hat sich über die ausgezeichnete Ausrüstung der deutschen Soldaten besonders gewundert. Insgesamt hat sich die Rohstofflage für Grossdeutschland sehr verbessert. Dieser Tatsache steht die Ausgabe einer neuen Kleiderkarte keineswegs entgegen. Selbst wenn morgen der Friede in Europa geschlossen werden würde, und wieder normale Versorgungsverhältnisse einträten, müsste für eine gewisse Uebergangszeit noch die Versorgung der Bevölkerung dirigiert werden, bis die Verbrauchsgüterindustrie den Bedarf wieder voll befriedigen könnte. Die Technik der neuen Kleiderkarte ist auf Grund der gemachten Erfahrungen verfeinert worden. Die Bezugsmöglichkeiten konnten im Endergebnis vergrössert werden.

Diese Feststellung einer gebesserten Versorgungslage beschränkt sich nun nicht auf des Textilgebiet. Sie macht sich auch auf anderen Gebieten des täglichen Lebens bemerkbar. So war z. B. in Trockenbatterien für elektrische Taschenlampen eine Verknappung eingetreten. Heute kann dieser in Verdunkelungszeiten sehr notwendige Gegenstand überall ohne Schwierigkeiten wieder gekauft werden. Der „Engpass“ in der Eisen- und Stahlversorgung konnte weitgehend beseitigt werden. Auch von einer bevorstehenden Hungersnot kann keine Rede sein, zumal die Entwicklung der Kriegslage zu einem erheblichen Nachlassen der Beanspruchung von Vorräten durch das Heer geführt hat. Alles in

1938 nur noch 38,8 Millionen Tonnen, also knapp die Hälfte, aus. Der Bunkerkohlenabsatz ging in der gleichen Zeit von 21,3 Millionen Tonnen auf 10,6 Millionen Tonnen, also ebenfalls um die Hälfte, zurück. Die Folge davon waren bekanntlich harte Preiskämpfe, die dazu führten, dass die Länder ohne eigene Kohle diese billiger erhielten, als die Verbraucher in den kohleexportierenden Ländern, ein Zustand, der schliesslich selbst England zu einer Marktveränderung nötigte. Und in der Zukunft? Man rechne in den obigen Angaben einmal zusammen, wieviel der europäischen Kohle heute Deutschland direkt oder indirekt in seiner Hand hält. Wie weit oder wie eng man dabei den Kreis auch ziehen will, fest steht, dass in Zukunft Deutschland der stärkste Kohlenproduzent Europas sein wird, und dass die englische Kohlenhandelspolitik die europäische Wirtschaft nicht mehr wird beeinflussen können. Sie wird beispielsweise die Entwicklung vom reinen Energieträger zum „Rohstoff Kohle“, der für die deutsche Kohlenwirtschaft der letzten Jahre so bezeichnend war (während England im Palmouth-Bericht vor einigen Jahren die Kohle als Grundlage für synthetische Treibstoffherstellung prinzipiell abgelehnt hatte), in Zukunft ebenfalls mitmachen müssen. Kohle ist der wertvollste Besitz Europas, von dessen vernünftiger Auswertung noch für eine lange Zeit die wirtschaftliche Zukunft dieses Erdteils abhängen wird, nicht zuletzt auch gegenüber den anderen Erdteilen.

Allein steht das deutsche Volk am Ende des ersten Kriegsjahres wesentlich besser versorgt da als zu Beginn des Krieges. Der Faktor „Zeit“ hat also ganz eindeutig zugunsten Grossdeutschlands gearbeitet, eine Entwicklung, die sich mit jedem Monat, angesichts z. B. der Intensivierung der Landwirtschaft in den besetzten Gebieten, günstiger gestalten muss.

Auch auf dem Gebiete der Kriegsfinanzierung sind die englischen Hoffnungen restlos fehlgeschlagen. Es ist keine Inflation eingetreten. Preise und Löhne sind stabil geblieben. Die Reichseinnahmen haben sich weiter günstig entwickelt. Eine Gegenüberstellung der Reichseinnahmen in den ersten vier Monaten des Rechnungsjahres 1940 (April bis Juli) gegenüber dem gleichen Zeitraum des Jahres 1939 ergibt bei den wichtigsten Steuern das folgende Bild (in Millionen Reichsmark): Lohnsteuer 934,5 (876,8), veranlagte Einkommensteuer 1503,2 (1430,0), Vermögenssteuer 126,5 (106,2), Zuckersteuer 153,1 (132,2), Biersteuer 204,9 (196,4), Tabaksteuer 471,3 (355,3). Die Kriegszuschläge zur Einkommensteuer und auf Tabak, Bier, Branntwein und Schaumwein, die in den angegebenen Zahlen nicht enthalten sind, haben im ersten Drittel des Rechnungsjahres 1940 1249,7 Millionen Reichsmark erbracht. Das gesamte Steuereinkommen des Reiches einschliesslich der Kriegszuschläge hat im ersten Drittel des Rechnungsjahres 1940 8171,2 Millionen Reichsmark betragen. Die Reichseinnahmen werden im Rechnungsjahr 1940 mindestens 25 Milliarden Reichsmark erreichen gegenüber 23,6 Milliarden im Rechnungsjahr 1939. Die Abtragung der Kriegskosten ist kein Problem, da die Wirtschaft aus dem siegreichen Kriege ausserordentlich bereichert und konsolidiert hervorgeht. Die ökonomischen Zukunftsprobleme Grossdeutschlands sind nicht Probleme der Behebung von Mangelerscheinungen, sondern Probleme des rationellen Ausbaues einer gewaltigen Fülle volkswirtschaftlicher Möglichkeiten. Ein besonders deutliches Zeugnis für die sehr günstige Entwicklung der Reichsfinanzen besteht darin, dass der Reichsfinanzminister für das laufende Rechnungsjahr auf die Erhebung der erst

Feira de Outomno de Vienna — A objectiva fixou aqui o ministro da Economia do Reich, dr. Funk, e o governador em Vienna, Baldur von Schirach, ao percorrerem os pavilhões.



Die Wiener Herbstmesse eröffnet — Reichswirtschaftsminister Funk und Reichsstatthalter von Schirach beim Rundgang durch die Messe.

im Frühjahr 1939 eingeführten Steuer auf das Mehreinkommen verzichtet, die immerhin mehrere Hundert Millionen Reichsmark erbracht hat.

Sucht man noch nach weiteren augenfälligen Beweisen der Stärke und Aktivität der

## Ernährungsforschung auf neuer Grundlage

### Die Vitamine als Lebensspender

Die Ansicht, dass vorbeugen besser als heilen sei, hat in der jüngeren Medizin immer mehr an Bedeutung gewonnen. Hier ist es nicht zuletzt die Wissenschaft vom Vitaminhaushalt des lebenden Organismus gewesen, die in manchen Anschauungen grundsätzlichen Wandel geschaffen hat. Skorbut, Beriberi, Pellagra, Rachitis sind alles Namen von schweren, oft ganze Länder heimsuchenden Krankheiten, die als Marksteine in der Geschichte der Vitamine stehen. Denn als die Aerzte auf dem Umweg über die Ernährungsforschung erkannten, dass der Mensch nicht nur Eiweiss, Fett, Kohlenhydrate und einige Mineralsalze zu sich nehmen müsse, sondern dass in der Nahrung auch stets kleinste Mengen von Stoffen enthalten sein müssen, die nicht „ernähren“, sondern allein durch ihre Anwesenheit die Ausnutzung der Nährstoffe ermöglichen, da sah man in diesen „zusätzlichen Nährstoffen“ oder Vitaminen zunächst nur die Verhinderer jener Seuchen.

### Vitaminmangel als Krankheitsursache

Darüber hinaus aber hat die moderne Wissenschaft die Vitamine als bedeutsame Lebensspender überhaupt erkannt. Zu den grossen Volkskrankheiten der Gegenwart gehört neben der Tuberkulose und dem Krebs auch der Rheumatismus. Er ist besonders deshalb sehr schwer zu fassen, weil er in den verschiedensten Formen und offensichtlich aus oft ganz verschiedenen Ursachen entsteht. Ganz und gar nicht überrascht ist man aber, wenn man hört dass besonders viele Holzfäller und Holzflösser im Gebirge vom Rheuma geplagt werden. denn zu der Zeit, wo sie ihre Hauptarbeit leisten müssen, im Winter und im Frühjahr, ist es in den Alpentälern nass und kalt. Trotzdem zeigte es sich, dass dieser „Rheumatismus“ häufig sich ausgezeichnet mit Vitamin B vertreiben liess. Dieses „Nerven-Vitamin“ wirkt hier offenbar deshalb, weil gerade auch die Bewohner der Hochtäler sich im Winter und beginnenden Frühjahr recht mangelhaft ernähren. Frisches Gemüse und frisches Fleisch gibt es um diese Zeit dort wenig und sehr schlechte Vorbilder haben dazu verleitet, weisses Brot zu bevorzugen, in dem das Vitamin B zum grossen Teil fehlt. Jedenfalls

grossteutschen Kriegswirtschaft, so genügt es, auf die ausserordentlich rege Beteiligung an den repräsentativen Herbstmessen in Königsberg, Leipzig und Wien hinzuweisen. Die Umsätze auf allen drei Messen haben die Vorjahre erheblich übertroffen.

hat man versuchsweise im Jahre 1938 dreihundert solcher rheumatischer Holzarbeiter mit Vitamin B-reicher Nahrung behandelt und alle bis auf einen mit einer „echten Ischias“ wurden geheilt.

### Der Bergmann in der Vitaminbehandlung

Da dem Bergmann durch seinen Beruf unter Tage nicht nur das vitaminspendende Sonnenlicht, sondern meistens auch eine regelmässige und gehaltvolle Mahlzeit fehlt, hat man hier die Ursache vieler Krankheiten gesehen. Nachdem schon vor längerer Zeit erfolgreiche Versuche durch Bestrahlung der Arbeiter mit Quarzlampen gemacht wurden, ist man nun auch zur Ueberwachung der Ernährung übergegangen. In Deutschland hat sich die Gesundheitsfürsorge auch der Frühlücksfrage angenommen. Auf der Zeche Sofia-Jakoba bei Hückelschloffen (Deutschland) wurde zum ersten Male in einem Grossversuch ein besonderes Bergmannsfrühstück an alle Zechenangehörigen regelmässig abgegeben. Es besteht aus einer Suppe, die hohen Kaloriengehalt mit reichem Vitamingehalt und leichter Verdaulichkeit verbindet. Während im Anfang die Männer diese Frühstückssuppe als ungewohnt ablehnten, haben sie sich nach kurzer Zeit so daran gewöhnt, dass sie sie ihren Brotschnitten vorzogen. Eine solche Suppe hat auch den Vorteil, dass sie unter Tage eingenommen werden kann, so dass also der Gesteinshauer vor Ort eine warme Mahlzeit einnehmen kann. Zweckmässige Getränke, Tees aus Brombeer- und Erdbeerblättern mit Traubenzuckerzusatz, haben sich ebenfalls sehr bewährt. Damit wurde ein weiteres wichtiges Problem gelöst, denn der Bergmann verliert durch Schwitzen viel Flüssigkeit, die ersetzt werden muss. An besonders heissen Stellen erhalten die dort arbeitenden Männer sogar etwas Kochsalzzusatz in Form von Brühe, denn bei starkem Schwitzen verliert der Körper bekanntlich auch Salz. Diese Verbesserung der Ernährung wirkt den unter den Bergleuten sonst häufigeren Magenbeschwerden wirkungsvoll entgegen. Sie trägt ebenfalls zur Hebung des Wohlbefindens bei und macht dem Bergmann seinen schweren und für das Volk wichtigen Beruf leichter.

## Wie immer auf den besten Plätzen

### Die Stellung der Juden in der englischen Kunst und Literatur — Herren des „Geisteslebens“

Als England dem internationalen Judentum bereitwillig seine Tore öffnete und noch bereitwilliger Platz machte, versäumten die Juden nicht, neben den Schlüsselstellungen in Politik, Wirtschaft und Handel auch besondere Positionen auf dem Gebiet der Kunst und Literatur zu beziehen. Aus der Fülle des Materials, welches beweist, wie wir gerade auch auf diesem Gebiet den Juden als „Kunstführer“ sehen, seien zur Charakterisierung nur einige besonders kennzeichnende Beispiele herausgegriffen.

Der meistgenannte „englische“ Bildhauer ist der russisch-polnische Jude Epstein, dessen Werke sich durch eine geradezu erstaun-

liche „Nachfühlung“ primitivster afrikanischer Skulpturarbeiten auszeichnet. Schon lange vor dem Weltkrieg wurde festgestellt, dass seine Bildwerke direkt aus alten Negertempeln entnommen zu sein scheinen, aber während das gesunde Volksempfinden sich immer wieder gegen seine Skulpturen empörte, protegierten ihn seine Rassegenossen und die führenden englischen Kunstkreise nachdrücklich. Obwohl sich sogar alle kirchlichen Kreise darüber einig waren, dass eines seiner grössten Werke, der „Jesus am Kreuz“, eine verabscheuenswerte Blasphemie darstelle, verstand Epstein es, aus dieser Empörung billige Reklame für sich zu machen. Heute ist er, sechzigjährig, der unbestrittene Führer der englischen Bildhauerei. Dass er sich ein beträchtliches Vermögen aus seinen Machwerken zu schlagen wusste, nur nebenbei.

Völlig verjudet ist der englische Kunsthandel, soweit er sich mit den grossen Käufen und Verkäufen befasst. Hier führt die Judenfamilie Duveen, die in Holland, Frankreich und den USA ihre Familienmitglieder sitzen hat. Der nicht vor langer Zeit verstorbene Lord Duveen (vom englischen König für seine besonderen Verdienste geadelt) brüstete sich in seinen Memoiren damit, wie seine Familie, die auf den verschiedenen Hauptplätzen der Welt sass, belanglose Kunstgegenstände dadurch, dass sie sich gegenseitig die Bälle zuspielten, zu schwindelhaften Preisen trieben und reiche Kunstsammler wiederholt gründlich hereinlegten.

An Malern finden wir — wieder an Stellen, die ihnen die höchstbezahlten Aufträge einbringen — die Juden R. Rubin, Isaac Snowman, Joseph Mordecai, S. I. Salomon, Herbert Horwitz, J. H. Amshewitz und E. Kapp. Sie sind oder waren sämtlich Mitglieder der Königlichen Akademie in London, und ihre Schulen trugen zu einem nicht geringen Grad dazu bei, dass wir heute in England eine entartete Kunst blühen sehen, wie sie sich einst auch in Deutschland vor der Machtergreifung breitzumachen suchte.

Ist die Liste der führenden Maler noch übersichtlich, so wächst die Zahl der jü-

dischen Literaten, die — dank der reklame-machenden, gut eingespielten verjudeten englischen Presse — „richtungweisend“ sind, vor allem aber riesige Summen zu verdienen wissen, bald ins Uferlose. Dies ist eine Entwicklung, die keineswegs erst auf die Zeit nach dem Weltkrieg beschränkt bleibt. Der Jude Solomon Lazarus wurde schon 1911 zum Baron (Sir Sidney Lee) erhoben und erhielt vom damaligen König George V. den offiziellen Auftrag, unter Benutzung aller Archive eine Biographie des Einkreiskönigs Eduard VII. zu schreiben. Als Autoren der am meisten propagierten und bestgehenden Bücher finden wir immer wieder die Namen Spielmann, Rubinstein, Oppenheim, Brandon, Spero, Zangwill, Stern, Sogar Familienmitglieder der reichsten jüdischen Dynastie in England, der Sassoons, fanden bequemen Unterschlupf auf dem englischen Literaturmarkt, wir denken dabei an David, Flora und Siegfried Sassoons.

Während die englische klassische Musik mit Professoren, Dozenten und anderen Interpreten jüdischer Abkunft reich versehen ist (Gertrude Azulay, Professor Perelson, H. Cohen, Biaritz), ist die englische Tanzmusik fast hundertprozentig verjudet. Im englischen Rund-

funk gibt es beispielsweise nur eine einzige nichtjüdische Tanzkapelle (Henry Hall), während alle anderen „bands“ von Juden geleitet und instrumentiert werden. Erfährt man, dass diese Kapellen wöchentliche Honorare von durchschnittlich 20.000 Mark erhalten, dann verwundert es nicht, dass die Zahl der jüdischen Rundfunksendungen in der British Broadcasting Corporation innerhalb des Gesamtprogramms der Sender beinahe von Woche zu Woche ansteigen, und zwar bis zum Durchschnitt von 30—40 Sendungen.

Die Bedeutung der Judenherrschaft auf dem Gebiet der Kunst und Literatur erhält ihre aktuelle Bedeutung gerade in diesem Kriege. Die Juden auch in diesen Sparten versäumten nicht, der Regierung beizuspringen, als sie dem Deutschen Reich diesen Krieg aufzwang, sie bemühen sich auch jetzt fortgesetzt mit allen ihnen zu Gebote stehenden Mitteln, mit Hetze und Verleumdung vor allem, die Vernichtung der autoritären Staaten zu predigen. Dass ihr Geschrei um so lauter wird, je mehr ihre Stellungen zu wanken beginnen, ist nur natürlich. Vielleicht ahnen sie, dass die Sprünge, die durch den englisch-imperialen Block laufen, Vorzeichen für den eigenen Todesstoss sind.

## John Bull bestiehlt deutsche Erfinder

Eine noch offene Rechnung mit dem britischen Krämertum — hinter den Kulissen „englischer“ zivilisatorischer Leistung

Im Jahre 1810 bot der amerikanische Techniker und Erfinder des Dampfschiffs, Robert Fulton, der englischen Regierung seine unterseeischen Minen an. Die englischen Sachverständigen lehnten die Erfindung ab. Aber sie hatten sie eingehend genug untersucht, um sie hinterher selbst zu konstruieren und im Kampf gegen Frankreich zu verwenden. Diese Methode, fremde Ideen zu stehlen und, den Erfinder um seinen Lohn betrügend, als eigene auszugeben, ist in England so häufig angewandt worden, dass sie geradezu als typisch für den Einfluss des Krämergeistes auf die Entwicklung der Technik bezeichnet werden darf. Eine grosse Zahl deutscher Bahnbrecher der Technik fiel ihr zum Opfer.

Die Engländer verstanden es schon in den früheren Jahrhunderten ausgezeichnet, sich als das auserwählte Kulturvolk Europas zu preisen. Lange glaubte auch der deutsche Michel an diese „Sendung“ und stellte kritiklos alles, was aus England kam, über deutsche Erzeugnisse. Um 1830 war die englische Stahlfederindustrie weltberühmt, in ganz Deutschland kaufte man nur englische Schreibfedern. Wenige wussten, dass die Stahlfeder die Erfindung des Deutschen Alois Senefelder war, der auch den Steindruck erfunden hatte; ein paar findige Engländer kauften ihm die Erfindung für ein Spottgeld ab und zogen die englische Stahlfederindustrie auf. 1826 führte Berlin die Gasbeleuchtung in seinen Strassen ein. Wer hätte die Anlage sonst schaffen können, als die britische Gas-Association? Hatten nicht die Londoner zuerst, schon 1815, ihre Strassen mit Gaslaternen versehen? Ja — aber der Mann, der diese Strassenbeleuchtung Londons schuf, war der Braunschweiger Hofrat Winzer! Die Engländer unterdrückten wohlweislich den deutschen Namen und nannten ihn Mr. Winsor!

1809 erfand der Münchener Gelehrte Sömmering den ersten elektrischen Telegraphen, sein Schüler Schilling von Cannstadt verbes-

serte ihn zum Nadeltelegraphen. In Deutschland nahm man die Erfindung kaum ernst, praktisch ausgewertet wurde sie nicht. Aber 1837 kam der Engländer Cooke nach Heidelberg, lernte durch Vorlesungen des Professors Muncke die halbverschollene Erfindung kennen — und „erfand“ mit dem Engländer Wheatstone zusammen gleichfalls einen Nadeltelegraphen! Schon 1842 baute der „Telegraphenerfinder“ Cooke für die rheinische Eisenbahn bei Aachen eine kurze Telegraphen-anlage, zwei Jahre später die erste eindrahtige Eisenbahntelegraphenlinie Kassel-Wiesbaden. Made in England! Der deutsche Spieser nickte: Ja, die Engländer! Als der grosse Deutsche Werner v. Siemens seine gewaltigen Telegraphenleitungen baute und das erste weltumspannende Unterseekabel anlegte, da rief die englische Regierung ihn sogar nach London, zur Prüfung sämtlicher Staatskabel. Aber die grosse Öffentlichkeit erfuhr nicht viel davon. Auch davon nicht, dass der famose Mr. Reuter in Brüssel, der da eine Brieftaubenpost unterhielt, von eben diesem Siemens den Rat erhielt, ein Telegraphenbüro zu gründen. Er tat es — und die Reuter-Agentur, die ihr Entstehen der Idee eines genialen Deutschen verdankt, hat seitdem kaum aufgehört, die Welt mit Lügennachrichten über Deutschland zu überschwemmen. Sie gleicht darin ganz der „Times“, und den übrigen englischen Zeitungen; auch sie verdanken ihre Verbreitung vor allem der Schnellpresse des deutschen Erfinders Friedrich König, der vor 125 Jahren in London lebte.

Schon 1861 führt der deutsche Lehrer Philipp Reis in Frankfurt am Main sein Telefon vor. Es war ein durchaus brauchbarer Apparat, aber in jenem Deutschland fehlte es an Weitblick, Grosszügigkeit, Organisation, und Reis' Telefon blieb in Deutschland unbekannt. Bis der Schotte Graham Bell den deutschen Wunderapparat kennen lernte, nachbaute und in Amerika einen Riesenerfolg damit errang. Von da aus kam es nach Deutschland — der Erfinder war längst in Armut und Bitterkeit gestorben. Es war ihm gegangen wie dem Erfinder der Glühlampe Heinrich Goebel, dem Freiherrn von Drais und dem Erfinder der Schiffschraube Joseph Ressel: In einem von Kleinstaaterei, zopfigem Bürokratismus und Fremdtümelei erfüllten Deutschland fehlte diesen genialen schöpferischen Technikern die geistige und räumliche Weite der Heimat, und nur allzu leicht fanden englische Spürnasen Gelegenheit, sich ihrer Ideen zu bemächtigen.

Man fand damals in Deutschland auch nicht den Mut, dem deutschen Erfinder Wilhelm Bauer die Möglichkeit zu geben, seine genialen Pläne zu verwirklichen. 1851 hatte er das erste Unterseeboot gebaut, und es war nicht seine Schuld, dass es in der Kieler Bucht sank. Notgedrungen suchte er anderswo Unterstützung. In England empfing ihn die Admiralität mit offenen Armen, die grosse Werft von Scott Russel sollte sein Tauchboot bauen. Aber sehr rasch erfuhr Bauer, was Verträge für die Engländer bedeuten. Man warf ihn auf die Strasse, nachdem man seine Konstruktion zu kennen glaubte, nur mit Mühe entging er der Verhaftung. Geheimagenten verfolgten ihn. Und dann baute Russel so ein Tauchboot selber — allerdings misslang diesmal der Raub gänzlich, das Boot war nicht seetüchtig.

Deutsche Erfindungen waren den Engländern immer ein Greuel, und als die Frauenhoferschen Gläser die Optiker aller Welt begeisterten, gestand eine englische Zeitung offen ein: „Kein Engländer kann die Berichte über diese Gläser lesen, ohne die Empfindung stehenden Schmerzes darüber, dass England seinen Vorrang in der Gläserfabrikation und damit eine Quelle seiner Einkünfte verloren hat.“ Ueber der Achtung fremden Erfindergutes stand dem Engländer immer der Geldsack. So betrog er deutsche Erfinder, raubte ihre Ideen und verdiente mit ihnen Geld, so machte er sich die deutschen Fortschritte im Kraftfahrwesen zunutze, so überschwemmte er mit seiner „Condensed Milk“ — geschaffen von dem Deutschen Iustus von Liebig — den deutschen Markt. Krämergeist ist auch in der Entwicklung der englischen Technik immer wirksam gewesen. O. G. Foerster.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 19. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht gibt am Donnerstagmittag bekannt:

„Trotz schwieriger Wetterlage griff die Luftwaffe gestern kriegswichtige Ziele in der Umgebung Londons an. Die Docks und Hafenanlagen in Tilbury, die Staatswerft in Chatham, die grossen Oellager in Port Victoria wurden wirksam mit Bomben belegt. Mehrere Oellager und ein Tankdampfer gerieten in Brand. Im Laufe der Nacht wurden die Vergeltungsflüge gegen London noch verstärkt fortgesetzt. Vor allem wurden die Docks Silvertown, Royal und Albert von mehreren Bomben schwersten Kalibers getroffen, die von den anrollenden deutschen Angriffswellen geworfen wurden. In mehreren Stadtteilen Londons entwickelten sich grosse Brände. Auch in anderen Teilen Englands wurden erfolgreich kriegswichtige Ziele bombardiert, wie beispielsweise die Hafenanlagen von Liverpool, die chemischen Fabriken in Billingham, die Tyne-Docks in Newcastle und die Flugplätze in Mittelengland. Die Verminderung der britischen Häfen an der Südküste wurde fortgesetzt. Englische Flugzeuge warfen an verschiedenen Punkten in Nordfrankreich und Belgien Bomben ab, ohne militärischen Schaden anzurichten. Einige Zivilpersonen wurden getötet. In der Nacht vom 18. zum 19. September zwang die deutsche Abwehr die über Westdeutschland eingeflogenen englischen Apparate zur Umkehr. Diese warfen ihre Bomben auf nichtmilitärische Ziele und griffen die Krankenanstalt Bethel an, zerstörten drei Krankenhäuser teilweise, obwohl sie durch ein grosses rotes Kreuz deutlich als solches gekennzeichnet waren. Bei diesem Angriff kamen 9 Kinder ums Leben, 12 wurden verletzt. Im Laufe der Nacht wurden 9 englische Flugzeuge von der Flak, 2 von Nachtjägern heruntergeholt. Während des Tages sind 24 feindliche Apparate im Luftkampf abgeschossen worden. An der Nordseeküste schoss die Marineflak ein weiteres englisches Flugzeug ab. Zwei Apparate wurden überdies so schwer beschädigt dass mit ihrem Verlust zu rechnen ist. Der Feind verlor gestern insgesamt 38 Apparate; 13 deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 20. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Bei Anhalten der schwierigen Witterungsbedingungen führte die deutsche Luftwaffe gestern Flüge der bewaffneten Aufklärung durch und warf Bomben auf London, die Flugplätze und Häfen Südenglands ab. Während der Nacht setzten die Kampfflieger ihre Vergeltungsangriffe gegen London und auf militärisch wichtige Ziele in West- und Mittelengland fort. Es brachen neue zahlreiche Brände aus, besonders in Liverpool. Einige britische Flugzeuge warfen in der Nacht Bomben auf Wohnviertel von Städten in West- und Südwestdeutschland ab. Ein englisches Flugzeug wurde abgeschossen. Drei eigene Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 21. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonnabendmittag bekannt:

„Die Luftwaffe setzte ihre Angriffe gegen England fort. Die Vergeltungsangriffe richteten sich in der Hauptsache gegen London. Insbesondere im Stadtzentrum neben dem Themsebogen im Westen wurden verschiedene militärische Ziele schwer beschädigt. Im Südosten Englands fanden verschiedene Luftkämpfe statt, die für uns erfolgreich ausliefen. Die Nachtangriffe richteten sich in erster Linie gegen den Hafen von London. Unter anderem wurden zahlreiche Volltreffer im Royal Albert Dock erzielt. Kleine Einheiten griffen in der Nacht wichtige Versorgungszentren im Süden und Osten Londons sowie Flugplätze und andere militärische Ziele an, die sich in Süd- und Mittelengland befanden. Ausser den Bränden, die schon seit Tagen ausgelöst wurden, sind neue hervorgerufen worden. Bei nächtlichen Angriffen einiger britischer Flieger über Städten in Westdeutschland wurden einige Wohnungen, eine Kirche und ein Friedhof zerstört. Die Verluste unter der Zivilbevölkerung betragen 13 Tote und zahlreiche Verwundete, 14 englische Flugzeuge wurden gestern von Jägern und Flakartillerie abgeschossen. Es fehlt nur ein eigener Apparat. Ein U-Boot unter dem Befehl des Kapitanleutnants Bleichrödter versenkte neuerdings Schiffe mit insgesamt 51.862 t und ein anderes U-Boot drei feindliche Schiffe mit 15.000 t, ein drittes U-Boot zwei Schiffe mit 12.000 t.“

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitanleutnants Schepke versenkte 8 feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 61.200 t. Gleichzeitig teilen andere U-Boote die Versenkung von weiteren 8 Handelsschiffen mit insgesamt 35.700 t mit. Einschliesslich der gestern mitgeteilten Versenkungen von englischen Handelsschiffen wurden damit in zwei Tagen 176.000 t feindlichen Handelsschiffs-

raums durch U-Boote versenkt, das Maximum in diesem Kriege erreicht wurde und das Maximum in denjenigen Seegebieten, in denen der Feind über so viele Mittel verfügt, um gegen die Wirkung der U-Boote anzukämpfen. London war auch gestern wieder der Mittelpunkt der Angriffe. Tag und Nacht wurden mit Erfolg das Stadtzentrum und das Gebiet der Themse mit ihren zahlreichen militärischen Zielen bombardiert. In den Royal Albert Docks sowie den Westindien-Docks brachen neue und grosse Brände aus. In dem grossen Themsebogen konnte man beobachten, dass die Verheerungen der zahlreichen früheren Brände sich weiterfressen. Andere Angriffe richteten sich gegen verschiedene Flugplätze und Truppenlager sowie gegen einige Häfen an der Süd- und Ostküste Englands. Auf einem Flugplatz, der ausserordentlich stark mit Flugzeugen besetzt ist und in der Umgebung von London liegt, wurden Volltreffer auf Flugzeugschuppen und Unterkünfte erzielt. Neue Versuche der feindlichen Luftwaffe in deutsches Gebiet einzufliegen, scheiterten mit Ausnahme einiger Flüge über die französische und belgische Küste. Die hier abgeworfenen Bomben richteten keinerlei militärischen Schaden an. Der Feind verlor 2 Flugzeuge. Zwei deutsche Flugzeuge kehrten nicht zurück.“

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Eines unserer Schnellboote versenkte bei einem Vorstoss gegen die englische Küste ein bewaffnetes feindliches Handelsschiff von 3000 brt und setzte ein englisches Patrouillenboot ausser Gefecht. Die deutsche Luftwaffe führte während des gestrigen Tages Aufklärungsflüge durch und bombardierte wichtige militärische Ziele in London und anderen Orten Südenglands. Während der Nacht wurden die Vergeltungsflüge gegen London intensiv fortgesetzt. Hafenanlagen, Docks und andere militärisch wichtige Ziele wurden wirksam mit Bomben aller Kaliber belegt. Englische Flugzeuge warfen während der Nacht vom 22. zum 23. September Bomben über Norddeutschland ab und zerstörten einige Bauernhäuser. Vereinzelt feindlichen Flugzeugen gelang es, bis Berlin zu kommen, jedoch wurde an der Reichshauptstadt kein Schaden angerichtet. Bis jetzt weiss man noch nicht, ob die Flak einen feindlichen Apparat abgeschossen hat. Eine deutsche Maschine ist nicht zu ihrem Stützpunkt zurückgekehrt. Das Geschwader des Majors Mölders konnte den 500. Luftsieg erringen. In dem Komunique des Oberkommandos vom 21. September wurden Erfolge der deutschen U-Boot-Waffe mitgeteilt, und es wird ergänzend berichtet, dass der Kapitanleutnant Lüth mit seinem U-Boot, kleines Modell, vier feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 29.000 brt versenkte.“

Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstag mit:

„Bei Flügen bewaffneter Aufklärung über Südengland bombardierte die deutsche Luftwaffe auch gestern wieder militärische Ziele. Es kam zu verschiedenen Luftkämpfen, die für uns siegreich ausgingen. Während der Nacht setzten Einheiten der Kampfflieger ihre Angriffe auf London und andere militärische Ziele in England fort. In den Millwall- und Indien-Docks, in der Nähe von Wauxhall und Hyde Park sowie an anderen Stellen wurden starke Brände beobachtet. Auch in Liverpool wurden neue Brände hervorgerufen. Als Repressalie für die Bombardierung der alten deutschen Universitätsstadt Heidelberg, die überhaupt kein militärisches Ziel hat wurde Cambridge bombardiert. Einige feindliche Häfen wurden vermint. In der Nacht griffen einige englische Flugzeuge einige Orte in Norddeutschland an, wobei ihr Hauptziel Berlin war. Die Bomben ver-



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift. Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



**Eldoformio**  
Tabletten  
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

Grosse Auswahl in

**KRETONS und LEINEN**

für Tisch-, Bett- und Haushalts-Wäsche

**Farbige Safins**  
**Federleichte Inlets**

Spezial — Offerte!

Paina kg. . . . .	18\$000
Federn kg. . . . .	45\$000

**CASA LEMCKE**  
SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

ursachen Schäden an Wohnhäusern in Aus-  
 zivierteln und Stadtvierteln Berlins, einige  
 Zivilpersonen wurden getötet oder verletzt.  
 Weder in Berlin noch an anderen Stellen  
 wurde militärischer Schaden verursacht. Der  
 Feind verlor gestern 24 Flugzeuge im Luft-  
 kampf und eins wurde durch Flak abge-  
 schossen. Sechs deutsche Flugzeuge fehlen."

### Italienischer Heeresbericht

Rom, 19. (TO) — Das italienische Haupt-  
 quartier teilt am Donnerstagmittag mit:  
 „Feindliche Seestreitkräfte eröffneten das  
 Feuer gegen unsere Truppen im Küstenge-  
 biet zwischen Bardia und Sidi-el-Barani. Ein  
 Angriff unserer Bomber zwang sie, ihre Ak-  
 tion einzustellen und die Flucht zu ergrei-  
 fen. Ein Kreuzer von 10.000 Tonnen wurde  
 von einem Lufttorpedo eines unserer Wasser-  
 flugzeuge getroffen und schwer beschädigt.  
 Unsere unermüdete Luftwaffe führte wei-  
 tere wirksame Bomben- und MG-Angriffe  
 durch und ging allenthalben gegen motori-  
 sierte Kolonnen und Abteilungen vor, die  
 in die Flucht geschlagen wurden. Auch die  
 Stellungen bei Marsa Matruh und andere mi-  
 litärische Ziele wurden angegriffen. Der Feind  
 führte Luftangriffe gegen das Gebiet von  
 Tobruk, Boma und Benghasi durch, wobei  
 leichte Verluste und Sachschäden verursacht  
 wurden. Zwei feindliche Flugzeuge wurden  
 von unseren Jägern abgeschossen, der Ab-  
 schuss von 3 weiteren ist wahrscheinlich. Ein  
 anderes Flugzeug wurde von Marineflak ab-  
 geschossen. Unsere Apparate kehrten sämt-  
 lich zu ihren Stützpunkten zurück. Feindliche  
 Flugzeuge griffen die Inseln Rhodes und  
 Losos an und warfen vollkommen planlos  
 ihre Bomben ab, von denen ein Teil ins  
 Meer fiel, während andere Brände auslösten  
 und an einem Hause leichte Beschädigungen  
 hervorriefen. Opfer sind nicht zu beklagen.  
 Ein feindliches Flugzeug wurde von der Flak  
 abgeschossen. In Ostafrika führte der Feind  
 Luftangriffe auf Kasalla, Assab, Javello,  
 Mogadiscio, Diredaa, Zeila und Marsa-Te-Hai  
 (Rotes Meer) durch, wobei unter Italienern  
 und Eingeborenen insgesamt 7 Tote und 13  
 Verwundete und einiger unbedeutender Sach-  
 schaden verursacht wurden. Unsere Luftwaffe  
 bombardierte Dampfer im Hafen von Aden."

Rom, 20. (TO) — Das italienische Haupt-  
 quartier teilt am Freitagmittag folgendes mit:  
 „Eines unserer Marine-Aufklärungsflugzeu-  
 ge griff ein feindliches U-Boot an und ven-  
 senkte es. Feindliche Luftangriffe in Nord-  
 afrika auf den Hafen Derna sowie das Ge-  
 biet von Bomba, Tobruk und Sollum ver-  
 ursachten einen Toten, mehrere Verwundete  
 und leichten Materialschaden. Ueber Sidi-el-  
 Barani wurde ein englisches Flugzeug von  
 der Flak abgeschossen. Die Zahl der nach  
 dem gestrigen Heeresbericht abgeschossenen  
 Flugzeuge erhöht sich auf 7, zwei weitere  
 Abschüsse sind wahrscheinlich. Ein engli-  
 scher Dampfer, der von unserer Luftwaffe  
 im Ägäischen Meer angegriffen wurde —  
 siehe Heeresbericht vom Sonnabend —, ist  
 brennend in den Haf von Piräus eingelaufen  
 und wurde mit schweren Havarien ins  
 Dock gebracht. In Ostafrika bombardierte ein  
 Flugzeuggeschwader ein feindliches Depot in  
 Nadi-Jusuf (nordwestlich von Gallabad). Wäh-  
 rend der Luftkämpfe bei Kasalla, die im letz-  
 ten Heeresbericht erwähnt wurden, schos-  
 sen unsere Jäger ein englisches Blenheim-  
 Flugzeug ab. Das feindliche Flugzeug, das  
 im Heeresbericht vom 18. September bei  
 Massaua als wahrscheinlich abgeschossen ge-  
 meldet wurde, ist 30 km von der Stadt ent-  
 fernt gefunden worden. Die Besatzung ist tot.  
 Feindliche Luftangriffe auf Diredaa, Giavello  
 und Mogadiscio haben geringen Sachschaden  
 und kein Opfer verursacht."

Rom, 21. (TO) — Das Hauptquartier der  
 italienischen Wehrmacht veröffentlicht heute  
 den folgenden Heeresbericht:  
 „Der Feind, der an den Vortagen die Kran-  
 kenhäuser in Bardia, Tobruk und Derna mit  
 Bomben belegt hatte, führte in der vergan-  
 genen Nacht einen heftigen Bombenangriff  
 gegen die Stadt Benghasi durch, ohne jedoch  
 irgendein Ziel militärischen Charakters zu trö-  
 fen; vielmehr wurden schwere Beschädigun-  
 gen an Wohnhäusern von Zivilpersonen, ins-  
 besondere in den von Muselmanen bewohnten  
 Stadtteilen hervorgerufen. Es sind 3 Tote  
 und 27 Verletzte zu beklagen. Als sofortige  
 Repräsentation haben unsere Formationen wäh-  
 rend der Nacht und des Tages die Eisen-  
 bahnanlagen und Lagerhäuser von Marsa Ma-  
 truh mit sichtbarem Erfolg intensiv bombar-  
 diert. Es wurden verschiedene Zerstörungen  
 und Brände beobachtet. Unsere Apparate  
 kehrten sämtlich zu ihren Basen zurück. In  
 Ostafrika liess der Feind im Verlauf eines  
 für uns günstig ausgegangenen Gefechtes im  
 Akoho-Tal an der Sudangrenze 30 Tote auf  
 dem Schlachtfelde zurück. Auf unserer Seite  
 gab es nur drei Verwundete. Unsere Flug-  
 zeuge bombardierten den Flugplatz von Aden  
 und zwei Geleitzüge, die durch Kriegsschiffe  
 gesichert waren und die sich nach der Meer-  
 enge von Bab-el-Mandeb wendeten. Der Feind  
 führte die üblichen Einflüge gegen Assab,  
 Tessenese, Harrar und Diredaa durch, ohne  
 Opfer zu verursachen. Die Materialschäden  
 sind unbedeutend."

Rom, 22. (TO) — Das Hauptquartier der  
 italienischen Wehrmacht teilt am Sonntagmit-  
 tag mit:

„Die Bombardierung der militärischen Ziele  
 in Marsa Matruh durch unsere Luftwaffe  
 hatte eindrucksvolle Wirksamkeit durch die  
 Sicherheit des Abschusses und ihre Ausmasse.  
 Zahlreiche Brände wurden beobachtet und mi-  
 litärische Ziele zerstört trotz der heftigen  
 Luftabwehr und ohne dass die feindlichen Jä-  
 ger es gewagt hätten, unsere Formationen  
 anzugreifen. Dies ist ein eindrucksvoller Be-  
 weis für die Panik, die unsere Aktion beim  
 Feinde auslöste. Unsere Formationen bom-  
 bardierten östlich von Marsa Matruh die  
 Flugplätze von Bugush, Maaten, El Daba  
 sowie den Bahnhof und die Barackenlager,  
 die sich dort befinden. Feindliche Flieger  
 warfen während der Nacht Bomben über  
 Sidi-el-Barani, Tobruk und Derna ab, wobei  
 mehrere Personen verletzt, jedoch wenig Sach-  
 schaden angerichtet wurde. Ein feindliches  
 Flugzeug wurde beim Anflug von Flak ab-  
 geschossen. Die Luftbasis von Alexandria wur-  
 de von unseren Fliegern heftig bombardiert.  
 Volltreffer mit schwerkalibrigen Bomben wur-  
 den auf einem Schiff beobachtet. Eine an-  
 dere Fliegerformation griff die Installationen  
 des Petroleumhafens von Haifa an, wobei  
 mehrere Brände in den Brennstofflagern und  
 der neuen Erdölraffinerie hervorgerufen wur-  
 den. Sämtliche Flugzeuge, die an diesen Ope-  
 rationen teilnahmen, kehrten zu ihren Stütz-  
 punkten zurück. Im Roten Meer griff unsere  
 Luftwaffe einen durch Kreuzer und Zerstör-  
 er geschützten Geleitzug an, wobei 2 Trans-  
 porter getroffen und schwer beschädigt wur-  
 den. Sämtliche Flugzeuge kehrten zurück. Ein  
 unserer Luftpatrouillen griff Isolo in  
 Kenya an. Nach einem Kampf mit der feind-  
 lichen Luftwaffe kehrte unsere Patrouille un-  
 versehrt zu ihrem Stützpunkt zurück. Ein  
 feindliches Flugzeug wurde getroffen. Der  
 Gegner führte einige Flüge über Somaliland  
 durch und bombardierte wiederholt das Dorf  
 Burgavo, südwestlich von Chisimaio, wobei  
 zwei Personen verletzt wurden. Desgleichen  
 wurden Bomben auf ein freies Feld süd-  
 westlich von Berbera abgeworfen. Ein Luft-  
 angriff auf Massaua richtete weder Sach-  
 schaden an noch sind Opfer zu beklagen.  
 Ein feindliches Flugzeug wurde von Flak ab-  
 geschossen und die Besatzung desselben ge-  
 fangen genommen. Wahrscheinlich wurde noch  
 ein weiteres Flugzeug abgeschossen."

Rom, 23. (TO) — Südwestlich von Kisi-  
 mayu und südwestlich von Berbera warfen  
 englische Flugzeuge Bomben ab. Sie führten  
 weiter einen Luftangriff auf Massaua durch,  
 ohne Opfer oder Schäden zu verursachen.  
 Ein englisches Flugzeug wurde durch ita-  
 lienische Flak abgeschossen und die Besat-  
 zung des Apparates gefangen genommen.  
 Wahrscheinlich wurde noch ein weiteres Flug-  
 zeug abgeschossen. Im Laufe des Sonntags  
 wiederholten italienische Stuka-Geschwader  
 die Luftangriffe auf den Flugplatz von Mi-  
 kabba auf der Insel Malta und bombardier-  
 ten intensiv militärische Ziele. Bomben schwe-  
 ren Kalibers trafen die Motoren-Reparatur-  
 werkstätten, unterirdische Depots und Flug-  
 zeughallen. Es brach ein Brand aus, der auf  
 50 km Entfernung zu sehen war. Trotz der  
 intensiven Luftverteidigung kehrten alle ita-  
 lienischen Maschinen zu ihren Stützpunkten  
 zurück.

Rom, 24. (Stefani) — Der Inhalt des Wehr-  
 machtsberichtes Nr. 109 des italienischen  
 Hauptquartiers ist folgender:  
 „In Nordafrika wurde von neuem mit Er-  
 folg die befestigte Stellung bei Marsa Ma-  
 truh mit Bomben belegt. Der Feind über-  
 flugte Tobruk und Bardia und warf Bomben  
 ab, die keinen nennenswerten Schaden ver-  
 ursachten. In Ostafrika trafen unsere Auf-  
 klärungspatrouillen in der Nähe von Codig-  
 nuc und Liuan am Rudolf-See auf feindliche  
 Formationen, die sie zum Rückzug zwan-

gen. Eines unserer Luftgeschwader bombar-  
 dierte den Flughafen von Port Sudan und  
 beschädigte 10 feindliche Flugzeuge am Bo-  
 den schwer. Eine andere Fliegerforma-  
 tion bombardierte den Flughafen von Aden.  
 Der Feind erneuerte seine Bombenabwürfe  
 auf Gura, Adigrad, Sciasciamanna und Dire-  
 daa. Es gab einen Verwundeten und leich-  
 te Sachschäden."

## Duiz gmfroyt

### Das Wichtigste der Woche

#### Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nlema)

Stockholm, 18. — London erlebte heute  
 wieder siebenmal Luftalarm. Gleichzeitig wur-  
 de damit der 100. Fliegeralarm seit Aus-  
 bruch des Krieges über der englischen Haupt-  
 stadt verzeichnet. Die Alarmzeiten beweg-  
 ten sich zwischen zehn Minuten und zehn  
 Stunden.

Oslo, 18. — Während der letzten Stürme  
 über England rissen sich zahlreiche Sperr-  
 ballone von ihren Verankerungen los und ma-  
 chten sich auf die Reise nach Skandinavien,  
 wo sie besonders in Norwegen mit ihren  
 Stahltrassen an elektrischen Leitungen und  
 Telephondrähten sowie Signalvorrichtungen der  
 Eisenbahn erheblichen Schaden anrichteten.  
 Deutsche Jagdflieger veranstalteten auf die  
 Ballone eine Fuchsjagd und schossen dabei  
 120 Stück ab.

Berlin, 18. — Das Reichsverwaltungsblatt  
 veröffentlicht einen Artikel des bevollmäch-  
 tigten Ministers Dr. Asmis über die Grund-  
 sätze und Ziele der künftigen deutschen Ko-  
 lonialverwaltung. Als einer der acht Haupt-  
 punkte wird festgestellt, dass in den deut-  
 schen Kolonien die gleiche Religionsfreiheit  
 für die christliche wie für die nichtchristli-  
 chen Religionen herrschen soll.

Berlin, 19. — Die meisten französischen  
 Kolonialsoldaten, die im Feldzug gegen Frank-  
 reich gefangengenommen worden waren, wur-  
 den vom Reich nach einem bestimmten Ge-  
 biete des besetzten Teiles von Frankreich  
 befördert. Diese Massnahme war wegen der  
 klimatischen Verhältnisse in Deutschland not-  
 wendig, welche für die grösstenteils afrika-  
 nischen Eingeborenen unerträglich sind.

Stockholm, 19. — Der Londoner „Daily  
 Herald“ klagt die englische Regierung er-  
 neut an, dass sie den durch die Bombar-  
 dierung der Stadt obdachlos gewordenen Be-  
 wohnern keine Unterkunft bieten kann, so  
 dass viele Tausend Menschen sich völlig  
 schutzlos fühlen. Das Blatt verlangt ausser-  
 dem den sofortigen Neubau tieferer Luft-  
 schutzkeller.

Madrid, 19. — Der Londoner Mitarbeiter  
 der spanischen Zeitung „ABC“ berichtet über  
 die ständige Alarmbereitschaft der Million-  
 enstadt und teilt seinem Blatt mit, dass es ihm  
 trotz aller Bemühungen seit zehn Tagen nicht  
 gelungen ist, sich die Haare schneiden zu  
 lassen. Jedesmal, wenn er ein Friseurgeschäft  
 betrat ertönten die Sirenen und der Laden  
 wurde geschlossen.

Madrid, 19. — Die Strassenbahngesellschaft  
 von Barcelona hat 200 elektrische Motoren  
 bei der weltbekanntesten deutschen Firma Si-  
 emens in Auftrag gegeben.

Bukarest, 19. — Nach einem an alle ru-  
 mänischen Zensurstellen gerichteten Rund-  
 schreiben werden die nach 1933 veröffent-  
 lichten deutschen Bücher nicht mehr zensiert.  
 84 Bücher, die bisher in Rumänien verboten  
 waren, darunter der „Mythus des 20. Jahr-  
 hunderts“ von Alfred Rosenberg, werden nun  
 wieder zu haben sein.

Carta dos novos limites hungaro-rumenos. O territorio assignalado por linhas obliquas foi pela Rumania cedido á Hungria.



Karte der neuen ungarisch-rumänischen Grenze — Die Schraffierung gibt den von Rumänien an Ungarn abgetretenen Teil an.

### Kämpfe bei 50 Grad Hitze

Rom, 19. — Aus einem Bericht des Mar-  
 schalls Graziani an den Duce geht hervor,  
 dass die Italiener bei ihrem überraschenden  
 Vorstoss in Nordägypten zunächst starke bri-  
 tische Panzerdivisionen, die ein Einkreisungs-  
 manöver planten, zum Rückzug zwangen. Be-  
 reits am 13. September begann der Angriff  
 auf Sollum und Halfaya. Nachdem am 14.  
 September, besonders infolge des raschen Vor-  
 marsches der Schwarzhemdivision „23.  
 März“, der feindliche Widerstand gebrochen  
 war, gingen die Aktionen trotz schwerer  
 Sandstürme weiter und führten am 16. Sep-  
 tember zur Besetzung von Sidi-el-Barani. Hier  
 fiel den Italienern bedeutendes Kriegsmate-  
 rial in die Hände. Die Libyen-Divisionen leg-  
 ten in wenigen Tagen 200 Kilometer zu Fuss  
 zurück. Marshall Graziani erwähnt noch,  
 dass die Italiener über 2000 Autos zur Durch-  
 querung der Wüste verfügen und dass die  
 Kämpfe oft bei einer Temperatur von 50  
 Grad stattfanden.

Berlin, 19. — Voll tiefster Empörung äus-  
 sert sich die deutsche Presse über den bri-  
 tischen Bombenabwurf auf die weltbekann-  
 ten Krankenanstalten Bethel bei Bielefeld, wo  
 einige Tausend Epileptiker, Geistesschwache  
 und Nervenranke untergebracht sind. Ob-  
 gleich die einzelnen Häuser dieser „Stadt der  
 Barmherzigkeit“, deren Entstehung um die  
 Jahrhundertwende dem Pfarrer Bodelschwingh  
 zu verdanken ist, auf den Dächern mit dem  
 Roten Kreuz gekennzeichnet waren, schreck-  
 ten die RAF-Piraten in der hellen Mondnacht  
 nicht vor den Bombenwürfen zurück. Neun  
 Kinder sowie mehrere Pflegeschwestern wur-  
 den getötet, zahlreiche weitere Personen ver-  
 letzt. Im ganzen fielen acht Bomben, die  
 mehrere Krankenhäuser zerstörten. — Diese  
 Schandtat wird von den deutschen Zeitun-  
 gen mit der Feststellung „Das Mass ist über-  
 voll“ überschrieben. Gleichzeitig erwähnt die  
 Presse, dass Mr. Churchill glauben dürfe,  
 dass die deutsche Luftwaffe, wenn sie wolle,  
 zwölf englische Städte auf einen Schlag aus-  
 radieren könne. Nach dem feigen Ueberfall  
 auf Bethel dürfe man keine Rücksicht mehr  
 walten lassen. Die Engländer hätten es so  
 gewollt, dass jetzt das Dynamit redet.

Berlin, 19. — Wie Reichskulturwalter Hans  
 Hinkel im „Völkischen Beobachter“ mitteilt,  
 haben sich seit Kriegsbeginn 7000 deutsche  
 Künstler für die kulturelle Betreuung der  
 deutschen Truppen zur Verfügung gestellt.  
 100.000 Sondereveranstaltungen wurden bisher  
 durchgeführt, an denen rund 30 Millionen  
 Angehörige aller Formationen teilnahmen.  
 Täglich werden ebenso Hunderttausende von  
 Zeitungen und Zeitschriften an alle Teile der  
 Wehrmacht versandt.

Newyork, 20. — Ab gestern dürfen die  
 ausländischen Journalisten in London keine  
 Nachrichten über Luftalarme bringen. Ange-  
 blich will die englische Regierung vermeiden,  
 dass man im Ausland von den unaufhörlichen  
 deutschen Luftangriffen auf London und an-  
 dere Bezirke der Insel erfährt.

Heidelberg, 20. — Britische Flieger bom-  
 bardierten die Arbeitersiedlung Pfaffengrund  
 in Heidelberg sowie das historische Schloss  
 von Bruchsal (Baden). Weit und breit be-  
 finden sich weder in Heidelberg noch in  
 Bruchsal militärische Anlagen.

Göttingen, 20. — Der Kapitän des bekann-  
 ten deutschen Ueberseedampfers „Bremen“,  
 Kommodore Ahrens, wurde 60 Jahre alt. Die  
 wagemutige Reise der „Bremen“, die einer  
 ganzen Flotte britischer Hächer zuerst von  
 Newyork nach Murmansk und dann nach ei-  
 nem Heimathafen entkam, ist noch in frischer  
 Erinnerung.

Berlin, 20. — Das Jagdgeschwader Möl-  
 ders errang am Freitag seinen 500. Luftsieg;  
 330 Flugzeuge wurden über England herunter-  
 geholt.

Stockholm, 20. — Die Presse teilt mit, dass  
 die deutschen Flieger bei ihren letzten Nacht-  
 angriffen auf London eine neuartige Leucht-  
 bombe verwandten, die das Stadtzentrum der-  
 artig erhellt, als ob Hunderte von Schein-  
 werfern ihr Licht zusammenstrahlen lassen.

Berlin, 20. — Der Führer verlieh auf Vor-  
 schlag des Reichsmarschalls Göring den Ober-  
 leutnants Ihlefeld, Munscheberg und Joppin  
 das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz für je  
 20 errungene Luftsiege.

### Stimmungsbilder aus London

Stockholm, 21. — Der Mitarbeiter der  
 „Stockholms Tidningen“ vergleicht die Er-  
 gebnisse der deutschen Zerstörungsbomben  
 mit den Mienen von grösstem Wirkungsbereich,  
 wie sie vom deutschen Landheere  
 gebraucht wurden. Die deutschen Sturz-  
 bomberangriffe erfolgten mit grösster Heftigkeit.  
 Die Einwohner Londons führen bereits ein aus-  
 gesprochenes Maulwurfsleben. — Der Be-  
 richterstatter der „Neuen Zürcher Zeitung“  
 teilt seinem Blatt mit, dass das Aussehen  
 der Strassen in der englischen Hauptstadt  
 ständig an Tragik zunehme. Nicht nur die  
 Dockviertel, sondern auch die City und das  
 Westend seien schwer mitgenommen. Omni-  
 busse und Autos können nur noch im Zick-  
 zack fahren und die Untergrundbahnen sind  
 von Menschenmassen belagert. — Dem schwe-  
 dischen „Aftonbladet“ wird aus London mit-  
 geteilt, dass die Hauptstadt des Empire be-  
 reits mehr als Warschau gelitten habe. Die

Grossangriffe auf militärische Anlagen, Fabriken und Speicher seien verheerend gewesen.

Madrid, 21. — Der portugiesische Dampfer „Serpa Pinto“ wurde auf der Heimreise aus Brasilien von einem britischen Zerstörer kurz vor Lissabon aufgehalten und nach Gibraltar beordert.

Madrid, 21. — In Spanien werden in der kommenden Hauptspielzeit 80 deutsche Grossräume laufen.

Montevideo, 21. — Der bekannte Arzt und Gelehrte Dr. Meerhoff wurde wieder zum klinischen Direktor des hiesigen Pasteur-Hospitals ernannt.

Newyork, 21. — Ein nordamerikanischer Militärsachverständiger schreibt, dass alle Spekulationen auf eine Treibstoffverknappung in Deutschland gegenstandslos seien.

Ankara, 21. — Die nationalgesinnten Araber bedrohen jeden Volkszugehörigen mit dem Tode, falls er sich von den Briten für den Krieg anwerben lässt.

Vichy, 21. — Englische Seestreitkräfte griffen unweit von Dakar einen französischen Geleitzug an.

Berlin, 21. — Der Chef der Zivilverwaltung in Luxemburg, Gauleiter Simon, schreibt in der Wochenschrift „Das Reich“.

Vor großen Ereignissen

Berlin, 22. — Zum Abschluss der wichtigen Besprechungen, die Reichsaussenminister von Ribbentrop vom 19. bis zum 22. September in Rom mit dem Duce und dem Grafen Ciano führte.

Berlin, 22. — Ueber die Organisation der Luftkontrolle auf der tausend Kilometer langen Kanalstrecke von Calais bis Brest werden jetzt von deutscher Seite Einzelheiten bekanntgegeben.

Berlin, 22. — Der Führer überreichte heute dem Kommodore Major Werner Mölders das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes anlässlich seines 40. Luftsieges als Jagdflieger.

Stockholm, 22. — Nach Mitteilung der halbamtlichen Reuter-Agentur werden zwischen England und den USA Besprechungen über Singapore geführt.

Paris, 22. — Der Innenminister im Kabinett Pétain, Adrien Marquet, äusserte in Paris dass Deutschland und Italien England besiegen würden.

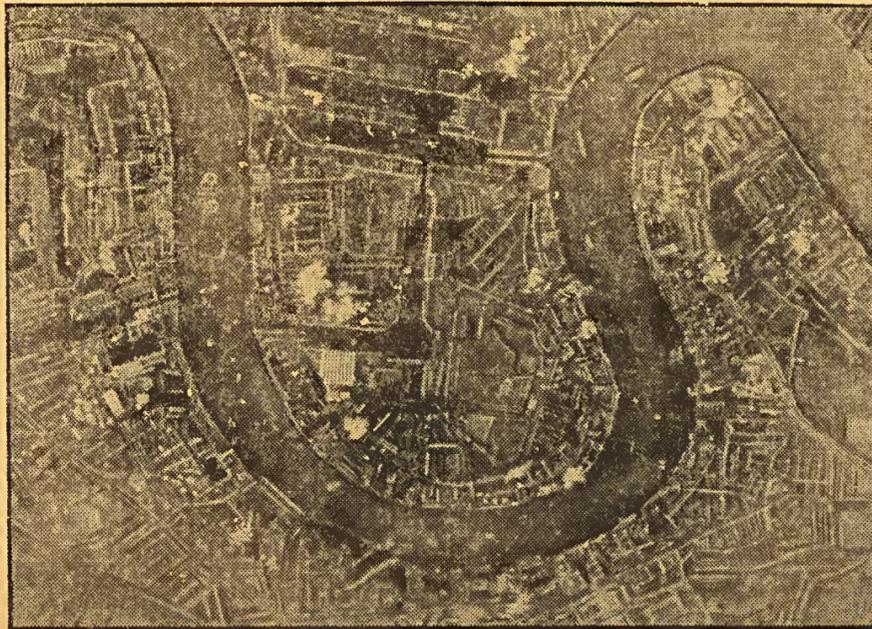
wärtig drei Strömungen, wovon die eine noch auf einen englischen Sieg hoffe, während die zweite an ein Frankreich der Vorkriegszeit glaube.

Madrid, 22. — Der Mitarbeiter des Madrider Blattes „Ya“ meldet aus London, dass die Massen der Londoner Bevölkerung in den Luftschutzräumen kein Unterkommen mehr finden.

23 Millionen Kilo Bomben auf England

Berlin 23. — Wie von massgeblicher Seite erklärt wird, sind seit dem 10. August d. J. von der deutschen Luftwaffe 23 Millionen kg Bomben jeden Kalibers auf militärische Ziele

As docas das Indias, em Londres, centro do commercio colonial inglez, foram atingidas por varias bombas aéreas allemãs, conforme mostra a photographia aqui reproduzida.



Treffer auf die India-Docks in London, ein Zentrum des englischen Kolonialhandels.

in England abgeworfen worden. Allein die wichtigsten englischen Häfen wurden in 200 aufeinanderfolgenden Angriffen mit acht Millionen Kilo Sprengstoff belegt.

brochen. Die Schäden an Speicheranlagen in den Häfen werden auf 1,5 Milliarden Reichsmark beziffert.

Vichy, 23. — Dem jüdischen Bankier Maurice de Rothschild wurde die französische Nationalität entzogen und seine Güter und Vermögen vom Staate beschlagnahmt.

Schanghai, 23. — Japanische Truppen haben die indo-chinesische Grenze überschritten und den Widerstand der Franzosen, die sich dem Einmarsch widersetzen, rasch gebrochen.

wurden. In Tokio hofft man, dass der Zwischenfall schnell beigelegt wird. Japan will auf alle Fälle den China-Konflikt beendigen und ist an Indo-China interessiert.

Berlin, 23. — Der erste Opfersonntag für das Kriegs-Winterhilfswerk des deutschen Volkes am 8. September erbrachte 22.412.092 Reichsmark.

Bukarest, 23. — Die deutsche und die italienische Sprache sind im rumänischen Un-

Sonntag, den 6. Oktober 1940,

ab vormittag 11 Uhr

Schulfest

der Schule Gopouva - Picanço auf dem Sportplatz Picanço

Preis: Schießen, Kegeln, Tombola usw.

Speisbraten - Brahma-Schoppen

Musik: Kapelle Schulz

Gebete Regelbahn

Züge ab Tamanduatehy bis Torres Tibagy 10,05 - 11,25 - 13,10 - 14,45 - 16,00 - 17,03

terrichtswesen vom 4. Schuljahr an als Pflichtsprachen in Gymnasien eingeführt worden.

Berlin, 23. — Einigen britischen Flugzeugen gelang es in der Nacht zum Montag, die Sperrfeuerzone der Reichshauptstadt zu durchbrechen.

Madrid, 23. — König Georg VI. kündigte in seiner Rede an das Empire am Montag die Schaffung einer Kriegsauszeichnung für die Zivilbevölkerung an.

Und wieder ein Piraten-Akt

Vichy, 23. — Ein britisches Hochseegeschwader, das unter dem Befehl des französischen Emigrantengenerals de Gaulle stand, nahm am Montagmorgen den Hafen Dakar in Französisch-Westafrika unter starkes Feuer.

Berlin, 23. — Gleichzeitig mit der Eingliederung Böhmens und Mährens in das Zollgebiet des Grossdeutschen Reiches wird festgesetzt dass der ungehinderte Zahlungsverkehr zwischen dem Protektorat und dem Reich in Reichsmark und in Kronen zum Kurs von einer Mark zu zehn Kronen entwickelt werden kann.

Berlin, 23. — Reichsaussenminister von Ribbentrop ist am Montagabend wieder aus Rom in Berlin eingetroffen und hat sich sofort zur Berichterstattung zum Führer begeben.

Athen, 23. — In Aegypten ist eine Regierungskrise durch den Rücktritt von vier Ministern ausgelöst worden.

Vichy, 24. — 120 französische Flugzeuge, die in Marokko stationiert sind, haben nach hiesigen Mitteilungen Gibraltar als Vergeltung für die Beschiessung Dakars bombardiert.

Krakau, 24. — Im Generalgouvernement werden mit sofortiger Wirkung in allen jüdischen Gemeinden jüdische Schulen errichtet.

Stockholm, 24. — Das Londoner Ministerium für die öffentliche Ordnung hat bekanntgegeben, dass es eine Million Feldbetten für die Flüchtlinge der Hauptstadt zur Verfügung stellen könne.

Casa Alemã



Regenmäntel

für Herren aus Gabardine

- Rs. 250\$000 Rs. 280\$000
Rs. 330\$000 Rs. 340\$000
Rs. 380\$000 Rs. 550\$000

Regenmäntel, sehr leicht, ohne Gummi

- Rs. 280\$000 Rs. 320\$000
Rs. 330\$000

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162 - 190

Berlin, 24. — Nachdem der britische Luftmarschall Joubert in einer Rundfunkrede an Amerika angeplaudert hat, dass die RAF angewiesen wurde, besonders die deutsche Zivilbevölkerung zu bombardieren, wird in der deutschen Presse mit harter Sprache auf dieses Eingeständnis hingewiesen. Churchill irre sich aber, wenn er glaube, die Deutschen wie die Buren und Inder behandeln zu können. Die Vergeltung wird so gründlich und vollständig sein, wie es sich die Engländer heute auch nicht in ihren schaurigsten Luftschutzphantasien träumen lassen.

Washington, 24. — Nach Ansicht unterrichteter Kreise sind England und die USA bereits zu einem Uebereinkommen bezüglich Singapores gelangt. Die englische Kolonie soll automatisch unter nordamerikanischen Schutz genommen werden.

Madrid, 24. — Nach einer Mitteilung der britischen Militärbehörden in Gibraltar wurden beim Angriff französischer Bomber auf die Festung vier Personen getötet und zwölf verletzt und Sachschaden angerichtet. Wie aus der spanischen Grenzstadt La Linea jedoch bekannt wird, sind in Gibraltar die Hafenanlagen, Werften, Reparaturwerkstätten und wichtige militärische Anlagen getroffen bzw. zerstört worden. Das französische Bombardement dauerte 1,45 Stunden.

Berlin, 24. — Als Vergeltung für den Angriff der RAF auf die deutsche Universitätsstadt Heidelberg bombardierte die deutsche Luftwaffe die englische Universitätsstadt Cambridge. Bomben schwersten Kalibers wurden abgeworfen. Selbst von deutscher Seite wird die Härte des Vergeltungsschlages besonders betont. In diesem Zusammenhang erfährt man, dass die schwerkalibrigen deutschen Bomben Krater bis zu 30 Meter Tiefe aufriessen. In London wurde ein siebenstöckiges Haus von einer derartigen Bombe durchschlagen und in zwei Stücke geteilt. Ein 50 Meter entfernt stehender Autobus wurde bei dieser Explosion hochgewirbelt und in ein Haus gepresst.

## Entschädigung bei Luftangriffen

Die Luftangriffe unserer Gegner auf nicht-militärische Ziele lassen — wenn auch die Schäden oft geringfügig sind — die Frage nach dem Schadenersatz akut werden. Doch stellen diese Schadenersatzprobleme nur einen Ausschnitt aus dem gesamten Komplex des Kriegs-Entschädigungsrechtes dar. In diesem Kriege hat das Entschädigungsrecht gegenüber dem Weltkriege eine beachtliche Weiterentwicklung erfahren: sowohl was die Gesetzestexte als auch was die Gesetzesauslegung und -anwendung betrifft. Die wichtigsten einschlägigen Rechtsnormen sind die Verordnung über die Entschädigung von Personenschäden vom 1. September 1939 und die Verordnung über die Feststellung von Sachschäden vom 8. September 1939, bei einer bestimmten Gruppe von Schäden kommt noch das Reichsleistungsgesetz vom 1. September 1939 in Frage. Ausserdem sind zu diesen Verordnungen noch Durchführungsverordnungen und Ministerialerlasse ergangen, die insgesamt schon eine ganz stattliche Rechtsmaterie darstellen.

Die Zeitschrift „Die Deutsche Volkswirtschaft“ beschäftigt sich mit diesem Thema, und zwar insbesondere mit den durch Luftangriffe verursachten Sachschäden. Grundprinzip ist, dass derartige Schäden — wie auch alle übrigen Schäden — auf Reichskosten ersetzt werden. Im Regelfalle ist die Versicherung schon nach gesetzlicher Vorschrift oder auf Grund der Versicherungsbedingungen nicht ersatzpflichtig. Das ergibt sich ganz natürlich aus dem Kalkulationsprinzip der Versicherung: Kriegsschäden können nicht nach den üblichen versicherungstechnischen Methoden abgeschätzt werden, für das Ausmass des Kriegsriskos fehlt jeglicher erfahrungsmässiger Anhaltspunkt. Wirtschaftlich und juristisch bedeutsam ist der Begriff „Verursachung“.

## Flammen über Gibraltar

fr. v. Ungern-Sternberg

Wie ein Vulkan habe der Felsen gebrannt, sagten die zahlreichen Augenzeugen, die von La Linea aus die Einschläge der italienischen Bomben in die englischen Festungswerke beobachtet hatten. Flammen über Gibraltar! Wie ein Symbol stand die Feuersäule der Explosionen über der alten Zwingburg, deren letzte Tage hereingebrochen zu sein scheinen. Damit bahnt sich eine neue Phase in der Geschichte dieser gewaltigen Naturfestung ihren Weg, die ihrer einzigartigen strategischen Lage wegen im Lauf der Jahrhunderte immer wieder zum Brennpunkt politischen Geschehens geworden ist.

Die Geschichte Gibralters beginnt mit dem Jahre 711. Damals, vor mehr als 1200 Jahren, landete der Araberführer Tarif ben Said auf seinem Eroberungszuge an dem steil aus dem Meere ragenden Felsen und gab dem Berge (Berg auf Arabisch: Dshebel) seinen Namen. Als Dshebel-Tarif ist dann nach Vertreibung der Araber aus Spanien der heutige Name Gibraltar entstanden. Bis zum Jahre 1704 hat der Felsen dann keine besondere Rolle mehr in Zeitgeschehen gespielt, bis England auf seine strategische Lage, die die Meerenge beherrscht und über den Zugang zum Ozean und zum Mittelmeer gebietet, aufmerksam wurde und Gibraltar durch Verrat und Gewalt durch den Admiral Rock be-

## Serrano Suner vor der Heimreise

Berlin, 24. — Der spanische Innenminister hatte heute zum drittenmal eine längere Aussprache mit Reichsaussenminister von Ribbentrop, der soeben aus Rom zurückgekehrt ist. Ebenso wurde er noch vom Führer in der Reichskanzlei empfangen. Serrano Suner, der in der Nacht zum Dienstag den ersten Luftalarm während seines achtstägigen Aufenthaltes in Deutschland im Luftschutzkeller des Hotels Adlon erlebte, wird Ende dieser Woche nach Madrid zurückkehren. Die Welt wird dann erfahren, welche Gespräche er in Berlin geführt hat.

Berlin, 25. — Der Führer verlieh dem Fliegerkommodore Major Galland das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes, die gleiche höchste Auszeichnung der Wehrmacht die er zwei Tage zuvor dem Kommodore Mölders überreicht hatte. Die beiden deutschen Kampfgeschwaderführer haben je 40 Luftsiege errungen. Das deutsche Volk verfolgt den Wettstreit zwischen den beiden jungen Fliegern, die aus Westfalen gebürtig sind, mit stolzer Erwartung.

Rom, 25. — Die japanischen See- und Landstreitkräfte haben mit der Besetzung des Nordens von Indochina begonnen. Damit ist der Waffenschmuggel nach China nunmehr endgültig unterbunden. Französischerseits wird erklärt, dass die territoriale Unantastbarkeit Französisch-Indochinas durch die Aktion Japans nicht berührt werde.

Moskau, 25. — Wie aus einem Artikel der halbamtlichen „Prawda“ hervorgeht, verhält sich Sowjetrussland der neuesten Entwicklung im Fernen Osten gegenüber neutral und abwartend. Die japanische Aktion wird als ein weiterer Schritt zur Durchführung der Expansion nach Süden bezeichnet. Japan wolle sich für einen bevorstehenden Kampf mit den angelsächsischen Mächten wichtige strategische Positionen sichern.

Von Interesse für die Betroffenen ist ferner, wie hoch die beschädigten oder zerstörten Gegenstände bewertet werden. Dass der sogenannte „Liebhaberwert“ (Affektionswert) nicht zur Grundlage des Ersatzanspruches gemacht werden dürfte, versteht sich von selbst. Ersetzt wird vielmehr der „gemeine“ Wert der Sache. Ein Runderlass des Reichsinnenministers vom 6. Juni 1940 betreffend Vorschusszahlung bei Sachschäden der gewerblichen Wirtschaft im freigemachten Gebiet bestimmt den „gemeinen“ Wert durch denjenigen Preis, „den ein das Unternehmen fortführender Erwerber des ganzen Betriebes im Rahmen des Gesamtaufpreises für die einzelnen Sachen gezahlt haben würde“. Generell wird der Wert nach oben begrenzt durch die Bestimmung: „Der nach den Preisvorschriften zulässige Preis darf bei der Wertermittlung nicht überschritten werden.“ Wenn auch diese Vorschriften nicht speziell für durch Luftangriffe verursachte Schäden gelten, so können sie doch auch auf derartige Schäden, von denen gewerbliche Betriebe betroffen werden, Anwendung finden.

Das Verfahren vor den Feststellungsbehörden nimmt erfahrungsgemäss einige Zeit in Anspruch. Für wichtige Produktionsbetriebe wird es manchmal erforderlich werden, schon vor der endgültigen Schadenfeststellung flüssige Mittel zur weiteren Fortführung des Betriebes zu erhalten. In solchen begründeten Fällen können Vorschusszahlungen geleistet werden. Uebrigens ist es auch möglich, die festgestellten Schäden ganz oder zum Teil durch eine entsprechende Sachleistung abzugelten. Hier kommt das (auch im BGB. grundsätzlich geltende) Prinzip der „Naturalrestitution“ zur Geltung. Die Durchführung der Schadenfeststellungsverfahren soll im übrigen frei von allen bürokratischen Hemmungen nach dem Sinn und nicht nach dem Buchstaben des Gesetzes erfolgen.

setzen liess. Spanien hat diese Tat niemals vergessen, es empfindet Gibraltar als einen Dorn in seinem Fleisch, den es aber bis zum heutigen Tage nicht entfernen konnte. Jetzt, wo die italienischen Bomben auf Gibraltar niederregnen, wo im Hafen leck geschossene britische Kriegsschiffe Schutz suchen, hat Spanien erneut seine Ansprüche auf den Dshebel-Tarif mit aller Energie angemeldet.

Rings um Gibraltar ist uraltes spanisches Land. Kaum einen Kilometer entfernt, unter den Schiesscharten des rund 500 Meter überhängend steil aus dem flachen Gelände aufsteigenden Felsens, liegt die andalusische Stadt La Linea de la Concepcion mit ihren ungefähr 50 000 Einwohnern. Dort wohnen unter anderen die vielen spanischen Arbeiter, die in normalen Zeiten, wenn der Kanonenschuss ertönt und die Tore der Festung allabendlich geschlossen werden, Gibraltar verlassen, um am frühen Morgen wieder an ihre Arbeit im Hafen zurückzukehren. Da Gibraltar Freihafen ist, so ist La Linea auch ein Paradies für die Schmuggler, die es hauptsächlich auf den Tabak abgesehen haben. Abergerichtete Hunde mit dicken wasserdichten Halskrausen versehen, versuchen schwimmend das spanische Ufer zu erreichen, oder bei günstigem Winde steigen Drachen auf, deren Schweif mit Zi-

garren gespickt ist und die von Komplizen weit hinter den Dünen bei San Roque abgefangen werden. Es ist ein ständiges Kommen und Gehen durch die sogenannte neutrale Zone vor der Festung zwischen Sonnenaufgang und untergang.

Gibraltar mit seinen rund 40 000 Einwohnern ist keine englische Stadt, denn abgesehen von der Garnison und von den höheren Beamten leben in der Stadt nur wenige Engländer. Zwar gibt es viele indische Geschäfte, Malteser und Leute unbestimmter Nationalität, die sich einen englischen Firnis angelegt haben, aber die wirklichen Briten schauen auf sie mit einem gewissen Hochmut herab und nennen sie verächtlich „Rockscorpions“, Skorpione des Felsens. Natürlich bietet der Hafen mit seinem in Friedenszeiten überaus regen Verkehr und bieten die Besatzungen der Kriegsschiffe, die im Hafen ankern, ein buntes abwechslungsreiches Bild und geben der Stadt eine eigenartige Note, aber alles das hindert nicht, dass Gibraltar mitten in der andalusischen und afrikanisch-spanischen Umgebung als ein Fremdkörper empfunden wird, der seinen Platz nur mit Gewalt behaupten konnte.

Wenn die Kanonen, die aus den drei Reihen aus dem Felsen herausgehauenen Schiesscharten die spanischen Lande zu bedrohen scheinen, auch heute nur noch Museumsstücke sind, die keinen militärischen Wert haben, so erinnern sie die Spanier doch ständig an das an ihnen begangene Unrecht. Wohl können die Spanier sagen, dass ihre modernen Geschütze, die sie in den Dünen von San Roque oder in den nahen Bergen von Gaucin aufstellen würden, die Galerien im Felsen erfolgreich beschüssen und zerstören könnten, aber ihr Gelände ist ungedeckt und einem Bombardement aus den verborgenen modernen Batterien der Festung preisgegeben.

Gegenüber der Stadt Gibraltar, die sich am Westabhang des Felsens terrassenförmig aufbaut, liegt Algeciras, nur durch die Bucht, die kleine Dampfer in wenigen Minuten überqueren, von der britischen Besetzung getrennt. Dort mündet die Eisenbahn, die Gibraltar über Ronda und Bobadilla mit Madrid und mit dem europäischen Festland verbindet. Die Konferenzen von Algeciras haben einst über das Schicksal Marokkos entschieden, ihre politische Bedeutung im weiteren Sinne liegt darin, dass hier zum ersten Male die diplomatische Isolierung des Deutschen Kaiserreiches sichtbar geworden ist. Weiter ab liegen die Korkeienwälder des Herzogs von Medina-Celi, ein beliebter Ausflugsort, und dann türmt sich mit den steilen Abhängen und Schluchten die Serrania von Ronda auf, in der, ebenso wie in der Sierra Morena noch vor wenigen Jahrzehnten Räuberbanden zu streiten pflegten. Diese Zeiten der Romantik sind vorüber! Heute ist die Umgebung von Gibraltar ernst und nüchtern geworden. Es gibt keinen Verkehr und keine Verbindung zwischen der Festung und dem spanischen Hinterland. Schwere bewaffnete spanische und englische Posten bewachen das Gelände und die Ufer. Scheinwerfer flammen über dem Hafen, und nur selten gelingt es einem Deserteur, schwimmend das spanische Ufer zu erreichen ...

Unter den italienischen Bomben schlägt auch für Gibraltar die Schicksalsstunde. Der enge Raum hat es den Briten nicht erlaubt, eine einigermaßen wirksame Luftverteidigung auf und um den Felsen einzurichten. Selbst der Gouverneur hat eingestehen müssen, dass er in Wirklichkeit nur über vier Flakbatterien verfüge, und dass für Flugzeuge die Startmöglichkeiten sehr schwierig sind. Mit den schweren Festungsgeschützen könne man aber

## Unvergessen

Als das Rheinland besetzt war

Jahrelang war unser deutsches Rheinland von den Franzosen besetzt. Unzählbar waren die Schamlosigkeiten und Kränkungen, denen jeder Deutsche durch die Besatzungsarmee ausgeliefert war. Die Bevölkerung wurde auf das entwürdigendste behandelt, Verbrechen waren an der Tagesordnung und von den Verwaltungsbehörden wurden die Deutschen planmässig schikaniert.

In vielen Orten des Rheinlandes hatten die Einwohner nach alter Sklavensitte den Gehsteig zu verlassen, wenn ihnen ein französischer oder belgischer Offizier begegnete.

Als die Franzosen Mainz besetzten, schickten sie an die Gemeindeverwaltung eine Liste der benötigten Wohnräume mit dem Bemerken, dass sie, wenn die Zuteilung innerhalb der gestellten Frist nicht erfolge, zur Räumung der Wohnungen Senegalneger verwenden würden.

Die Franzosen zwangen die deutschen Gemeinden, aus Gemeindegeldern Bordelle für die Besatzungsarmee zu errichten und zu erhalten. Die Lieferung deutscher Frauen wurde wie irgendeine Sachlieferung durch die Franzosen von den deutschen Behörden erzwungen, wobei ausdrücklich gefordert wurde, dass die gelieferten Frauen nicht von der Nationalität der Siegerstaaten sein dürfen.

In den ersten zwei Jahren gab Deutschland für die Einrichtung und die Erhaltung von Bordellen für braune und schwarze Franzosen nicht weniger als 800.000 Goldmark aus.

Kasernen und Schulen wurden requiriert, viele Kasernen mussten neu erbaut werden. In Düren, wo vor dem Kriege 28 Millionenäcker gewohnt hatten, erklärten die Franzosen kein einziges Haus für gut genug, für einen französischen General beschlagnahmt zu werden.

Die Wohnungseinrichtung des französischen Präsidenten der Rheinlandkommission, M. Tirard, kostete Deutschland die Kleinigkeit von eineinhalb Millionen Mark.

In Aachen mussten für die Unterbringung von Besatzungs-Unteroffizieren ganz neue Stadtteile angelegt werden, mit breiten Strassen und Gartenanlagen. Die Unterbringung der belgischen Garnison in Aachen kostete

Durchfunknen Brillen

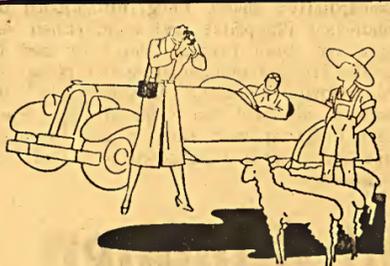
„Nichts Neues“?

Gegenwärtig kann man besonders gut feststellen, wie sehr die Politik Adolf Hitlers die Menschen verwöhnt hat. Wenn die Zeitung und der Rundfunk ihnen nicht an jedem Tag, nicht an jedem Abend eine Meldung bringen, welcher der Hauch einer überraschenden Sensation anhaftet, dann werden sie oft ungeduldig, ungehalten oder gar verdrossen und fassen ihr politisches Tagesstudium unter der Formel „Wieder einmal nichts Neues“ zusammen. Damit bekunden sie nicht nur einen Mangel an höheren Einsichten und besseren Erkenntnissen, sondern vor allem eine geradezu unentschuldbare politische und geschichtliche Verstandlosigkeit. Dass der Zusammenbruch des britischen Weltreiches, die Auflösung einer in fast 400 Jahren systematisch errichteten Institution, rein geographisch und zahlenmässig genommen, eine andere Zeitdauer beansprucht als beispielsweise das Zerschlagen des Mosaikstaates Polen, sollte doch wenigstens einleuchtend sein. Indessen bewahrheitet sich auch in diesem Kriege jener leichtfertige, menschliche Wesenszug, dass Leute um so unersättlicher werden, je mühsamer ihnen die Dinge zufallen. Wie mancher würde vielleicht über die Kriegsentwicklung bescheidener urteilen, wenn er mit Leib und Seele sich dem deutschen Schicksal wirklich so verpflichtet fühlte, wie es dieser grösste Freiheitskampf der Weltgeschichte, dieses harte Ringen um eine naturgegebene neue Ordnung in Europa erfordert. Aber schliesslich ist es ja das Verrecht aller im Grunde ihres Herzens unaufrichtigen Menschen, dort billige Phrasen zu dreschen, wo es gilt, durch eine aufrechte, kompromisslose Haltung Vertrauen zu wecken, zu erhalten und zu fördern. Was bedeutet jenen letzten Endes Treue und Glauben. Das Geschäft ging ihnen noch immer über das Blut. Solange es zu ackern und zu pflanzen gilt und das Unkraut zu beseitigen, beschäftigen sie sich mit bequemeren „Problemen“; wenn aber die Zeit der Ernte kommt, dann möchten sie am liebsten alle Früchte allein pflücken und üben gar Kritik, wenn einige dieser Früchte nicht nach ihrem Wunsch gewachsen sind. Es gehört schon allerhand Anmassung, Unlogik, Erkenntnislosigkeit, weit mehr aber noch eine geradezu lächerlich überhebliche Einbildung zur Behauptung, dass seit dem Beginn der vergeltenden Bombardierung Londons „Nichts Neues“ geschehen sei. ep.

gegen einen schnellen feindlichen Flugzeugangriff wenig ausrichten. So wird denn das umliegende Spanien Zeuge, wie Gibraltar die italienischen Angriffe hinnehmen muss und wie seine legendäre Machtstellung zusammenbricht. Italien stösst den britischen Riegel vor dem Ozean gewaltsam zurück und leistet damit Spanien und dem neuen Europa einen unschätzbaren Dienst.

nicht weniger als 38 Millionen Goldmark. Der Sold des Ententesoldaten — den Deutschland bezahlen musste — betrug das Dreifache des Gehaltes eines höheren deutschen Beamten. Die Gehälter des Reichskanzlers und aller Reichsminister zusammen, einschliesslich der Repräsentationskosten, erreichten noch nicht die Höhe der Gehälter, die Deutschland für zwei Ententegenerale zu zahlen hatte. Mit weniger als dem zehnten Teil des Soldes eines Soldaten musste die ganze Familie eines deutschen Arbeiters leben!

Für die Offiziere der Besatzungstruppen musste Deutschland neben den beschlagnahmten Tausenden von eingerichteten Privatwohnungen, Palästen, Häusern und Villen noch liefern: 1400 Salons, 2600 Arbeitszimmer, 5000 Speisezimmer, 103.000 Schlafzimmer, 4.600 Küchen, 180 vollständige Zimmereinrichtungen in schwerem Leder, ausserdem 20.900 Lederklubsessel, 1.800 Einrichtungen in Weidenmöbeln, 6.300 Korbsessel, 2.100 vollständige Einrichtungen in Polstermöbeln, ausserdem 1.400 feine Polsterstühle, 2.300 grosse Betten, 3.500 Kinderbetten, 3.900 Kleiderschränke, 3.400 Waschtische, 3.000 Ottomane, einige tausend Stück Damenmöbel (für die Frauen und Mädchen, die sich die Offiziere mitgebracht hatten), 18.000 Teppiche, 119.900 vollständige Speiseservice, 175.000 Servietten, 89.000 Kaffeeservice, 4.300 Teeservice, 4.000 Teetassen, 25.000 Porzellangefässe, 72.000 Weissweingläser, 57.000 Rotweingläser, 15.000 Dessertweingläser, 45.000 Champagnergläser, 50.000 Likörgläser, 26.000 Biergläser, 9.000 Weinkaraffen, ausserdem eine ungeheure Menge Tuch und viele Millionen Meter Leinen für Tisch- und Bettwäsche. Indes rings Not und Elend, furchtbarer Hunger und Verzweiflung herrschten, prahlten französische Offiziere und Beamten mit ihrer masslosen Verschwendung auf Deutschlands Kosten und bestanden brutal auf der Befriedigung ihrer Wünsche, die ebenso von der Sucht nach Luxus, als von dem Hass und der geradezu krankhaften Sucht diktiert waren, den Besiegten, so weit es nur ging, zu demütigen und zu quälen.



Viele frohe Stunden

können Sie sich und ihrer Familie bereiten, wenn Sie in ihrem Heim die mit der so einfach zu handhabenden

Siemens-Schmalfilm-Kamera

selbstgedrehten Film vorführen.

Siemens-Kameras- und Projektoren

Alleinvertreter:

CASA LOHNER S/A.

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl. Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

Radio-Reparaturen BECKER

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47 1. Stock Telephone 43-7710

„UFAR“

Electro-Transformadores Ltda. Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr. Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Herren-Schneiderei

Prima Mass-Anzüge Kommt ins Haus Erstklassige Referenzen Rua Ouvidor Nr. 160 4. Stock, Saal 8 Telephone 42-7228 Rio de Janeiro

Heberfahrungen

Dr. Bruno Zander Vereidigter Überfeger Rua 13 de Maio 37, 1. St. Tel. 42-4668 - Rio.

BAR UND RESTAURANT Zücherkranze

Rua Theoph. Ottoni 126 RIO / Tel. 43-5178 Deutsche Küche Brahma-Chopp Inhaber: Fritz Schaade

Casa Germania

RESTAURANT UND BAR GEORGI & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen Aufschnitt RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO (Ecke Barão de Ipanema) Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel. 47-0805

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

Casa Esperança

Delikatessen ff. Aufschnitt Feinkostmittel für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB Rua 7 de Setembro 79 nahe Avenida RIO DE JANEIRO Telephone: 23-1505

Rio-Besucher

beführt

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Immersten Stadtanz

Arztetafel Rio

Dr. Fridel-Schöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarml, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr - Telefon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telefon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9-12 und 3-6

Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN

1. a Küche Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Spielt Ihr Radio nicht mehr?

dann telefonieren Sie bitte an 25-5801; komme sofort ins Haus.

RADIO OFICINA RIO

Julio G. Gantert

Rua Marquez de Abrantes 19 - Rio de Janeiro

Bertretung St. dos Andrades 84

2. Stock, App. 23

Rio de Janeiro

Telefon 23-4977

Franz Kurlin

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131 RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL AKTENTASCHEN • SCHULMAPPEN • BRIEF- UND GELDTASCHEN • GÜRTEL Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Gründlichen

MUSIKUNTERRICHT

auf der Harmonika erhalten Sie bei

Karl und Lydia Schulz

(Hohner-Schule)

RIO DE JANEIRO / Telephone 38-0881

Hotel Floresta

FRIBURGO

Est. de Rio de Janeiro EF. Leopoldina Rua 8 de Janeiro 161 Tel. 162 Da schönste gelegene in Friburgo Bes.: M. Sitte



BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115

Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephone: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische

Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

Faustballwettspiele Nova Friburgo

Ueber 60 Mitglieder des Turn- und Sportvereins von 1909, Rio de Janeiro, waren am 7. und 8. September 1940 bei den Turnfreunden in Nova Friburgo zu Gast. Abgesehen von der unerwünschten reichlichen Zugverspätung verlief die auf das Beste vorbereitete Veranstaltung planmässig. Die sportliche Ausbeute der beiden Tage muss als

Rios 2. und 3. Mannschaft hatten mit je zwei verlorenen Spielen keine Aussichten mehr den Turniermeister zu stellen. Den Titel konnte sich nur noch eine der Friburger Mannschaften (Friburgininho-Club, Soc. Teuto-Brasileira, Verein für Leibesübungen) oder die 1. Mannschaft des Turn- und Sportvereins

brachte am folgenden Sonntag das Spiel Friburgininho-Club gegen Rio III, das ersterer nach hartnäckigem Kampf mit nur 3 Punkten Vorsprung für sich buchen konnte. Damit war der ersten Rio-Mannschaft, die am Vortage ihr erstes Spiel verloren hatte, die Möglichkeit genommen in die Entscheidung einzugreifen. Nur der Soc. Teuto-Brasileira war es noch gegeben, dem Friburgininho-Club den Sieg streitig zu machen. Sie verscherzte

von Fehlpunkten aber sich sogar nur mit dem 3. Platz begnügen musste. Den Schlussstand der Spiele zeigt folgende Tabelle:

Mannschaft	gew. Spiele	verl. Spiele	Plus-Min.	Fehl-Spiele	Pkt.	Pkt. bälle
Friburgininho-Club, Friburgo	3	0	6	0	99	
Rio I	2	1	4	2	93	
Soc. Teuto Brasileira, Friburgo	2	1	4	2	106	
Ver. f. Leibesübungen, Friburgo	1	2	2	4	96	
Rio 2	1	2	2	4	109	
Rio 3	0	3	0	6	113	



Patentex ist das seit 30 Jahren bewährte hygienische u. unbedingt ZUVERLAESSIGE Schuttmittel fuer die moderne Frau. Fettfreie, wasserloesliche Salbe! Aufklaerenden Prospekt erhalten Sie durch Caixa Postal, 893 - Rio

besonders gut bezeichnet werden. Einwandfreie Platzbeschaffenheit, schönsten Wetter und der Wille jeder Mannschaft zum Sieg gestalteten alle Spiele zu spannenden Kämpfen. Einen sensationellen Verlauf nahmen die Spiele am Nachmittag des 7. September, an welchem von den insgesamt 9 Turnierspielen der Männermannschaften 5 zum Austrag gelangten, die alle für Rio verloren gingen.



eins Rio erringen. Die Führung am Schluss des 1. Spieltages hatte der Friburgininho-Club mit zwei gewonnenen Spielen und den wenigsten Fehlpunkten. Die erste Entscheidung

sich aber diese Gelegenheit, indem sie ihr Spiel gegen Rio I verlor und damit genau wie Rio I nur zwei gewonnene Spiele erreichen konnte, infolge der grösseren Anzahl



Durch den Sieg des Friburgininho-Clubs sind die Friburger Turner zum ersten Male zu Meisterehren gekommen. Die Vorherrschaft, die Rios Mannschaften auf dem Gebiete des Faustballspieles bisher ihren Friburger Kameraden gegenüber innehatten, ist nunmehr durchbrochen worden und die zähe, beharrliche Arbeit der „Friburgenser“ an der Vervollkommnung ihrer Spielfähigkeit hat damit eine verdiente Krönung erfahren. Eine Anerkennung muss aber auch Rios Turnern gezollt werden, die trotz des ungünstigen Ausgangs

des ersten Spieletages sich nicht entmutigen ließen, sondern auch am folgenden Tage alles daran setzten um dem Lauf der Dinge eine andere Wendung zu geben.

Die Turnerinnen Rios und Friburgos standen sich ebenfalls im Faustballwettkampf gegenüber. Trotzdem erstere in neuer Aufstellung antraten und gegenüber dem letzten Treffen sich sehr verbessert hatten, konnten die flinken Turnerinnen Friburgos das Vorspiel mit 12 Punkten und das Rückspiel mit 10 Punkten Unterschied gewinnen.

Ein Gesellschaftsspiel zwischen der zweiten Mannschaft des Vereins für Leibesübungen und Rio endete unentschieden 38:38.

Den Schluss des sportlichen Teils bildete der Faustball-Städtekampf Rio-Friburgo. Die erste Halbzeit sah beide Mannschaften fast

An den Verlauf der Spiele haben die zahlreichen Zuschauer lebhaften Anteil genommen, was sich oft durch lauten Beifall nach der Meisterei schwieriger Spielsituationen äußerte. Es ist damit bewiesen, dass auch das Faustballspiel den aufmerksamen Zuschauer zu fesseln vermag.

Der Abend des 7. September vereinte Gastgeber und Gäste zu einem Unterhaltungsabend im Deutschen Haus. Musikalische Darbietungen, turnerische Vorführungen, eisenreiche Siegerehrung, Gesang und Vorträge wechselten in schneller Reihenfolge einander ab. Die Führer der verschiedenen Vereine brachten in ihren Ansprachen freudigsten Ausdruck, dass es der Herzenswunsch aller ist, die seit langem bestehenden schönen harmonischen Beziehungen zwischen den Turnern

„Die feindliche Luftwaffe bombardierte Tobruk von Spreng- und Brandbomben wurden Wohnhäuser, das Militär- und Zivil-Hospital und im Hafen ein unbeladener Dampfer getroffen. Ein feindliches Flugzeug wurde von Marineflak abgeschossen. Ein vereinzelt feindliches Flugzeug warf Bomben auf die Kufra-Oase ab, verletzte einige Zivilisten und richtete leichten Sachschaden an. In Ostafrika

bombardierten unsere Fliegerformationen die feindlichen Flugplätze und militärischen Anlagen von Bura (Kenya), ein Fort und lagierende Truppenabteilungen in der Nähe von Wajir sowie feindliche Ansammlungen bei Cuncina, nördlich von Gallabat. Ein feindliches Flugzeug warf Bomben auf Diredaua, ohne Sachschaden anzurichten oder Opfer zu verursachen.“

## Kinderschiff mit Kanonen

Dichtung und Wahrheit um den goldbeladenen Hilfskreuzer „City of Benares“  
Wieder ein gemeinsames britisches Propagandanävo entlarvt

Am 22. September gab die Reuter-Agentur in London der Welt und besonders ihren amerikanischen Nachrichtenbezieher bekannt, dass ein englisches Fahrgastschiff mit vielen Kindern an Bord im Nordatlantik torpediert worden sei. Weder Namen noch Standort der Unfallstelle wurden genannt und nur nebenbei erwähnt, dass die angebliche Torpedierung schon vor sechs Tagen erfolgt sei. Dagegen veröffentlichte Reuter spaltenlange Berichte, in welchem gerettete Kinder langatmig und bildhaft ausgeschmückt ihr schreckliches Erlebnis schildern. Dabei entzückt dem Spezialbericht der Agentur sogar die Feststellung, dass Kriegsschiffe Seiner Majestät bald am Tatort waren und von den Insassen der Rettungsboote mit einem fröhlichen „Vivat“ begrüßt wurden.

Reuter-Meldung gab der anglophilen Presse das Stichwort zu wütenden Schimpfaustritten gegen die deutsche Kriegsführung, obgleich alle Angaben ganz ungenau und undurchsichtig waren, und die Engländer selbst nach fast einer Woche nicht einmal offiziell zu behaupten wagten, dass das unbekannte Kinderschiff von einem deutschen U-Boot versenkt worden sei. Da man über keine Tatsachen verfügte, liess man der Phantasie und Dichtung weitesten Spielraum.

Es ist nicht das erstmal, dass der Katastrophen-Spezialist Mr. Churchill mit Hilfe der Agentur Reuter dieses alte Propagandanävo zur Erregung der deutschfeindlichen Gemüter anwendet. Mit der Versenkung der „Athenia“ begann diese Methode. Geheimnisvolle Kinderschiff-Torpedierungen tauchten dann des öfteren auf, aber es ist doch merkwürdig, dass alle diese Schiffe mit den Kindern der Plutokraten ihre amerikanischen Bestimmungshäfen erreichten.

Deutscherseits ist umgehend am 23. d. M. demontiert worden, dass ein Kinderschiff durch einen deutschen Torpedo versenkt wurde, da sich die Katastrophe innerhalb der Gefahrenzone ereignete, die von keinem deutschen U-Boot befahren wird. Das verunglückte

Schiff kann ebenso gut auf eine Mine gelauten sein. Weiter wird von deutscher Seite erklärt, dass die englische Regierung wohl wissen müsse, welche Zone des Atlantik auf Grund der Totalblockade gegen England, die Deutschland am 17. August d. J. aussprach, als Sperrgebiet bezeichnet wurde.

Entscheidend aber ist, wie jetzt aus New York bekannt wird, dass das Kinderschiff der britischen Propaganda überhaupt kein Kinderschiff gewesen ist. Es handelte sich vielmehr um den stark bewaffneten Hilfskreuzer „City of Benares“ (11.081 t), der mit 406 Erwachsenen und 98 Kindern und einer umfangreichen Goldladung an Bord auf der Reise nach Amerika war. Unter den Erwachsenen sollen sich einige politisch hochgestellte Persönlichkeiten befunden haben, während unter den Kindern nicht nur Angehörige der Plutokraten, sondern diesmal ausnahmsweise zum grössten Teil Arbeiterkinder vertreten waren. Das Leben von Arbeiterkindern schätzt man jedenfalls in England nicht allzu hoch ein, wenn man mit den Leibern dieser unschuldigen Wesen gleisende Goldbarren decken will. Zudem darf man wohl sagen, dass die „City of Benares“ mit ihren Kanonen in der gegenwärtigen Seekriegsführung von keinem denkenden Menschen als „Kinderschiff“, sondern als Kriegsschiff angesprochen werden muss.

So fällt also die ganze Verantwortung für die Katastrophe der „City of Benares“ auf die britische Regierung zurück. Niemand wird sie von der Belastung mit diesem Frevel freisprechen. Diese mit Blut geschriebenen Propagandatricks sind erkannt und durchschaut. Nicht zuletzt wird von zuständiger deutscher Seite betont, dass die Schiffe eines Landes, das kein Völker- und Meeresrecht gelten lässt und in seiner Seekriegsführung nicht einmal das Rote Kreuz anerkennt und achtet, jeden Anspruch auf eine Sonderbehandlung verwirkt haben, und dass dort kein Mitleid am Platze ist, wo man aus der selbst heraufbeschworenen Katastrophe ein Kapital zur Weiterführung des Krieges schlagen möchte. ep.

## An unsere Leser in Rio de Janeiro

Wir machen unsere Leser darauf aufmerksam, daß die Quittungen Nr. 1916 — 1950, als ungültig zu betrachten sind. Der Bloß mit diesen Quittungen ging verloren und wir bitten deshalb keinerlei Zahlungen bei Vorweisen dieser Quittungsnummern zu leisten. Alle Quittungen, die zum Inkasso vorgelegt werden, müssen die Unterschrift unseres Vertreters, Herrn Franz Kumlín tragen. Außerdem hat der damit beauftragte Kassierer einen entsprechenden Inkasso-Ausweis seitens unseres Rio-Vertreters, den er, um Irrtümer zu vermeiden, bei Einfassungen vorzulegen hat.

„Berlag Deutscher Morgen“

immer punktgleich, sie endete mit 17 Fehlern für Rio und für Friburgo mit 18 Fehlern. Gleich zu Beginn der zweiten Halbzeit gelang es Friburgo nicht nur gleich zu ziehen, sondern sogar 3 Punkte Vorsprung zu gewinnen, bis — das Unheil nahte und Rio Dank mehrerer gut platzierter Bälle und unter geschickter Ausnutzung der plötzlich unsicher werdenden Friburger Spieler sich einen Vorsprung von 9 Punkten verschaffen und diesen auch bis zum Spielende erhalten konnte. Mit 28 Fehlern gegenüber 37 für Friburgo blieb Rio Sieger in diesem Kampf.

beider Orte zu einem sich immer enger gestaltenden Zusammenstehen auszuzeichnen.

Am Sonntag Nachmittag hatten sich viele Friburgenser am Bahnhof zum Abschiedsgruss eingefunden und als das „Zügle“ an der nächsten Kurve den Blicken entschwand, da mag bei vielen ein Bedauern aufgekommen sein, dass die beiden voll und ganz mit Sport ausgefüllten Tage zu schnell vergangen sind. Es bleibt deshalb nur zu wünschen übrig, dass von den „Tiefländern“ recht oft einige den Weg hinauf in die „Serra“ finden, wo sie jederzeit über ihre Turnkameraden verfügen können.

## Polizeierlass für Vergnügungs-Klubs

Einem ausdrücklichen Wunsche der paulistaner Polizeidirektion entsprechend, veröffentlichten wir die hauptsächlichsten Punkte des Erlasses Nr. 4 vom 27. Februar d. J. des Polizeichefs über den Betrieb der Vergnügungsclubs im Staate São Paulo.

Die genannten Klubs sind verpflichtet, alljährlich bis Ende Februar um die polizeiliche Betriebslizenz (alvará policial de funcionamento) unter Beischluss folgender Dokumente anzusetzen:

1. Neue Gesellschaften: a) Ordnungsgemäss gestempeltes Betriebsgesuch an den Polizeichef, mit der legalisierten Unterschrift eines der Direktoren oder ausreichend Bevollmächtigten; b) Quittung über die Bezahlung der staatlichen Steuern; c) Kopie der Statuten; d) Blatt des „Diário Oficial“, worin der Inhalt der Statuten veröffentlicht wurde; e) Regierungsvertrag der Statuten; f) Führungszeugnis der sechs ersten Direktoren; g) verbindliche Erklärung über die Nationalität der Direktoren (Ausländer müssen in der Minderschuld und ihr legaler Aufenthalt im Lande nachgewiesen sein); h) Nachweis der Amtsbesichtigung des Geschäftslokals durch den Sanitätsdienst des Staatlichen Gesundheitsamtes, die Municipalpräfektur und die Feuerwehr (wo solche vorhanden); i) authentische und gebührend gestempelte Kopie des Protokolls der Generalversammlung, in welcher die Direktion gewählt wurde; j) Nachweis der Registrierung der Direktion bei der staatlichen Sportdirektion (falls die Gesellschaft auch sportliche Tätigkeiten ausübt).

2. Bereits registrierte Gesellschaften: a) Betriebsgesuch an den Polizeichef wie oben; b) Steuerquittung; c) Angabe über allfällige Änderungen in der Direktion unter Beischluss des Protokolls der letzten Wahlversammlung;

d) Führungszeugnisse der sechs ersten Direktoren (hinsichtlich der Ausländer gelten dieselben Bestimmungen wie oben); e) Angaben über den Sitz der Gesellschaft; f) Nachweis der Registrierung bei der Sportdirektion, falls die Gesellschaft sportliche Tätigkeiten ausübt.

3. Ausländische Gesellschaften — Dieselben müssen nicht nur den Erfordernissen nachkommen, die für Vergnügungsclubs im allgemeinen gelten (siehe oben), sondern auch ihre Registrierung im Justizministerium bzw. ihr vollzogenes Gesuch um diese Registrierung nachweisen, sowie alle Vorschriften dieses Ministeriums erfüllen.

4. Nationalisierte Gesellschaften — Gesellschaften, die im Hinblick auf die neuen Bundesgesetze ihre Nationalisierung anstreben, müssen ausser der Erfüllung der für die Vergnügungsclubs geltenden allgemeinen Vorschriften (wie oben) noch folgendes durchzuführen: a) In den Statuten muss der ausdrückliche Verzicht auf alle ausländischen Postulate, von denen sich die betreffende Gesellschaft früher leiten liess, zum Ausdruck gebracht werden; b) in den Statuten ist jegliche Bezugnahme, Bezeichnung oder Bevorzugung von Nationalitäten zu annullieren; c) Aenderung der allfälligen ausländischen Bezeichnung, da die Führung solcher Bezeichnungen für nationale oder nationalisierte Gesellschaften unzulässig ist; d) in den Statuten muss die Bezeichnung enthalten sein, dass im Falle der Auflösung der Gesellschaft (Klub, Verein) das vorhandene Gesellschaftsvermögen brasilianischen wohlhabenden Gesellschaften zufällt; e) aus den Statuten muss jegliche allfällige Abhängigkeit oder Bindung der Gesellschaft in bezug auf ausländische Organisationen oder Organisationen, die im Ausland ihren Sitz haben, entfernt werden.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 25. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Mittwochmittag folgenden Bericht:

„Die deutsche Luftwaffe führte zahlreiche Flüge der bewaffneten Aufklärung über England durch und warf während derselben Bomben auf London und andere kriegswichtige Ziele ab. Im Gebiet von Dover-Folkestone und Ashford wurden Eisenbahnanlagen zerstört; in Hastings, Newhaven und Brighton wurden die Hafenanlagen beschädigt und eine Flugzeugfabrik in Southampton-Woolstone wurde getroffen. Im Laufe des gestrigen Tages fanden verschiedentlich Luftkämpfe über Südostengland statt, die für unsere Jäger siegreich ausfielen. An der Südküste Irlands wurde ein Handelsschiff von 3000 t durch Bombenabwurf versenkt und ein weiteres in Brand geschossen. An der Nordausfahrt des Nordkanals wurde ein Handelsschiff getroffen und schwer beschädigt. Ein Schnellboot versenkte bei einem Angriff an der englischen Küste ein bewaffnetes Handelsschiff von 2000 t. Die Vergeltungsflüge gegen London sowie andere militärisch wichtige Ziele, wie die Hafenanlagen von Liverpool und Cardiff, wurden mit starken Streitkräften durchgeführt und dauerten vom Einbruch der Dunkelheit bis in die frühen Morgenstunden des Mittwoch. Es wurden zahl-

reiche Volltreffer, insbesondere an Hafen- und Eisenbahnanlagen, erzielt.

In der vergangenen Nacht überflogen englische Flugzeuge Norddeutschland in Richtung auf die Reichshauptstadt. Das heftige Flakfeuer hinderte die Angreifer, ihre Bomben genau abzuwerfen. Ein Krankenhaus und einige Wohnhäuser wurden getroffen. Die in ihnen hervorgerufenen Brände wurden von dem Sicherheits- und Schutzdienst schnell gelöscht. Der Feind verlor gestern 18 Flugzeuge im Luftkampf und zwei weitere wurden durch Flak abgeschossen. Vier deutsche Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. Das Gesamtergebnis der von dem U-Boot des Kapitänleutnants Prien an seiner letzten Reise versenkten Tonnage beträgt 45.130 brt. Kapitänleutnant Prien hat ausser dem englischen Schlachtschiff „Royal Oak“ im ganzen Feldzug 151.400 t feindlichen Handelsschiffsraums versenkt. Damit steht er an der Spitze sämtlicher U-Boot-Kommandanten.“

## Italienischer Seeresbericht

Rom, 25. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 110 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

## Navio-Berço Artilhado

Phantasia em torno do cruzador auxiliar „City of Benares“ carregado de ouro — Desmascarada mais uma torpe manobra da propaganda britannica

Em 22 de setembro, a agência Reuter, de Londres, assoalhou por todos os quadrantes, particularmente para conhecimento da gente das terras americanas, que um navio de passageiros inglês, trazendo a bordo muitas crianças, havia sido torpedeado no Atlantico Norte. Não foram citados nem o nome do vapor, nem tampouco o local onde se teria dado o torpedeamento. Só muito por alto observou-se, que este teria ocorrido há já seis dias. Em compensação, porém, a Reuter publicou columnas e mais columnas repletas de relatos feitos por crianças salvas, relatos esses aterradores, extensos e pintados de cores berrantes. A solerte agencia commetteu, nessa sua noticia especial, a cincada de revelar, que não tardou chegarem ao local do sinistro vasos de guerra de Sua Majestade, que foram recebidos com alegres „vivas“ pelos naufragos já installados nos botes salva-vidas.

Dada a senha reuteriana á imprensa anglophila, o mundo veio abaixo: desabou uma verdadeira tempestade de improperios. Fizeram-se as mais tremendas acusações ás autoridades militares alemãs, embora todos os dados divulgados fossem obscuros e falhos de precisão e não obstante os proprios ingleses não terem osado affirmar, oficialmente, depois de decorrida quasi uma semana, que o navio-berço desconhecido havia sido posto a pique por um submersivel teuto. Ora, uma vez que não se dispunha de dados concretos, a phantasia campeou infrene por ahi.

Não é a primeira vez que o campeão das catastrophes, mr. Churchill, applica, com a ajuda da agencia Reuter, esse surrado processo de propaganda para excitar os animos germanophobos. A cousa começou pelo afundamento do „Athenia“. Depois disso, surgiram varios torpedeamentos mysteriosos de navios-berços, devendo ser assignalado, porém, como phenomeno curioso, que todas essas embarcações, conduzindo a preciosa carga dos filhos dos plutocratas, chegaram, incolumes, aos portos norte-americanos.

As autoridades alemãs contestaram, immediatamente, no dia 23, que tivesse sido afundado por um torpede alemão um navio de transporte de crianças, uma vez que a catastrophe se verificou dentro da zona perigosa em que não navegam submarinos teutos. Existe a hypothese de ter o referido navio se chocado com uma mina. Declararam as autoridades alemãs, outrossim, que o governo inglês deveria saber perfeitamente, qual é a zona do Atlantico que foi declarada interdita pela Alemanha, em 17 de agosto deste anno, ao applicar esta o bloqueio total á Inglaterra.

Saba o mundo agora, porém, que, segundo informam de Nova York, o navio-berço da propaganda britannica era algo diametralmente opposto. Tratava-se, nada mais nada menos, do cruzador auxiliar „City of Benares“, fortemente artilhado, de 11.081 toneladas, que rumava com destino á America, levando a bordo 406 passageiros adultos e 98 crianças, além de um enorme carregamento de ouro. Entre os adultos ter-se-iam encontrado algumas personalidades politicas de destaque, emquanto entre as crianças ter-se-iam achado representados não apenas rebentos de plutocratas, mas, desta vez, tambem, excepcionalmente, filhos de operarios ingleses, que teriam constituído a maioria. Pelos modos, não se dá, na Inglaterra, grande valor á vida dos filhos de operarios, uma vez que se transforma os corpos desses seres innocentes em escudos para proteger ritillantes barras de ouro. Deve-se acrescentar a isso, que o „City of Benares“, armado de canhões, não pôde ser considerado, na guerra actual, por nenhuma pessoa provida de bom senso, como „navio-berço“, porisso que representa um navio de guerra.

Consequentemente, toda a responsabilidade pela catastrophe succedida ao „City of Benares“ recae sobre o governo britannico. Ninguem conseguirá absolvê-lo desse crime abjecto. Esses truques de propaganda escriptos com sangue já são por demais conhecidos e só ainda conseguem enganopar este ou aquelle otario. As autoridades alemãs accentuam, ainda, que os navios de um país que não reconhece nem o direito das gentes, nem as leis maritimas, e que não respeita, na sua guerra naval, nem mesmo a Cruz Vermelha, perderam todo o direito de reclamar um tratamento especial, e que a compaixão está muito mal empregada lá onde se explora uma catastrophe espontaneamente provocada, com o unico fito de proseguir na guerra. ep.

## Der italienische Außenminister Graf Ciano wieder in Berlin

Berlin, 25. (T.-O.) — Der italienische Aussenminister, Graf Ciano, trifft am Freitag in Berlin ein. An seinen dortigen Aussprachen mit der Reichsregierung wird auch der spanische Innenminister Serrano Suñer vor seiner Abreise nach Madrid teilnehmen. Man erwartet auch von dieser Zusammenkunft der Staatsmänner Deutschlands, Italiens und Spaniens wichtige Ergebnisse für die weitere Kriegsführung und die Neuordnung Europas und Afrikas.